ANNO XLIII. NUMERO 177. SEGUNDA FEIRA 5 DE AGOSTO DE 1867.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados 6$000
Por seis ditos idem 12$000
Por um anno idem 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres meses adiantados 6$750
Por seis ditos idem 13$500
Por nove ditos idem 20$250
Por um anno idem 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francino Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DAS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada, e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças-feiras.
Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados as 10 horas.
Fazenda: quartas as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO

7 Quarto cresc. as 4 h. e 17 m. da m.
15 Lua cheia as 7 h. e 45 m. da m.
23 Quarto ming. as 6 1/2 h. da t.
29 Lua nova a 10 h. e 13 m. da m.

DIAS DA SEMANA.

5 Segunda. Ss. Cantilio e Sebel mm.
6 Terça. S. Xisto p. m., S. Felicissimo.
7 Quarta. S. Donato b. m., S. Alberto c.
8 Quinta. S. Cyriaco diac. m., S. Emiliano b.
9 Sexta. Ss. Secundino e Varidiano mm.
10 Sabbado. S. Lourenço diac., S. Asteria v. m.
11 Domingo. Ss. Tiburcio e Suzana mm.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 30 m. da tarde.
Segunda as 5 horas e 51 minutos da manhã.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA

LEI N. 778

Barão de Villa Bella, presidente da provincia de Pernambuco:

Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial, decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a nomear um conselho artistico Provincial, que será composto de tres membros, e que funccionará no lugar que fôr designado como mais conveniente.

Art. 2.º O conselho artistico Provincial promoverá do modo mais conveniente entre os artisticos, segundo a natureza de sua arte, á eleição de uma commissão de tres membros, para que cada classe seja representada por sua commissão, perante o mesmo conselho.

Art. 3.º No fim de cada anno, os artistas enviarão ao conselho por intermedio de suas respectivas commissões os objectos de sua arte que julgarem mais perfeitos, afim de serem devidamente examinados e classificados pelos membros do conselho e da commissão respectiva.

Art. 4.º Os objectos, que por sua perfeição forem considerados discriminadamente pelo conselho de accordo com cada uma das commissões, darão direito para seus autores á um premio correspondente á perfeição do trabalho.

§ 1.º Os premios serão de tres classes representadas por medalhas triangulares de ouro, prata e cobre, as quaes terão de um lado o numero e data da presente lei, e do outro as palavras *Trabalho e Merito*.

§ 2.º Cada classe de artistas poderá obter tres premios.

§ 3.º Os artistas premiados poderão usar na frente de suas officinas de uma taboleta na qual mencionem a classe do premio obtido, devendo as letras serem douradas ou amarellas para os da 1.ª classe, prateadas ou brancas os da 2.ª, e bronzeadas ou verdes para as da 3.ª.

Art. 5.º Feita a classificação dos objectos apresentados, pelos artistas, remetterá o conselho ao presidente da provincia um relatorio de tudo quanto houver occorrido, instruindo o mesmo relatorio de tantos mappas, quantas forem as artes que figurarem, e o fará publicar no jornal mais lido da capital, para que haja inteira publicidade.

§ Unico. Os mappas mencionarão, o nome, idade, estado e nacionalidade de cada artista, assim como o grão de seu merecimento artistico, e dos premios que mereceração, fazendo igualmente menção honrosa dos demais artistas que mostrarem talento.

Art. 6.º O presidente da provincia distribuirá os premios, cada um dos quaes, será acompanhado de um titulo assignado pelo presidente, membros do conselho, e da commissão correspondente a classe do artista premiado.

Art. 7.º Os artistas premiados poderão, por occasião de qualquer festa artistica, trazer a respectiva medalha ao peito, e será preferido nas officinas e repartições provinciaes, para o que o conselho por intermedio do presidente da provincia, remetterá uma relação dos indicados artistas a aquellas repartições e officinas.

Art. 8.º Fica o presidente da provincia autorisado á desprender até a quantia de um conto de réis annualmente com as despezas que occorrem, visto como os artistas premiados nada devem despender com as medalhas e titulos que lhes couberem.

Art. 9.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco 11 de julho de 1867.—46.º da independencia e do imperio.

L. S.

Barão de Villa Bella.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 11 de julho de 1867.

O secretario,

Dr. Francisco de Paula Sales.

Registrada á fl. do livro de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco 11 de julho de 1867.

O escripturario,

Theodoro José Tavares.

LEI N. 779

Barão de Villa-Bella, presidente da provincia de Pernambuco:

Faço saber á todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.º Ficam elevados os vencimentos do bedel do Gymnasio Provincial na razão da terça parte mais dos que actualmente percebe.

Art. 2.º Ficam elevados os vencimentos do barbeiro da Santa Casa de Misericordia á 600$ annuaes.

Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, á todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo da provincia de Pernambuco, 11 de julho de 1867 — 46.º da Independencia e do Imperio.

L. S.

Barão de Villa Bella.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo da provincia de Pernambuco, aos 11 de julho de 1867.

O secretario.

Dr. Francisco de Paula Salles.

Registrada a fl. do livro de leis provinciaes.—Secretaria do governo da provincia de Pernambuco, 11 de julho de 1867.

O escripturario,

Theodoro José Tavares.

LEI N. 780

Barão de Villa Bella, presidente da provincia de Pernambuco:

Faço saber á todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.º A lei n. 510 de 18 de junho de 1861 no § 23 do art. 40 refere-se á renda e não venda dos terrenos occupados pelo plantio de capim.

Art. 2.º A disposição consignada na lei n. 627 de 16 de maio de 1865 refere-se não só aquellas que foram designadas como á do § 23 do art. 40 da lei n. 510, e mais disposições anteriores.

Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridade a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco 14 de julho de 1867.—46.º da independencia e do imperio.

L. S.

Barão de Villa Bella

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco aos 14 de julho de 1867.

O secretario,

Dr. *Francisco de Paula Sales.*

Registrada a fl. do livro de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco 14 de julho de 1867. O escripturario,

Theodoro José Tavares.

Expediente do dia 12 de abril de 1867.

3.ª secção.

N. 589.—Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tomando em consideração o que expõz no incluso requerimento o tenente ajudante do corpo de policia Leodegario Liberato Pereira Caldas e bem assim o que a esse respeito informou o major João Vicente de Brito Galvão no officio junto por cópia datado de hontem, recommendo a V. S. que mande levar em conta ao mencionado tenente a quantia de 303$400 por elle despendida por conta do conto de réis que recebeu nessa thesouraria para a despeza com o recrutamento de que foi incumbido na comarca do Limoeiro.

N. 588.—Dito ao mesmo.—Em vista do que me ponderou o inspector da saúde do porto em officio de 12 do corrente resolvi autorisa-lo não só a contratar um ajudante de pharmacia para proceder á desenfecção das embarcações que vierem da provincia do Rio Grande do Sul onde segundo participou o referido inspector se desenvolveu o cholera morbus, mas tambem a despeza com o transporte d'aquelle agente para bordo das mencionadas embarcações, o que communico a V. S. para seu conhecimento.

N. 590.—Dito ao mesmo.—Restituindo a V. S. o incluso requerimento sobre que versa a sua informação de hontem n. 195, no qual o alferes honorario do exercito Miguel Joaquim do Rego Barros Junior, pede que se lhe mande pagar os seus vencimentos a contar de março proximo findo em diante, recommendo-lhe que faça effectivo esse pagamento nos devidos tempos.

N. 591.—Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Expeça V. S. as suas ordens, para que se não houver inconveniente e em vista da inclusa folha que me remetteu o commandante do corpo de policia com officio de hontem sob n. 206, seja paga a quantia de 435$200 proveniente das diarias abonadas durante o trimestre de janeiro a março deste anno, aos sentenciados Felix Francisco da Cunha e Joaquim José Leandro empregados no serviço do quartel d'aquelle corpo.

N. 592.—Dito ao mesmo.—De conformidade com a sua informação de 11 do corrente sob n. 158 dada com referencia ao officio do director interino da Escola Normal de 9 de março ultimo, autoriso V. S. a mandar fornecer a mestra escola os objectos mencionados na relação junta por cópia.

N. 593.—Dito ao mesmo.—Concedo a autorisação que V. S. pedio em officio de 10 do corrente, sob n. 154, para mandar effectuar todos os pagamentos que lhe forem ordenados de prestações de obras arrematadas, não obstante acharem-se concluidos os processos de especialisação das respectivas fianças, o que declaro a V. S. para os fins convenientes e em resposta ao citado officio.

N. 594.—Dito ao mesmo.—Tendo por portaria desta data resolvido considerar de nenhum effeito o contrato celebrado em 5 do corrente com o doutor em philosophia Gustavo Luiz Guilherme Dodt, para servir na qualidade de condutor da repartição das obras publicas, assim o declaro a V. S. para seu conhecimento e devidos effeitos.

N. 595.—Dito ao mesmo.—Póde V. S. conforme indica em seu officio de 10 do corrente sob n. 153, mandar pagar pelas sobras das consignações do exercicio proximo findo as despezas com o açude do Limoeiro visto não se haver votado quota no corrente exercicio para esse pagamento, segundo consta de seu citado officio que fica assim respondido, e a que veio annexo o certificado que incluso devolvo.

N. 596.—Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o provedor da Santa Casa de Misericordia em officio de 4 do corrente sob n. 623, recommendo a V. S. que em vista das inclusas contas e não havendo inconveniente, mande pagar ao thesoureiro d'aquella Santa Casa Vicente de Paula de Oliveira Villas Boas a quantia de 713$000 proveniente do tratamento e curativo das praças do corpo de policia no hospital Pedro II durante o trimestre de janeiro a março deste anno.

N. 594.—Dito ao chefe da repartição das obras publicas.—Tendo por portaria desta data resolvido considerar de nenhum effeito o contrato celebrado em 5 do corrente com o doutor em philosophia Gustavo Luiz Guilherme Dodt, para servir na qualidade de condutor dessa repartição, assim o communico a V. S. para seu conhecimento e devidos effeitos.

N. 598.—Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. nos termos de sua informação de 10 do corrente e sob n. 88, a mandar pagar ao negociante Antonio de Moura Rolim, em vista da inclusa conta a que se refere o officio do provedor da Santa Casa de Misericordia de 5 deste mez, n. 633 a quantia de 141$960 proveniente de 20 peças de sargelim a elle compradas para cortinas das janellas do lado do poente do hospital Pedro II.

N. 599.—Portaria.—O presidente da provincia tomando em consideração o que lhe expõz o doutor em philosophia Gustavo Luiz Guilherme Dodt resolve considerar de nenhum effeito o contrato por elle celebrado com esta presidencia em 5 do corrente para servir na qualidade de condutor da repartição das obras publicas e ordena que neste sentido se expeça as convenientes ordens.

4.ª secção.

N. 600.—Officio ao Exm. presidente da provincia do Rio-Grande do Norte.—Accuso recebido com o officio de V. Exc. de 8 do corrente 2 exemplares do relatorio com que V. Exc. abrio a assembléa legislativa dessa provincia em o anno proximo passado.

N. 601.—Dito ao Exm. presidente da provincia do Maranhão.—Pelo seu officio de 4 do corrente fiquei inteirado de haver V. Exc. nesta data e na qualidade de seu 1.º vice presidente assumido a administração dessa provincia por ter de ir tomar assento na camara temporaria como deputado o Exm. Sr. presidente Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho.

N. 602.—Dito ao inspector da saúde do porto.—Inteirado do que Vmc. me communica em seu officio de 12 do corrente acerca do desenvolvimento do cholera morbus na provincia do Rio-Grande do Sul, convenho em que Vmc. servindo-se da autorisação contida em meu officio do 1.º de março proximo findo contrate um ajudante de pharmacia para proceder debaixo de sua direcção a lavagem das embarcações, esgoto da aguada sobre quilha e desinfecção abordo das embarcações que vierem d'aquella provincia e trouxerem carta de saúde com a nota da existencia d'aquelle mal no porto de sua procedencia ou escala, ficando Vmc. autorisado a fazer a despeza com o transporte do referido agente para bordo d'aquelles navios.

Expediente do secretario do governo do dia 12 de abril de 1867.

2ª secção.

N. 603.—Officio ao commandante do corpo de policia.—Nesta data autorisou se a thesouraria provincial a pagar a quantia de 435$200 rs., constante do officio de V. S. datado de hontem, e sob n. 206, o qual fica assim respondido de ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia.

4ª secção.

N. 604.—Officio ao Exm. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.—Nesta data autorisou-se a thesouraria provincial a pagar ao thesoureiro dessa Santa Casa a quantia de 713$000 constante do officio de V. S. datado de 4 do corrente, e sob n. 623. o qual fica assim respondido de ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia.

N. 605.—Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, manda declarar a V. Exc. em resposta ao seu officio de 5 do corrente, sob n. 633, que acaba de recommendar ao chefe da repartição das obras publicas, que pague ao negociante Antonio de Moura Rolim, a quantia de 141$960 rs., constantes de seu citado officio.

N. 606.—Dito ao director interino da Escola Normal.—Sua Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, manda declarar a V. S. que nesta data autorisou o inspector da thesouraria provincial a mandar fornecer os objectos mencionados na relação, que acompanhou o seu officio de 9 de março ultimo, que assim fica respondido.

GOVERNO DO BISPADO.
SEDE VACANTE.

Expediente do dia 22 de julho de 1867.

Officio ao agente da companhia brasileira de paquetes a vapor.—Acabo de receber dous officios de V. S., o primeiro communicando a informação do commandante do vapor *Cruzeiro do Sul*, que declarou haver desembarcado na Bahia o caixão dos Santos Oleos, que para alli foi com parte da bagagem do Exm. Dr. Pedro Leão Velloso; o segundo, em additamento ao primeiro, transmittindo-me a participação do agente da companhia brasileira da Bahia, que diz ter seguido para esta cidade no vapor *Tocantins* o referido caixão.

Agradecendo a V. S. o zelo que empregou para que chegasse a este porto um objecto de summa importancia, e cuja falta mui sensivel tem sido a esta diocese, cumpre-me dizer que, tendo eu me dirigido ao Exm. provincial dos religiosos franciscanos da Bahia afim de que fizesse chegar a este bispado o caixão que me constava alli ter ficado, hoje obtive a resposta, e com ella o conhecimento ou guia para mandar receber esse volume, para o que acabo de expedir as necessarias ordens.

— 23 —

Officio ao Exm. presidente das Alagoas.—Pelo officio de 16 do corrente fico sciente de haver V. Exc. concedido ao padre Jacintho Candido de Mendonça, vigario de Nossa Senhora do Pilar, tres mezes de licença, para tratar de negocios de seu particular interesse fora da sua freguezia.

Dito ao vigario da Bahia da Traição.—Respondendo ao seu officio de 2 do corrente, tenho a dizer-lhe que vão tão somente as certidões de baptismo do impedido Antonio Francisco e de Anna Generosa, que mandei extrahir dos autos de impedimento, ficando nelles cópia de ditas certidões. Quanto a' remessa dos autos, que V. Rvma. pede, não póde ter lugar, visto como devem ficar archivados na camara ecclesiastica.

Póde porém V. Rvma. ou a pessoa interessada requerer o traslado de todos os autos, que lhe será concedido, ficando sempre o original no archivo.

— 24 —

Officio ao cura da cathedral.—Tendo chegado no vapor *Tocantins* os vasos dos Santos Oleos, que por engano haviam seguido para os portos do sul, apresso-me a remette-los para essa cathedral, afim de que sejam abastecidas as parochias deste bispado de novo oleo sagrado, como determina a constituição diocesana; e espero que V. S. dará as necessarias providencias afim de que os portadores que vem das freguezias do campo não soffram demora.

Sendo necessario que os pequenos vasos que os

FOLHETIM

D. BRANCA DE LANUZA

RECORDAÇÕES DA CORTE DE FELIPPE II

Romance historico original

Por E. Feijóo de Mendoza.

PARTE I

Redempção por amor

LIVRO I.

O CORSARIO NEGRO.

CAPITULO I.

Um combate no mar.

(Continuação do n. 176.)

— Senhor capitão! exclamou um destes, esquivando-se a obedecer ao seu chefe, mandai-nos pelejar com homens e não com espiritos malignos. Esse Corsario Negro fez pacto com Satanaz, e ha de sempre vencer-nos.

— Alferes Martinez, lhe respondeu o capitão com voz vibrante e sonora, deixareis que os piratas insultem o retrato do nosso rei e a honra do pavilhão nacional, que é a nossa honra?

Ainda não acabára de proferir estas palavras, quando uma descarga inimiga matou o alferes e ferio seis ou sete homens.

No entanto, o Corsario Negro, comprehendendo que o chefe da esquadrilha era aquelle homem, saltou do navio inimigo com alguns dos seus soldados, que o seguiram.

A tripolação da galera real começou a ceder aterrada, deixando sós frente a frente o Corsario e de sua tropa, o chefe da esquadrilha e D. Paulo Lujan, segundo commandante.

Mas em breve este ultimo cahio em terra para se não levantar mais, e o chefe ficou só.

O Corsario encaminhou-se para elle e observou-o... Encarando-o, teve pena daquelle homem, joven e bello como elle, que se lhe punha adiante abandonado já dos seus homens; deteve-se então e baixou a pistola que empunhava na sua mão direita.

— Rende-te, joven heróe, lhe disse: as armas não são iguaes... estás só.

— Jámais, exclamou o capitão da galera do rei. João de Lanuza não se entrega a um bandido.

— Rende-te, tornou a dizer-lhe o Corsario.

— Nunca... morre, ladrão!

O capitão disparou o seu arcabuz, e o pirata vacillou por um momento, e cahio no chão.

— Animo, rapazes! exclamou o contramestre Moya. O vice-rei acaba de matar o Corsario Negro, e a galera pirata é nossa. A' abordagem!

Mas a aturdida tripolação não pôde mover-se, porque no mesmo instante o Corsario se levantou com a pistola em punho, e dirigindo-se ao contra-mestre Moya, lhe disse:

— Não quero matar-te, porque já comeste á minha mesa, e dormiste sob o meu tecto, mas como és dos mais perigosos, inutiliso-te.

E fracturou-lhe uma perna com uma balla.

Após isto, dirigio-se ao capitão para o fazer prisioneiro; mas um estilhaço de metralha ferio o joven, que largou a espada e cahio de costas sobre a bateria.

Os soldados julgaram-n'o morto e fugiram espavoridos, permittindo assim que os piratas saltassem sobre a coberta e se apoderassem de tudo.

Com a queda do chefe da esquadrilha, podia dar-se o combate por terminado, e a galera do rei como vencida. Assim o julgou o pirata, que mandou suspender o fogo e transportar os feridos para a sua galera, com tudo o que existisse de valor no barco. Depois inclinou-se sobre Lanuza.

— Matai-me! exclamou este desesperado; mais vale morrer que viver sem honra... matai-me, eu vo-lo rogo...

— Não: sois um heroe, e eu respeito os heroes.

— E quereis que viva sem honra?

— Não a perdestes pela vossa derrota.

— E que contas darei de mim ao rei? Ah! impossivel!

— Não, tornou a exclamar o Corsario: sois um valente, fostes ferido... e um homem ferido já não póde fazer nada... Que mais podereis dar a vosso rei que o sangue que estais vertendo?

João de Lanuza cerrou os olhos, desmaiando; mas promptamente os abrio, dando um grito, e forcejando por se levantar.

— Que tendes? lhe perguntou o pirata.

— Deus meu! exclamou o joven, olhando para a camara de pôpa. Vêde!... está ardendo o camarote!... Santo céo!... Por compaixão! accrescentou levantando as suas mãos supplicantes para o Corsario, que o olhava docemente; salvai minha irmã, que se acha na camara de pôpa... Vêde!... está ardendo o camarote!... talvez já seja tarde!... Deus meu! Branca!... Minha irmã!... E tornou a desmaiar.

O corsario, que ajoelhára junto do ferido, levantou-se.

— Perugino, Pietro, Bertoccio, disse com voz imperiosa, transportai para a galera este ferido e cuidai delle... Quatro homens á camara de pôpa... Prompto.

— Senhor, está ardendo, exclamou um, vendo a columna de fumo que sahia pela escotilha.

— E, vós, tereis mais medo ao fogo que aos soldados de Felippe II? Vinde; ha que salvar uma pobre mulher que morrerá queimada se lhe não acudirmos.

Ninguem se moveu.

— Perugino! tornou a dizer o corsario, cégo já de colera.

— Senhor, lhe respondeu este joven, é impossivel entrar na camara... Está ardendo e perecerão os que intentem abri-la... E' impossivel salvar essa mulher... morreriamos sem o conseguir.

— Miseraveis! cobardes! gritou furioso o Corsario, lançando-se pela escotilha com uma acha de abordagem: terieis valor para matar um inimigo indefeso, e não o tendes para salvar uma mulher.

Uma bala de canhão introduzira-se na dispensa, incendiando as provisões do navio; e a camara de pôpa, situada em cima, achava-se já em chammas como um fôrno acceso. Pelas junturas das taboas sahiam grossas espiraes de fumo, que inundavam a escada; e o Corsario parou por um momento, porque lhe faltava o ar.

Por fim, impellido pelo seu nobre coração, chegou á porta da camara, e deu nella um terrivel golpe, e logo outro e outro. Ao terceiro a porta vôou em pedaços, e a corrente de ar que invadio a escada, deu a vida ao Corsario naquelle momento supremo.

Um minuto mais, ter-se-hia asphixiado.

Entretanto na camara, ouvio dous gritos agudos e penetrantes, e vio duas jovens que, com o cabello cahido, pallidas, com o olhar desvairado pelo terror, e convulsas de medo, se refugiavam no fundo do camarote, e cahiam de joelhos exclamando:

— Deus meu! O Corsario Negro!

CAPITULO II.

Um duello com a morte.

Ouvindo o grito das mulheres, o Corsario Negro parou á entrada da camara, fixando os seus negros e formosos olhos nas duas jovens, que o contemplavam com terror.

Ambas eram bellas, muito bellas... Apesar da desordem dos seus vestidos e dos seus cabellos, não podiam encarar-se, sem que o coração pulsasse enthusiasmado.

O pirata julgou ter diante de si duas apporições celestes, mas o seu coração não deu o mais pequeno signal; e, frio, quasi severo, avançou para o centro da camara.

Branca de Lanuza se chamava uma dellas, e era irmã do chefe da esquadrilha, que cahira ferido no combate e fôra aprisionado pelo Corsario.

A outra chamava-se Maria e pertencia ao serviço de Branca de quem era a aya de mais confiança. Filha de sua ama, haviam sempre vivido juntas.

Branca teria uns vinte e cinco annos, e ainda que alta e delgada, apresentava uma elegancia inexplicavel. Cutis clara, olhos pardos e rasgados, velados por largas e longas pestanas negras, fronte larga e dominadora, bocca pequena, labios côr de rubi; a irmã de Lanuza, bella naquelle momento de angustia e de terror, devia ser admiravel nas situações normaes da vida, quando os seus labios sorrissem, e côres de rosa tingissem as suas faces.

O fato com que se achava vestida, apesar da sua desordem, augmentavam a bellesa de Branca de Lanuza. Constituia-o uma veste comprida bordada a branco e azul, tão decotada, que deixava a descoberto seu formoso e torneado côllo; e por cima uma outra mais curta, que não lhe passava dos joelhos, na qual se viam bordadas as armas e quarteis da casa de Lanuza e Urrea. Pendente do alvo pescoço luzia-lhe um rico collar de perolas, que parecia envergonhar-se vendo-se suspenso sobre a alabastrina cutis da joven.

Branca, artisticamente considerada, não era formosa; mas olhando com attenção o seu rosto, sentia-se, quem a observasse, ternamente attrahido para ella por um encanto indefinivel. Além de que, nos seus olhos—que tinham um poder estranho—se lia alguma cousa de grande e magnifico no porvir d'aquella mulher; e a sua fronte, altiva e levantada, parecia modelada para cingir uma corôa.

Maria, sua aya, que tinha quasi a mesma idade, possuia um rosto moreno e gracioso, uns olhos vivos e expressivos, uma bocca pequena e provocadora, e umas formas que convidavam ao amor e á sensualidade. Havia no seu typo alguma cousa da odalisca arabe, que escaldava o sangue e agitava os sentidos com o seu magnetico fogo.

Maria, vendo o Corsario, ou, para melhor dizer, logo que vio aberta a porta da camara, transtornada pelo terror, esqueceu-se completamente de sua ama e precipitou-se para a entrada como se fôra uma gazella perseguida, e não tardou em subir ao navio donde foi conduzida por Perugino para a galera do Corsario.

Este e Branca ficaram sós.

Apesar da violencia da situação e da estreitesa do tempo, pois que cada vez as chammas ameaçavam mais e mais em redor da camara da hespanhola, reinou silencio por um pouco, porque nem Branca nem o Corsario podiam fallar, commovidos como estavam.

Durante aquelle silencio as madeiras da galera estalavam lentamente, e ouvia-se o ruido vago e confuso da tripolação do barco corsario, que celebrava com gritos e acclamações a victoria que obtivera.

— Tranquillisai-vos, senhora, disse por fim o Corsario com voz doce e insinuante, não venho insultar a vossa dôr, nem fazer-vos o mais pequeno damno. Venho salvar-vos... segui-me; o incendio progride, e dentro de alguns minutos cortar-nos-ha a sahida.

— Nunca! exclamou Branca, erguendo-se como se fôra uma rainha. Eu seguir-vos? A vós, o assassino de meu irmão? Que fizeste d'elle?

— Vosso irmão está agora mais seguro que vós e eu.

— Mentis... mentis...

— Senhora...

— Se João vivesse, teria vindo libertar-me. Sois um malvado! Mátaste-lo.

O pirata fez um movimento de colera, mas tratou de se acalmar.

— Juro-vos por tudo o que ha de mais sagrado, que vosso irmão vive e se acha na minha galera. Está levemente ferido, e não veio por esta causa. Vamos, senhora, vinde ou não teremos tempo depois; o fogo ameaça destruir a embarcação.

E, com uma elegancia digna do melhor cavalheiro da côrte, adiantou-se até Branca e offereceu lhe a sua mão.

A joven retirou-se vivamente, e as suas pallidas faces apresentaram a côr do mais vivo carmim.

— Para traz, assassino! exclamou com um horror inexplicavel. Prefiro morrer mil vezes a dever-vos a vida... A morte antes, que ser vossa prisioneira.

— Como, senhora? Julgaste que salvando-vos a vida de uma morte inevitavel, era para vos destinar á escravidão? Tanto mal vos teem dito de mim? Tanto horror vos inspiro?

— Sim, sim; tanto, que prefiro mil mortes a que toqueis n'um só cabello da minha cabeça.

O pirata estremeceu de colera e olhou rapidamente em redor de si. Vio que o fogo avançava cada vez mais, e que a retirada era já quasi impossivel. Então deu um rugido como o do leão quando se vê cahido no laço, e avançou um passo até á joven para a arrebatar violentamente da camara, aproveitando aquelles ultimos instantes; mas no mesmo momento ouvio-se um estrendo horroroso, e algumas madeiras cahiram incendiadas a seus pés.

A retirada já estava cortada: a fuga era impossivel. Não se viam mais do que chammas por todos os lados, e a porta da camara parecia a bocca de um forno incendiado.

O ár atmospherico começava a faltar aos nossos dous personagens, pois que, ainda que as janellas estivessem abertas, um fumo espesso rodeava a galera exteriormente, e só com difficuldade se podia penetrar no seu interior.

— Maldição! exclamou o Corsario desesperado. Já não ha sahida possivel, e amanhãa dirão os meus inimigos que o Corsario Negro deixou queimar uma mulher.

E pallido, aterrado, olhava Branca, que cahira de joelhos vendo as chammas que principiavam a penetrar no camarote, começou a perder o valor perante a horrivel proximidade da mais horrivel das mortes e olvidando o seu orgulho, levantou-se e aproximou se do Corsario.

— Oh! Pela Virgem do Pilar, salvai-me se ainda é tempo!

— Já é demasiado tarde, lhe respondeu o pirata com voz lugubre e tristemente sinistra. Por que não me seguiste ha um quarto de hora? Já estarieis ao lado de vosso irmão, e... Ah! triste de mim, que não vos conduzi á força.

— Mas não podeis salvar-me? disse Branca, presa do delirio do terror. Hei de morrer aqui... queimada... como se fosse uma relapsa... uma hereje? Deus meu! Deus meu!

— Se o escaler se não tivesse incendiado... Se a minha gente podesse romper a armação do tecto...

— Oh! sim... sim... chamai... mandai... eu vo-lo supplico, vo-lo rogo... E' horrivel morrer assim.

O pirata levou a mão á fronte, buscando um meio de salvação, mas não achou nenhum.

Entretanto a irmã de Lanuza olhava-o como se estivera louca, e o detinha seguro pelo pulso.

Mas de prompto o fogo, que já abrasára o chão em que se sustentavam Branca e o Corsario, appareceu por entre as junturas das taboas; e a hespanhola, ao ve-lo a seus pés, deu um grito agudo, e desmaiou.

O pirata comprehendeu que chegára o momento supremo, e que não podia duvidar nem vacillar um só instante, porque o fogo concluiria por se apossar da camara, e seria precipitado com Branca no fundo da dispensa onde pereceriam irremissivelmente.

Em presença deste pensamento, despojou-se a toda a pressa das suas armas e de parte do seu fato; apanhou a acha de abordagem, e com a sua prodigiosa força começou a dar golpes em uma das janellas, até que abrio uma larga sahida.

Depois tomou Branca em seus braços.

— Deus meu! exclamou levantando os olhos ao céo, dai-me forças para a salvar.. Não sei se poderei nadar com ella, mas salva-la-hei ou morreremos juntos.

E arrojou-se ao mar.

O abysmo abrio-se para os receber, e um minuto depois ouvio-se um estampido horrivel. O mar e as nuvens tingiram-se de côr de fogo... fragmentos incendiados cruzaram o espaço e cahiram no mar imitando uma chuva de centelhas, e depois tudo ficou de novo em silencio.

O fogo chegára á *Santa Barbara*, e a galera real acabava de voar em miudos fragmentos.

Tudo havia terminado.

(*Continuar-se-ha.*)

ILEGIVEL

Rvds. parochos mandarem tenham a devida decencia, e voltem fechados á chave, e esta encerrada em officio lacrado, recommendo a V. S., não só que não admitta vasos soltos de vidro, como que mande voltar aquelles vasos que não estiverem decentes, ou cuja pequena caixa não tiver a competente chave.

— 25 —

Officio ao Exm. presidente da Parahyba.—Tenho a honra de communicar a V. Exc. que por despacho de hontem concedi ao Rvd. José Antonio Marques da Silva Guimarães, vigario collado da freguezia de Nossa Senhora dos Remedios da cidade de Souza, nessa provincia, dous mezes de licença para promover nessa capital e em outros lugares dessa provincia os meios de concluir as obras da matriz da referida freguezia, que já se acham muito adiantadas.

Dito ao vigario interino de Guarabira.—Muito bem se houve V. Rvma. quando, guiado pela resposta por mim dada ao vigario de Maceió em caso identico, resposta que V. Rvma. diz ter lido no *expediente do bispado*, procedeu ao casamento da enferma M... afim de legitimar a união illicita em que ella vivia ha dez annos com o homem de quem tinha seis filhos. E' nestes casos que o parocho póde e deve mesmo dispensar os proclamas para acudir ás suas ovelhas naquella hora extrema, e para legitimar quanto possivel a prole innocente.

Ainda quando V. Rvma. não tivesse lido no expediente a resposta, a que allude no citado officio, certamente se havia de lembrar que as leis ecclesiasticas são para edificação e não para destruição. O que a pastoral do Exm. finado D. João véda, são os abusos, são as dispensas concedidas por qualquer doença, que adrede se diz grave, para com facilidade se conseguir a dispensa. Porém uma vez conhecido o estado perigoso do enfermo, uma vez conhecida a verdade, que acode aos labios do moribundo com a fidelidade de quem, naquella hora extrema, não sabe nem póde mais mentir, nessas occasiões e parocho zeloso e caritativo, o parocho compenetrado da alta missão que lhe foi confiada, póde e deve mesmo dispensar o que a igreja permitte que se dispense, para acudir a uma alma prestes a dar contas a Deus; para reparar a honra do conjuge que sobrevive, e para melhorar a sorte dos innocentes que nenhuma culpa tem dos erros dos pais.

— 26 —

Officio ao vigario do Salgueiro.—Respondendo ao officio de V. Rvma. de 30 de maio, e hoje recebido, tenho a dizer-lhe que faça correr novos proclamas na freguezia do Pombal, afim de ver se alli se renova o impedimento opposto outr'ora ao casamento dos contrahentes de que trata o citado officio.

No caso de renovar-se, deve o impedido expurga-lo quanto antes, se, como V. Rvma. diz, não tem fundamento tal impedimento; se porém não apparecer agora impedimento, proceda V. Rvma. sem receio ao casamento dos contrahentes F... e A...

Devolvo-lhe o documento que acompanhou o officio a que respondo.

— 29 —

Officio ao vigario de Muribeca.—Chegou-me ás mãos a resposta de V. Rvma. ao despacho que em data de 13 do corrente exarei no requerimento do alferes Manoel Joaquim Baptista Junior, que pede attestado em como reside nessa freguezia; e ao mesmo entreguei o requerimento que lhe pertencia.

Agora cumpre-me somente rectificar um equivoco em que V. Rvma. parece laborar, quando diz que não era obrigado a dar o attestado gracioso que se lhe pedia. Ha grande differença entre *attestado gracioso* e *attestado de residencia*: o primeiro, ninguem póde ser obrigado a dá-lo; e quando mesmo se requer á autoridade superior que mande alguem passar um attestado gracioso a autoridade sempre despacha o requerimento pelas usuaes palavras « *Atteste, querendo* », ou « *Atteste, não havendo inconveniente* ».

No caso presente, porém, não se da' a mesma circumstancia; o alferes Baptista não pede um attestado gracioso, pede *attestado de residencia* nessa freguezia, e os parochos são obrigados a passar attestado de *residencia* aos seus parochianos quando estes lh'o pedem, pois succede muitas vezes querer um cidadão provar que pertence a esta e não áquella freguezia, a este e não áquelle districto, etc.

Se o peticionario não pertence a' freguezia que inculca, deve o parocho declara-lo sem rebuço.

Dilucidado assim o equivoco que póde dar-se entre estas duas especies de attestados, resta-me declarar a V. Rvma. que nenhuma duvida tenho sobre as boas intenções com que V. Rvma. procede sempre no cumprimento dos seus deveres, e que agradeço cordialmente as expressões benevolas com que termina a citada informação.

Dito ao vigario encommendado de Santo Antão.—Tenho presente o officio de V. Rvma. de 23 do corrente, participando-me que nessa data seguem para esta capital, afim de apresentarem-se ao Exm. presidente da provincia, dous voluntarios enviados por V. Rvma. na dupla qualidade de vigario dessa freguezia e de delegado litterario: e declara V. Rvma. que cumprindo o que lhe recommendei pela circular de 28 do proximo passado, continúa na diligencia de adquirir mais voluntarios.

Quando a salvação publica reclama os esforços de todos os cidadãos, é grato ver os homens que occupam os cargos officiaes prestarem-se pelos meios de que podem dispor para coadjuvar o paiz e dispertar os brios nacionaes. Pela minha parte agradeço a V. Rvma. a presteza com que attendeu a' recommendação que lhe fiz pela referida circular; e a nação, que não eu, lhe manifestara' a sua gratidão por todos os serviços que V. Rvma. prestar em tão criticas circumstancias.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 3 de agosto de 1867.

ORDEM DO DIA N. 369.

O brigadeiro commandante das armas faz saber a guarnição para os fins convenientes, que o Sr. 1º tenente do corpo de engenheiros José Tiburcio Pereira de Magalhães resignou perante a presidencia o resto da licença de 3 mezes que por portaria da mesma presidencia datada de 15 de julho ultimo, obteve para tratamento de sua saude: o que constou de officio datado de 2 do corrente:

Faz igualmente saber, que no dia 1º deste mez embarcou para a côrte o corpo de voluntarios da patria que nesta provincia se achava em organisação sob o commando do Sr. coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo, ao qual foi encorporado com os seus respectivos Zuavos o Sr. capitão honorario do exercito Felippe José da Exaltação Maniva: que se apresentou no quartel general a 29 de julho ultimo, vindo da côrte o Sr. capitão do estado-maior de 1ª classe Candido José Coelho de Moura que declarou ter sido posto a disposição da presidencia pelo ministerio de agricultura, commercio e obras publicas; e finalmente, que seguio para a côrte no dia 1º do corrente no vapor *Guará* o Sr. tenente do corpo de estado-maior de 2ª classe Clemente Francilio Tavares que a esta provincia veio com licença para tratamento de sua saude.

(Assignado) —*Joaquim José Gonçalves Fontes.*

Esta conforme.—*Emiliano Ernesto de Mello Tamborim*, tenente-ajudante de ordens encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Hoje deve installar-se a 4ª sessão judiciaria do jury desta cidade, sob a presidencia do Sr. Dr. juiz de direito da 2ª vara Manoel José da Silva Neiva.

— Os Srs. mordomos da Santa Casa abaixo nomeados acham-se de mez nos seguintes estabelecimentos:

Dr. Manoel Ferreira da Silva, no hospital Pedro II;

Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira, no collegio dos orphãos e casa dos expostos;

Antonio José Gomes do Correio, no collegio das orphãas, hospital dos lazaros e hospicio de alienados.

— Pela presidencia da provincia foi recommendado a todos os juizes municipaes e de orphãos, que, em cumprimento da ordem do ministerio dos estrangeiros expedida em aviso de 15 de julho proximo passado, déssem sciencia ao respectivo agente consular, de qualquer fallecimento de subdito de nação estrangeira com quem haja convenção celebrada, tomando além disto as necessarias providencias no sentido de dar prompto começo ao competente inventario, o qual deve ser rigorosamente observada a intelligencia dada pelo governo imperial aos artigos das convenções consulares, relativos á liquidação das heranças, devendo os mesmos juizes guiarem-se pela declaração interpretativa de 21 de julho de 1866, quanto a' liquidação das heranças dos subditos francezes finados no termo de sua jurisdicção.

— O Sr. escrivão dos protestos Mariano de Albuquerque transferio o seu cartorio para o andar terreo do edificio n. 20, á rua de Santo Amaro.

— Amanhã as 10 horas se extrahirá a 5ª parte da loteria, a' beneficio das familias dos voluntarios da patria (31ª), sendo o maior premio 6:000$000.

— O Dr. director geral da instrucção publica, o secretario, os dous amanuenses ultimamente nomeados para esta repartição e o porteiro da mesma, acabam de offerecer ao Exm. presidente da provincia para as despezas da guerra com o Paraguay, o Dr. director e o secretario 10 e os outros empregados 5 por cento de seus vencimentos, a contar do corrente mez em diante.

— Amanhã enceta a companhia dramatica a 5ª serie annua de espectaculos no Santa Isabel, levando á scena pela primeira vez o drama de costumes nacionaes do Sr. Cesar de Lacerda—O monarcha das Coxilhas.

— Falleceu no dia 1º do corrente, em seu engenho Alegrete da freguezia de Agua-Preta, o coronel Zeferino da Cunha Bastos.

O coronel Zeferino gosou sempre de estima e consideração na sua comarca, e o governo imperial distinguio-o confirmando-lhe a patente de coronel e o officialato da Rosa. Era bom pai de familia e bom cidadão.

— Chegou hontem de Liverpool, o vapor *Potengi*, de propriedade da Companhia Pernambucana. Nada adiantou em noticias.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA. — Extracto da parte do dia 2 de agosto de 1867.

Foi recolhido a' casa de detenção no dia 1º do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, Marcolino Francisco de Lima, por insultos.—O chefe da 2ª secção, *J. G. de Mesquita.*

— CASA DE DETENÇÃO. — Movimento do dia 1º de agosto.

Existiam presos 336, entraram 3, sahiram 6 existem 333, a saber: nacionaes 294, mulheres 7, estrangeiros 33, mulher 1, escravos 53, escravas 5, total 333.

Alimentados a custa dos cofres publicos 254.

Movimento da enfermaria do dia 2 de agosto:

Teve baixa:

Izidro, escravo de José Francisco do Rego Mello.

Falleceu Nicoláo Cesino de Andrade.

— CEMITERIO PUBLICO:—Obituario do dia 30 de julho:

Maria do Espirito Santo, Africa, 70 annos, Boa Vista; hypetrophia.

Manoel, Pernambuco, 3 annos, Santo Antonio; bexigas.

Dia 31.

Aristides Themistocles de Oliveira, Pernambuco, 22 annos, solteiro, Santo Antonio; phtysica.

Anna Joaquina Lima Moura, Pernambuco, 50 annos, viuva S. José; hemorragia.

Maria do Rosario, Pernambuco, 60 annos, Santo Antonio: retenção de urinas.

Olympia, Pernambuco, 3 dias, S. José; espasmo.

Fortunata, Pernambuco, 5 annos, Santo Antonio; febre intermitente.

Manoel, Pernambuco, S. José; espasmo.

Benedicto, Africa, 50 annos, Boa Vista; phtysica da la yoge (escravo).

Joaquim, Pernambuco, 1 anno, S. José, escravo; convulções.

Caetana Maria Gonçalves, Pernambuco, 19 annos, casada, Boa Vista; hemorragia.

Dia 1 de agosto.

Benedicto José Duarte Cedrim, Pernambuco, 47 annos, casado, Recife; hepatite.

Ludovina Amalia Pinto Nunes, Pernambuco, 25 annos, viuva, Recife; fractura no craneo.

Maria Elias de S. José, Pernambuco, 35 annos, solteira, Boa Vista; congestão cerebral.

João, Pernambuco, 12 mezes, Boa Vista; dentição.

Urania, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio; camaras de sangue.

Manoel, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio; tosse.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 22 DE MAIO DE 1867.

PRESIDENCIA DO SR. GUSTAVO DO REGO.

Presentes os Srs. Aquino Fonseca, Dr. Miranda, Santos, Dr. Pitanga e Dr. Villas-Boas; faltando com causa os mais senhores, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, de 21 do corrente, recommendando a' camara que tomando em consideração o que informa o director das obras publicas no officio incluso por cópia, de 18 do corrente, dê as necessarias ordens afim de que seja feito o esgoto das aguas pluviaes, não só da rua do Nogueira, mas tambem das que se refere o mencionado director, logo que esteja construido o lanço de caes ja contratado, e o canno que alli se esta' fazendo, devendo a mesma camara dar principio quanto antes, e com a urgencia que fôr possivel, a esse serviço que é reclamado pela salubridade publica, tanto mais quanto nos achamos ameaçados do cholera-morbus, que ja se manifestou na côrte e outras provincias.—Que se remettesse ao engenheiro o officio do director para que désse com urgencia o seu parecer a respeito.

Outro do mesmo, de igual data, remettendo á camara a cópia do contrato feito com a companhia dos trilhos urbanos, solicitada em seu officio de 8 do corrente, sob n. 23.—A' commissão de policia.

Outro do secretario perpetuo do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, Dr. João Soares d'Azevedo, declarando ter o Instituto deliberado em sessão de 25 de abril proximo passado solicitar da camara a solução da exigencia patriotica que teve a honra de fazer a mesma camara em abril de 1865, isto é, a concessão dos terrenos precisos para a erecção das estatuas de João Fernandes Vieira, André Vidal de Negreiros, D. Antonio Felippe Camarão e Henrique Dias, na praça do Arsenal de Marinha, pateo da Fortaleza das Cinco-Pontas, Campo das Princezas e praça da Boa-Vista, em cada um dos quaes sitios se devera' proceder a demarcação de trinta palmos de terreno em quadro, que tanto sera' o ambito que para a collocação de cada estatua se requer.—Posto em discussão resolveu-se sob proposta do Sr. presidente, que se officiasse ao secretario do Instituto que reconhecendo a camara, que as estatuas mencionadas não serão de dimensões taes que precisem de grande espaço para sua collocação, entende a camara ser mais conveniente d'ellas nos quatro angulos da praça sita ao Campo das Princezas.

Outro do advogado, tratando da questão de Basilio, exprime-se da seguinte maneira.—Illm. Sr.—Participo a' V. S. ter hoje verificado que o juiz municipal da primeira vara, com manifesta violação da lei, mandou entregar a Basilio Alvares de Miranda Varejão a quantia penhorada que se achava em deposito, sem que fossem preenchidas as solemnidades da penhora e execução que eram indispensaveis, e pelas quaes em vão reclamou o escrivão segundo ii nos autos. Havia ordenado ao solicitador que pedisse vista da penhora apenas fosse accusada em audiencia, mas ficou isso prejudicado pelo procedimento do juiz, e privada a camara dos recursos legaes. Requeri que se mandasse repor o deposito, sob pena de prisão, e, havendo o juiz deferido por modo ambiguo, Basilio aggravou. Não vejo meio efficaz que não seja a responsabilidade do juiz. Concluo dizendo que nem eu, nem o solicitador, podiamos impedir esse procedimento do qual só tivemos noticia depois de consummado. Deus guarde a' V. S. Recife, 17 de maio de 1867.—Illm. Sr. presidente da camara municipal.—O advogado, José Bernardo Galvão Alcoforado.—Que se officiasse ao Exm. presidente da provincia, levando ao seu conhecimento este facto.

Outro do procurador communicando, em vista do que lhe foi ordenado em 13 de fevereiro proximo passado, para entender-se com D. Isabel da Silveira Miranda Seve e Francisco de Miranda Leal Seve a'cerca do preço da desappropriação do terreno de sua propriedade sito a' rua do Brum, declara ter-se entendido com o mesmo Seve por si e como procurador de D. Isabel, e este não quer menos pelo dito terreno do que a quantia de dous contos de réis.

Nesta occasião o secretario apresenta um requerimento, em que os proprietarios do terreno em questão, procuram saber o resultado deste negocio, pedindo a' camara mande satisfazer-lhes a desappropriação do dito terreno.—Postos em discussão aquelle officio do procurador e este requerimento, deliberou-se mandar ouvir a commissão de policia.

Outro do contador, dizendo que tendo-lhe sido communicado haver a camara expedido ordem ao seu procurador para entregar ao solicitador a quantia de 300$000 rs. para pagamento das despezas judiciaes, pondera que da verba marcada para as despezas só resta a quantia de 258$080, que não é sufficiente para aquelle pagamento; em vista do que pede a' mesma camara se digne providenciar.—Posto em discussão, resolveu-se officiar ao Exm. presidente da provincia, pedindo autorisação para continuar a despender mais pelas verbas —custas judiciaes—até o fim do corrente exercicio a quantia de um conto de réis [illegible] casas ao contador e procurador [illegible] que viesse a autorisação, o [illegible] pletar a quantia pedida.

Outro do engenheiro cordeador [illegible] bre o que pedem os proprietarios e moradores da freguezia do Poço da Panella, no abaixo assignado que devolve, diz que a pretenção dos representantes é rasoavel e até vantajosa; bem que a quantia por elles offerecida esteja mui longe de chegar para as despezas que se tem de fazer para levar a effeito os melhoramentos que reclamam.

O largo da casa Forte apresenta no meio uma baixa de largas dimensões, que se conserva alagada durante todo o inverno e mesmo algum tempo depois delle findo, é preciso por tanto aterra-la primeiro, para depois se proceder a arborisação.—Que o engenheiro orçasse as despezas a fazer-se.

Outro do mesmo, informando o [illegible] de Salustiano Augusto Pimenta de Souza Pires, tem a dizer que nada ha que oppor a pretenção do peticionario de substituir algumas madeiras podres da coberta da casa de sua propriedade sita á rua das Trincheiras n. 24 por outras novas, dando maior cahimento as aguas como diz, sem nada alterar as frentes da mesma casa.—Concedeu-se conforme a informação.

Outro do mesmo, informando sobre o que no requerimento junto, pede Bernardino José Monteiro, diz que nada ha que oppor a pretenção do peticionario de levantar sotéa no sobrado de um andar que está construindo á rua do Sebo, pois, que taes sotéas são permittidas pelas posturas.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando sobre o que pede Domingos Affonso Nery Ferreira, no requerimento junto diz, que indo a rua da Cruz no bairro do Recife, para examinar o que o peticionario requer, e dirigindo-se ao sobrado n. 62 da mesma rua, ao qual elle se refere achou feita a obra indicada, isto é, em cada porta levantada uma pequena parede de um palmo pouco mais ou menos, sobre as soleiras das mesmas para impedir a entrada das aguas da chuva no pavimento terreo, que é mais baixo, que a rua, o que não prejudica ao publico.—Inteirada.

Outro do mesmo, informando o requerimento de Manoel Cavalcanti Coelho, diz que sendo uma verdadeira reedificação, o que o peticionario pretende fazer na sua casa sita a Capunga Nova, não póde ella ter lugar sem que primeiro proceda a cordeação e nivellamento.—Mandou-se cordear.

Outro do mesmo, informando sobre o que pede Francellino Xavier da Fonceca, em seu requerimento, declara que nada ha que opponha a sua pretenção de levantar a frente da casa de sua propriedade sita a rua do Sebo na Boa-Vista n. 22, uma vez que lhe dê a altura que marcam as posturas e o nivellamento do sobrado que está construindo na mesma rua Bernardino José Monteiro.—Quanto a sotéa, diz o engenheiro que os oitões da casa do peticionario são singellos. Quanto a primeira parte, concedeu-se de conformidade com a informação, e quanto a segunda, não tem lugar.

Outro do mesmo, dizendo que em observancia do despacho da camara no requerimento de Libanio Candido Ribeiro & C., dirigio-se a rua Imperial para examinar os concertos de que precisa a casa de propriedade municipal, occupada pelos peticionarios, e procedendo as investigações necessarias, achou: 1.º que dita casa está quatro palmos fóra do alinhamento das casas visinhas, avançando para a rua; 2.º que é muito baixa e muito curta, tendo apenas quando muito 30 palmos de fundo, e de largura 24; 3.º que o oitão do lado do norte está desaprumado, achando-se já affastado duas a tres polegadas; 4.º que a frente apresenta uma grande rachadura em toda a altura do espelho da primeira porta, devido isto ao desaprumo do oitão.—Posto em discussão resolveu-se que o engenheiro orçasse a obra necessaria.

Outro do fiscal da freguezia de Santo Antonio, communicando que Ferreira & Aranjo, proprietarios da casa n. 45 da rua Nova, na construcção da sotéa da mesma casa, deram sete e meio palmos de altura nas janellas, fóra do que é marcado pela postura, cuja altura não póde por ora ser vista da rua em consequencia de ter uma parede provisoria em sua frente, que mostra dever servir para augmentar a altura de um momento para outro e tornar por conseguinte maior a infracção, o que será conveniente evitar.

A' vista do quanto fica exposto, fiz lavrar termo de infracção contra os proprietarios e mestre da obra, e traz ao conhecimento da camara para que resolva a respeito.

Declara finalmente o fiscal que, na desconfiança da factura da mencionada sotéa, fez vistoria-la por dous peritos e o resultado remette á mesma camara.—Que se officiasse ao advogado, remettendo não só os termos de infracção, se não tambem o de vistoria, e se recommendasse que mandasse proceder contra os infractores como fosse de direito.

Outro do fiscal da freguezia de S. José, communicando não haver D. Maria Venancia de Abreu Lima Bastos, querido ainda murar o seu terreno em frente da rua Augusta, não obstante ter por vezes a avisado para isto desde setembro do anno passado, e estando aquelle terreno servindo para despejo de lixos e materias immundas, pede a camara que ordene o que o deve fazer.—Mandou-se responder ao fiscal, que de novo marcasse um prazo a proprietaria para murar o terreno, findo o qual procedesse de conformidade com as posturas.

Outro do mesmo communicando, que estando a Santa Casa da Misericordia concertando a casa n. 110 da rua das Cinco-pontas, sem que para isso tivesse tirado licença, a julgou incursa nas disposições das posturas em vigor, para mandar lavrar o respectivo termo, visto ignorar se aquelle estabelecimento está isento do pagamento de impostos municipaes, como esta' da decima; pede a camara que se digne ordenar o que for de direito.—Posto em discussão, e tendo declarado verbalmente o fiscal que a Santa Casa ja' havia pago a multa, ficou a camara inteirada.

Outro do mesmo, informando não haver inconveniente em permittir-se que Vicente Alves Machado colloque uma machina a vapor, como pede, em sua serraria da rua Nova de Santa Rita, visto que os quintaes das casas ns. 31 e 31 A da mesma rua, teem 50 a 60 palmos de largura, e 120 de fundo pouco mais ou menos. — A' commissão de saude.

Outros do mesmo (2) pedindo em um que a camara lhe mandasse pagar a quantia de 7$000 que dispendeu com o enterramento de dous cavallos encontrados mortos na praia da rua Imperial e em outro a quantia de 8$100 despendida com o tiramento do corpo de um inglez, que foi encontrado morto, já em estado de putrefacção no lugar da rua Imperial, lado da estrada de ferro d'onde foi conduzido para a igreja dos Martyrios, e d'ahi para a de S. José.—Que se passasse mandado de pagamento.

Outro do mesmo, communicando não ter Belarmino Alves de Arocha querido por maneira alguma aferir nem rever os pesos de seus açougues na ribeira da mesma freguezia de S. José, pelo que lhe tem imposto a multa, conforme recommendam as posturas, o que traz ao conhecimento da camara para resolver o que julgar de direito.—Que se respondesse ao fiscal, que faça o termo de infracção e remetta para ser levado a juizo.

Outro do fiscal da freguezia da Boa-vista, informando não haver inconveniente em conceder-se a licença solicitada por Schamit & C. para estabelecerem uma officina de tinturaria na rua da Imperatriz n. 55.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando favoravelmente a pretenção do Dr. Manoel Barbosa de Araujo, de fazer um pequeno cano de esgoto para as aguas pluviaes que se accumulam no quintal da casa de seu estabelecimento na rua do Hospicio, uma vez que o mesmo só esgote aquellas aguas.—Concedeu-se no sentido da informação.

Outro do fiscal da freguezia do Poço [illegible] pedindo que lhe mandasse pagar a quantia de [illegible] que despendeu com o enterramento de dous cavallos encontrados mortos na mesma freguezia.—Que se passasse mandado.

Foi approvado um parecer da commissão de policia no sentido de poder a camara fundar o matadouro publico da freguezia do Poço nos dous sitios pertencentes ao tenente-coronel Montarroyos, visto que o mesmo proprietario traspassa as bemfeitorias.—Neste sentido mandou-se expedir ordem ao engenheiro para medir.

Foi tambem approvado outro parecer da mesma commissão, no sentido de informar o officio da presidencia acompanhado do parecer do Dr. procurador fiscal acerca da pretenção da camara de Olinda, declarando-se que esse parecer demonstra ter caducado o foro em que se funda a mesma camara de negar o direito que tem a desta cidade de haver os bens situados em seu municipio.

Foi igualmente approvado a primeira parte do parecer abaixo que apresentou a commissão de saude, o qual se segue.—A' commissão de saude publica a quem foi presente o requerimento de Justino José de Souza Campos, em que pede permissão para estabelecer uma distillação na rua do Brum, é de parecer que seja concedida a licença requerida, se bem que o edital de 13 de junho de 1861, revogou o de 8 de março de 1848, todavia a camara julga a rua muito apropriada para a ma[illegible] de que trata este ultimo edital, visto que occupa [illegible] extremo da cidade, e tem bastante largura [illegible] fabricas. Pelas razões expendidas a [illegible] que camara resolva de accordo com a [illegible] ção a commissão entende que o edital de [illegible] junho deve ficar de nenhum effeito, ficando restabelecido o de 8 de março de 1848, no entanto a camara resolverá como entender.

Paço da camara municipal, 22 de maio de 1867.—Dr. Prazedes Gomes de Souza Pitanga.—Dr. Silvio Tercinio Villas-Boas.

Prestou juramento o juiz de paz do 2º anno do 1º districto da freguezia de Jaboatão Irinêo Coelho da Silva.

Despacharam-se as petições de Antonio Francisco Novo, Athalyba Cesar do Espirito Santo, Bernardino da Costa Campos, Bernardo José da Costa Valente, barão do Livramento, Candido Gregorio dos Santos Siqueira, Carlos José Teixeira, Francisco Xavier da Silveira, Firmino de Arruda, Francisco Martins Raposo, Francisco Moreira Pinto Barbosa, Francisco Carneiro Monteiro, Francisco José Galvão, Francisco José Vianna, Francisco Gonçalves Netto, Felippe Jacome da Costa, Francisco de Lima Ramalhete, José da Costa Rego, Joaquim Barbosa de Oliveira (2), José Gonçalves Beltrão & Irmão, José Pinto de Magalhães, José Pedro Gallo, João de Oliveira Saraiva, José Francisco de Carvalho, José Jeronymo Monteiro, José Rodrigues Lima, Jeronymo Salgado de Castro Accioli, José Fernandes Lopes, Manoel Cavalcante Coelho, Manoel da Silva Lopes, Martinho José dos Santos, Manoel Izidro de Miranda, Manoel Barbosa de Araujo, Real & Lemos, Schmit & C. e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-viagem secretario a subscrevi.

Declaro em tempo que o tenente-coronel Montarroyos cede as bemfeitorias pelo preço por que as houve.—Boa-Viagem o declarei.—Rego, pró-presidente.—Dr. F. Villas-Boas.—Dr. Pitanga.—Santos.—Silva do Brazil.—Dr. Miranda.

London & Brazilian Bank, Limited.

Capital do banco 15,000 acções e. £ 100	13,333:333$330
Acções emittidas 13,000	11,555:555$550
Capital pago a £ 45 por acções	5,200:000$000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO EM 3 DE JULHO DE 1867.

ACTIVO.

Letras descontadas	1,101:812$410
Creditos sobre diversos outros bancos e caixas filiaes	1,585:539$710
Caixa em moeda corrente	360:480$910
Rs.	3,047:533$030

PASSIVO.

Capital fornecido pela caixa matriz		888:888$890
Depositos:		
Em conta corrente simples	387:177$260	
A praso fixo	889:700$330	1,276:877$590
Creditos diversos, outros bancos e caixas filiaes		881:766$550
Rs.		3,047:533$007

S. E. e O.

Pernambuco, 2 de agosto de 1867.

Theodore Simon, Accountant.

Correspondencias

Srs. redactores.—Deparando com uma correspondencia que contra mim publicou o Sr. capitão Antonio da Rocha Hollanda Cavalcanti no *Diario de Pernambuco* de 26 do mez passado, que agora me chega ás mãos, corre-me o dever de dar um desmentido ás suas aleivosias, referindo o facto, como elle se passou, somente para restabelecimento da verdade afim de que o publico fique conhecendo o caracter do Sr. Hollanda; porque para a defesa dos meus direitos existem os tribunaes judiciarios perante os quaes o allegado e provado ha de supplantar o embuste e a mentira e fazer recuar a mão do usurpador, que conscio d'esta verdade declina por ora de recorrer a elles pela irrisoria razão de pertencer a politica decahida! E magoou-se por lhe dizer que me constava viver elle a abocanhar-me! Pois então os juizes do municipio, os desembargadores da relação do districto, os ministros do supremo tribunal de justiça estão todos ao alcance de minha influencia politica, pobre mandão de aldeia, como me alcunha, a ponto de negarem justiça ao Sr. Hollanda. Esta luminosa estrella do partido conservador, victima da constancia de seus principios?

Declarar tão positivamente que não existe hoje o imperio da lei em todos os tribunaes não é abocanhar atrozmente a reputação de seus membros?

Avalie o publico a confiança que tem o Sr. Hollanda no seu direito, que não o defende por que teme que a minha influencia politica domine todos os tribunaes do imperio!! Isso ou é uma insensatez ou uma formal declaração de que não tem razão de litigar e então appella para o tempo de suas vaccas gôrdas; como é facil de ver pelo que passo a referir.

Pela minha escriptura de compra do engenho—Cará-assú — declara a vendedora (sogra do vendedor de Gindahy) que me vendia o engenho com todas as suas terras de conformidade com a escriptura de aforamento de ditos terrenos, ora declarando esta que aforava uma legua de terras pelo rio Cará-assú acima a partir de tal ponto com meia legua para cada lado do rio, tratei de averiguar os seus limites e proceder a devida demarcação, succedendo porém haver duvida sobre o ponto de chegada na linha que o devide com o engenho Bom-Jardim, tive com o proprietario d'este um pleito, cuja decisão aguardei para proceder a demarcação de todo engenho; entretanto não influindo esta duvida sobre as linhas parallelas ao rio pelos estudos graphicos que procedeu o agrimensor Joaquim da Fonseca Figueiredo (aos quaes assistio o Sr. Hollanda) ficamos conhecendo os limites entre este engenho e o Gindahy, do qual era então rendeiro o Sr. Francisco Esteves, tempo em que tendo casado o Sr. Hollanda na casa de Buenos morava no sitio denominado—do meio—com o intuito de ahi levantar um novo engenho; succedendo depois sahir o Sr. Esteves do Gindahy, arrendou o o Sr. Hollanda, e certo dos seus limites, communicou a seu respectivo proprietario, que não tinha onde tirar lenha para coser as safras, por que pertenciam a Cará-assú as mattas d'onde a tirava o seu antecessor, quando ambos os engenhos pertenciam a mesma casa; em consequencia do que o mesmo proprietario, que era então o tenente-coronel João Valentim Villela, escreveu-me pedindo que facultasse a seu rendeiro a tirada de lenha em minhas mattas, cuja carta me foi entregue por intermedio do mesmo Sr. Hollanda, ao qual em consequencia da amisade, que já entre nós havia não só permetti que tirasse lenha, como se utilisasse dos terrenos de plantação; tempos depois deliberando-se o Sr. Hollanda a comprar o engenho, communicou-me a sua deliberação e fallou-me em comprar os terrenos de que precisava sem o que não effectuaria aquella compra, ao que lhe respondi por diversas e repetidas vezes perante differentes pessoas, que effectuasse a compra do engenho, pois que quanto ao terreno, eu não só lh'o venderia, como mesmo ceder-lhe-hia o usufructo pelo tempo, que lhe aprouvesse, até que podesse-o comprar.

Este facto ninguem da amisade de nos ambos ignorava, e só ficou reservado ao caracter cynico do Sr. Hollanda o displante de o negar, na carta que publicou em sua correspondencia.

Foram-se passando os tempos até que o Sr. Hollanda, que já era meu compadre e vivia na maior cordialidade comigo, foi pouco a pouco deixando de frequentar-me, sem para isso haver motivo por mim conhecido, ainda que diga elle hoje ser a politica, entretanto que nunca a teve e sempre me dizia que estava prompto a acompanhar-me em qualquer emergencia, e realmente só vim á saber que era conservador depois de estar mal comigo e em despeito tacomo a mim. Ultimamente sendo informado que estava tirando lenha de minhas mattas já tendo cortado para mais de trescentos carros, e contando-se ao mesmo tempo que se occupava em suas reuniões em detratar de minha pessoa, dirigi-lhe a carta, que publicou, e quando esperava em resposta uma satisfação qualquer, recebi com pasmo a que se acha na mesma publicação, em vista da qual não devendo consentir, que abusando de minha boa fé e confiança n'elle posta, adquirisse direitos de posse sobre minha propriedade por elle reconhecida, usei do remedio, que me faculta a lei e reunindo os escravos de alguns amigos aos meus escravos, e alguns moradores ao todo em numero de sessenta mandei, dei ordem ao [illegible] festos para que no dia seguinte pela manhã fosse picar a lenha e desmanchar a cerca de uma solta feita em meus terrenos, ao chegar o feitor com a gente no lugar designado, encontra o Sr. Hollanda a frente de sua fabrica formada, gritando que se [illegible] e machado em um pão de lenha o sangue correria de ladeira abaixo! Em vista de semelhante bespanholada o feitor fez parar a sua gente e enviou-me um portador communicando o occorrido, em face do que montei a cavallo acompanhado unicamente de meu irmão Antonio Coelho da Silva, e dirigi-me ao lugar do conflicto, onde chegando fiz cumprir a minha ordem, fazendo retirar a sua fabrica o Sr. Hollanda, com quem travei discussão acerca do direito que me assistia em opposição ao seu descommunal procedimento.

O Sr. Hollanda viu, e sabe tão perfeitamente como eu, que só fui assistido o meu dito irmão, e se tem o despejo de dizer em sua correspondencia que o meu sobrinho Dr. Filisbino de Mendonça Vasconcellos, juiz municipal e delegado do termo, o subdelegado, inspector de quarteirão, guardas nacionaes etc., me acompanharam. E para se vêr o seu nefando gosto de mentir, ou para dar uma sahida a' sua retirada sem fazer correr sangue pela ladeira abaixo, como com tanta emphase havia declarado, que chegou a intimidar ao meu feitor

Quanto ao dizer o Sr. Hollanda que é conhecido por seus visinhos e que eu tenho tido questões com os meus heréus, ainda mente sem pudor, pois estão vivos o Sr. João Felix e a viuva e herdeiros de Thomaz José da Silva Gusmão, ellas que declarem se algum dia tiveram comigo a menor desharmonia por causa de limites; tive e tenho ainda, é verdade, uma questão com o engenho Bom-Jardim, mas a tenho em boa fé e procuro sua decisão pelos tribunaes competentes, discutindo-a com calma e baseando nos fundamentos, que existem nos autos; nunca descompuz, nem detratei ao meu contendor, nem recorri aos jornaes para attribuir-lhe defeitos que elle não tem, e adulterar os factos passados entre nós; entretanto o Sr. Hollanda collocado em seu Gindahy, que aliás possue apenas sobras de terra existentes em Cara-assú e Buenos-Ayres, como declaram as suas escripturas, assemelhando-se so polvo descripto por Victor Hugo nos *Trabalhadores do mar*, quer estender os seus ratos munidos de ventosas para todos os lados, ja querendo ob e subrepticiamente adquirir a obbija posse nos terrenos de Cará-assú com a mais manifesta ma' fé, ja mandando picar folhas de pindobas cortadas pelo rendeiro da Bocca da Matta, ja arrancando as cannas da pobre viuva proprietaria do engenho Poente ou Bemfica, ja espriguiçando-se pelos terrenos de Buenos-Ayres, até o proprio Suio do Meio, onde ja morou como lavrador deste engenho, do qual sendo consenhor tem sempre recebido a renda correspondente a' sua parte!

Isto Sr. Hollanda, é o que todos os nossos visinhos sabem, assim como sabem que o senhor anda arrotando riquezas dado em meia duzia de patacas pertencentes a seu filho, que desterrou para a Europa, temendo procurasse elle emancipar-se, a titulo de manda-lo estudar, quando disto não cuidou na idade opportuna, com o fim de prolongar por mais tempo o usofructo de sua fortuna; o que os nossos visinhos sabem é que o Sr. Hollanda nega á um um pouco de barro de fogo para fazer formas, sob o fundamento de ficar o barreiro perto do cannavial e poderem os conductores comer as cannas; toma do portador de outro umas goiabas apanhadas em seu cercado para fazer doce, e outras muitas picardias deste jaez; porém a meu respeito só sabem que procuro tratar bem, respeitar e obsequiar a todos sem distincção de posição ou côr politica; sendo notavel que entretenha relações com todos do municipio mesmo os chefes do partido conservador, e só ficasse mal e por causa de politica, com o meu compadre e amigo Antonio da Rocha Hollanda Cavalcanti, com-cunhado de um meu sobrinho, a quem devoto a melhor amisade.

O publico que compare o meu proceder com o do Sr. Hollanda, e faça dos nossos caracteres o juizo que resultar dessa comparação. Dirijo-me ao publico porque é só para este que escrevo, não para o Sr. Hollanda, cuja unica resposta que tenho a dar-lhe é o despreso de que é merecedor. Engenho Cará-assú, em 1 de agosto de 1867.

João Carlos de Mendonça Vasconcellos.

Publicações a pedido

HUMA VIDA SALVA!

Não temos conhecimento algum de nenhum caso que tão perfeitamente mostre d'uma maneira a mais clara e persuasiva o poder da *Sciencia Medica* sobre a molestia; qual seja o de ANTONIO JOAQUIM PEREIRA, da Bahia. Este homem infeliz havia mais d'um anno que soffria as dores as mais atrozes e pungentes proveniente de

Treze

Terriveis Chagas Abertas

espalhadas por sobre differentes partes de seu corpo, sendo uma das quaes sobre o peito do pé uma funda e maligna chaga, a qual o privava de andar, cauzando-lhe as dores as mais agonisantes quer de dia quer de noute; continuadamente atormentado por taes afflicções e dores, e quasi que aborrecido da continuação de similhante vida, tendo posto de parte toda a fé e confiança em medecinas, e na realidade parecia qué para elle não lhe restava mais esperança alguma; assim pois resignado esperava com paciencia o termo final de seus mutiplicados soffrimentos, eis que milagrosamente por fortuna sua lhe receitarão o grande purificador do sangue

A Salsaparrilha DE BRISTOL

e mediante a sua grande efficacia e excellencia elle se achou dentro de pouco tempo, livre de seu irremediavel estado de desespero, e a doce e risonha esperança tornou de novo á reviver em seu coração; sob a poderoza e benevola influencia deste admiravel medicamento, as suas chagas em breve principiarão assumir um caracter favoravel diminuindo o aspecto de sua malignidade. A massa do sangue e mais humores do systema tornou adquirir uma apparencia clara e saudavel, as dores atormentadoras d'outro ora o deixarão, e uma doce e suave tranquillidade principiou á precorrer todo o seu systema, restaurando-lhe a desejada paz e socego d'espirito; as chagas uma á uma se forão fechando até que finalmente se cicatrizarão d'um todo, e hoje acha-se perfeitamente são, gosando d'um perfeito estado de saude, depois de se ter visto privado d'este grande goso durante mais d'um anno. Elle durante esta sua cura, apenas fez uso de *Desaseis* garrafas da Genuina Salsaparrilha de Bristol, preparada exclusivamente por

LANMAN & KEMP

De NOVA YORK.

Recommenda-se mui particularmente aos Doentes d'ambos os sexos, que empreguem toda a cautella na escolha d'este admiravel remedio, afim que não obtenhão outra composição qualquer, que não seja a Salsaparrilha Genuina de Bristol, pois que todas as mais preparações e imitações d'esta natureza são falsas não possuindo virtude alguma.

Illm. Sr. Joaquim de Almeida Pinto.—Tendo eu visto no *Diario de Pernambuco* não só annuncios da jurubeba, como attestados de diversas pessoas, apregoando a maravilha deste medicamento para as inflammações, dirigi-me a sua pharmacia, e comprei medicamentos de jurubeba para os meus escravos Theophilo e Luiz, que soffriam de inflammação, os quaes felizmente se acham bons, bem como o menor Manoel a quem tambem appliquei a jurubeba. Levo estes factos ao conhecimento de V. S. como mais uma prova de efficacia dos seus compostos de jurubeba. Desejo a V. S. saude.

Recife 30 de julho de 1867.

Sou de V. S. attento venerador e criado,

Manoel Pereira Lemos.

A' grande artista Mme. Mathilde Pope, na noite de 31 de julho.

Se o palco pisas, uma canção sedilhas
De todos os corações em todas fibras:
Se sorris, em teu sorrir estrellas vibras
Arrebatas as almas das homilias:
Se levantas o braço, tudo humilhas:
No arfar de teu seio tudo vive:
Na languidez de teus olhos tudo morre:
E's sublime fascinas as homilias.

Se cantas, ah! se atiras melodias
De teus labios de genio sobre as turbas,
Todos os peitos de pasmo tu perturbas;
E's sublime electrisas as homilias;
Oh! da terra não são taes harmonias!
D'alguma angelica dhulia, irmãa dos anjos,
Roubaste as quentes, palpitantes inda
Para incender as almas das homilias.

Renée encantadora em doce canto,
Anjo de melodia.... és um encanto!
Pierrot, desprendendo uma canção
Entremeiada de riso... és um portento!
Betly... perola que rola em rosto santo!
Aubepine... sorrir de ingenua flor!
Rosita... angelico rir em labio humano!
E'opinion... de maior divino favorito!

Oh! morre-se ante ti, mulher sublime,
Que este involucro estreito que prende a alma,
Não a póde conter quando sem calma
Ante um rir de teus labios crescer enorme,
E esquece e deixa a pequinhez do vime
E altiva vôa as amplidões celestes,
Onde o cedro poosando a fronte altiva
O seu somno de rei gigante dorme.

. . . .

Mathilde Pope... és o typo d'arte!
Maravilha de esforço sobre a terra!
Inda mais... és um genio! mais! archanjo!
Mais! Esforço de Deus! Mais, inda mais!!!

Beltrão.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 3 DE AGOSTO DE 1867.

As 3 ½ horas da tarde.

Cambio sobre Londres — 90 d/v 21 d. por 1$.

(Hoje)

Frete de algodão da Parahyba para Liverpool—5/8 por libra e 5 por cento.

Oliveira, Presidente.

Macedo, Secretario.

O novo banco de Pernambuco desconta lettras a 7 e 9 por cento ao anno, conforme os prazos.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, aos 26 de julho de 1867.

De ordem da directoria se faz sciente aos Srs. accionistas, que o thesoureiro esta' autorisado a pagar o 27º dividendo das acções do banco do Brasil, inscriptas n'esta caixa, a' razão de 12$000.

O guarda-livros,

Ignacio Nunes Corrêa.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 2	48:628$475	
Idem do dia 3	22:073$126	
	70:701$601	
Volumes entrados com fazendas	141	
« « generos	243	384
Volumes sahidos com fazendas	156	
« « generos	329	485

Descarregam hoje 5 de agosto.

Vapor inglez—*Olinda*—mercadorias.
Barca franceza—*Adele*—idem.
Escuna prussiana—*Joachim Henrich*—idem.
Brigue inglez—*Souvenir*—carvão de pedra.
Brigue inglez—*John Wellman*—idem.
Barca nacional—*Favorita*—charque.
Patacho nacional—*Valente*—idem.
Patacho nacional—*Guilhermina*—idem.
Brigue portuguez—*N. S. da Conceição*—idem.
Polaca nacional—*S. Pedro*—idem.

PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 5 A 10 DO MEZ DE AGOSTO DE 1867.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	2$500
Aguardente de cana	canada	900
Idem restilada ou do reino	»	800
Idem caxaça	»	400
Idem genebra	»	800
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	900
Algodão em caroço	arroba	3$250
Idem em rama ou em lãa	»	13$000
Arroz com casca	»	1$500
Idem descascado ou pilado	»	2$600
Assucar mascavado	»	2$300
Idem branco	»	3$800
Idem refinado	»	4$000
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$500
Idem de côco	»	1$800
Idem de mamona	»	1$400
Batatas alimenticias	arroba	1$500
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	7$000
Idem escolha ou restolho	»	6$500
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	400
Idem branca	»	580
Carne secca (xarque)	»	3$800
Carneiros	um	4$000
Carvão vegetal	arroba	1$600
Carvenas de sicupira	uma	3$500
Cera de carnauba em bruto	libra	320
Idem idem em velas	»	500
Cha	»	2$000
Charutos	cento	3$000
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	4$000
Colla	libra	660
Couros de boi, salgados	«	165
Idem idem seccos espichados	»	260
Idem idem verdes	»	110
Idem idem cabra cortidos	um	380
Idem idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	360
Idem em calda	»	520
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio	cento	16$000
Estopa nacional	arroba	2$000
Farinha de de mandioca	alqueire	3$000
Idem de araruta	arroba	5$000
Feijão de qualquer qualidade	«	6$000
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	15$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$000
Idem em rolo bom	»	10$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$000
Gallinhas	uma	1$000
Gomma	arroba	3$000
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Tôros	»	12$000
Linhas e esteios	»	6$000
Mel ou melaço	canada	160
Milho	arroba	2$000
Papagaios	um	3$000
Pão Brasil	quintal	6$000
Idem de jangada	uma	5$000
Pedras de amolar	uma	900
Idem de filtrar	«	800
Idem de rebolo	»	1$000
Piassava	molho	160
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	3$000
Pranchões de amarello de dous		

ILEGIVEL

costados,	. . . .	20$000
Idem de louro	. . . .	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	. . . .	160
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	. . . .	5$000
Idem em velas	. . . .	7$000
Sola em vaqueta	uma	2$000
Taboas de amarello	duzia	140$000
e diversas	»	87$000
Tapiocas	arroba	3$000
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	cento	320
Vassouras de de piassava	»	10$000
Ditas de timbó	»	3$000
Ditas de carnauba	»	1$200
Vinagre	canada	320

Alfandega de Pernambuco, 3 de agosto de 1867.

ADITAMENTO.

Cera de carnauba	arroba	6$400
Cassueiras de jacarandá	duzia	95$000
Enchameis	um	1$500
Esteiras de carnauba	uma	160
Ossos	arroba	240
Palha de carnaúba	molho	800
Penna de ema	libra	24$000
Sapatos de couro branco	par	800

Era ut supra.

Approvo.—Alfandega de Pernambuco 3 de agosto de 1867.— *A. Eulalio.*

Assignados. — O 1.º conferente, *Francisco de Paula Gonçalves da Silva.*

O 2.º conferente.—*Herculano Cesar Oiticica.*

Conforme.—O 3.º escripturario, *Eutycio Mondim Pestana.*

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES.

Rendimento do dia 1 a 2	1:877$632
Idem do dia 3	1:113$703
	2:991$335

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 2	2:804$936
Idem do dia 3	1:255$321
	4:060$257

PRAÇA DO RECIFE

3 DE AGOSTO DE 1867.

A'S TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios.—Saccou-se sobre Londres á 21 d. por 1$000; sobre Paris a 458 réis por fr.; sobre Hamburgo a 848 rs. por M/B; sendo o total dos saques effectuados nesta semana muito insignificante.

Algodão.—O de Pernambuco vendeu-se a réis 12$500 a arroba.

Assucar.—A existencia deste genero no mercado foi muito diminuta e as transacções de pouca importancia.

Aguardente.—Vendeu-se a 71$000 a pipa.

Couros.—Os seccos e salgados venderam-se a 165 rs. a libra.

Arroz.—O pilado da India vendeu-se a 3$200 a arroba.

Azeite doce.—Vendeu-se o de Lisboa a 3$000 o galão.

Batatas.—Venderam-se a 2$000 rs. a arroba.

Bolachinhas.—Idem a 4$500 a barriquinha.

Café.—Vendeu-se de 5$200 a 5$800 a arroba.

Chá.—Idem de 1$800 a 2$300 a libra.

Cerveja.—A duzia de garrafas vendeu-se de 4$500 a 7$000.

Louça.—A ingleza ordinaria vendeu-se com o premio de 320 por cento sobre a factura.

Manteiga.—Vendeu-se a ingleza de 880 a 900 rs. a libra, e a franceza de 520 a 680 rs.

Massas.—Venderam-se a 7$500 a caixa.

Passas.—Idem a 5$000 a caixa.

Presuntos.—Venderam-se a 16$000 a arroba.

Queijos.—Os flamengos venderam-se a 2$200 cada um.

Sabão.—Vendeu-se o inglez a 140 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 200 rs.

Toucinho.—Vendeu-se o de Lisboa a 9$600 a arroba.

Vinagre.—Vendeu-se o de Portugal de 80$000 a 105$ a pipa.

Vinhos.—Os de Lisboa venderam-se de 170$ a 200$ a pipa; e os de outros paizes de 160$000 a 163$ a dita.

Velas.—As de composição venderam-se a 570 réis o pacote de 6 velas.

Desconto.—O rebate de letras regulou de 6 a 8 por cento ao anno.

Fretes.—Para Liverpool pelo algodão 1/2 d. por libra 5 %, em navio de vela; 5/8 a 5 % em vapor; para o Canal nominal.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 3.

Ilha da Ascencion—6 dias, barca ingleza *Jane Symons*, de 350 toneladas, capitão Francis Munard, equipagem 14, em lastro; a ordem. Seguio para a Parahyba.

New-York—42 dias, patacho inglez *Century*, de 130 toneladas, capitão Moignan, equipagem 8, carga madeira e outros generos; a Johnston Pater & C.

Observação.

Não houveram sahidas.

Navio entrado no dia 4.

Liverpool por S. Vicente—26 dias do primeiro porto e 11 do segundo, vapor nacional *Potengi*, de 389 toneladas, commandante E. Rey, equipagem 23, em lastro; a Companhia Pernambucana.

Observações.

Não houveram sahidas.

Fundeou no lamarão uma barca ingleza, mas não teve communicação com a terra.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio desta cidade do Recife da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que a requerimento de N. O. Bieber & C. sucessores commerciantes desta praça, se acha aberta a sua fallencia, pela sentença do theor seguinte:

Em vista da petição a folhas 2 pela qual os commerciantes N. O. Bieber & C.ª successores se apresentam declarando o seu estado de insolvencia, e cessação de pagamentos, hei por declarada a fallencia dos ditos commerciantes, a datar de 30 de julho proximo findo, e mando que se proceda nos termos da arrecadação, procedendo-se a inventario amanhãa as 2 horas da tarde, e no acto nomearei depositario interino que receba a massa fallida. Nomeio para curadores fiscaes aos credores supplicante sa folhas 4, A. Hyvernatt & C.ª, e ao credor London and Brasilian Banck, devendo serem os credores convocados para o dia 10 do corrente mez as 11 horas da manhãa, se procederá a nomeação de depositarios effectivos. Publique-se a fallencia por editaes.

Recife, 2 de agosto de 1867.—Tristão de Alencar Araripe.

Em observancia do que o respectivo escrivão que esta subscreveu e fez passar a presente pelo qual e seu theor são convocados todos os credores dos referidos fallidos, para que reunidos todos em minha presença, no indicado dia e hora, na sala das audiencias, afim de se proceder a nomeação depositario que receba sob sua guarda os bens da referida massa fallida.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital, que sera' affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 3 de agosto de 1867.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. José Ricardo Gomes de Carvalho, juiz municipal nesta cidade da Victoria, termo e comarca de Santo Antão, provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital se nove dias de pregão e um de praça virem, que no dia [illegible] de agosto proximo [illegible] de ser arrematado na porta deste juizo, a quem mais der, os bens seguintes, sendo dia [illegible] manhãa: — 1 [illegible] por [illegible], 1 trancelim grosso por [illegible], 1 [illegible] medalha por 10$, 4 par de rosetas por [illegible], 2 pares de brincos [illegible], 1 [illegible] de prata por [illegible], [illegible] de colheres por 18$, 1 [illegible] taixa por 4$, 1 dito [illegible] por 8$, 1 mobilia de amarello por 100$, 1 [illegible] por 8$, 1 mesa de jantar por 12$, 4 [illegible] por 32$, 1 espelho por 10$, [illegible] por [illegible], 1 cavallo russo andador velho por 100$, 1 potro alazão por 120$, 1 quartão castanho por 100$, 1 planta de casa [illegible] por [illegible], [illegible] de 22 annos, por 1:200$, a escrava Luiza por 100$, 1 [illegible] em bom estado por 100$, 1 [illegible] por 200$, 1 machina de algodão por 200$, 1 espada nova por 12$, 1 peso por 1$, o escravo José, grande, cabra, idade de 27 annos, por 1:200$, cujos bens são pertencentes ao finado Antonio Gonçalves da Silva, e vão a' praça para pagamento de seus credores.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que sera' affixado nos lugares mais publicos desta cidade e publicado pela imprensa.

Cidade da Victoria, 10 de julho de 1867.

Eu Belarmino dos Santos Bulcão Filho, escrivão interino o escrevi.—José Ricardo Gomes de Carvalho.

João Baptista de Castro e Silva, commendador da ordem da Rosa, e inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que, em virtude da circular do thesouro n. 18 de 22 de julho ultimo, serão desde ja' substituidas n'esta thesouraria as notas do mesmo thesouro de 5$000 da 6ª estampa, e que em tempo opportuno se marcara' o dia em que devera' principiar o desconto da lei no valor das notas, que não tiverem sido até então substituidas.

Thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 23 de julho de 1867.

João Baptista de Castro e Silva.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega se faz publico que no dia 5 do corrente a uma hora da tarde, serão levados a hasta publica a' porta da mesma repartição livre de direitos 7 pares de sapatos de sola fina de tecido de linho para homem avaliados a 1$500 o par, 1 rewolver avaliado por 12$, e 25 cartuxos para rewolver avaliado por 2$, no valor total de 24$500, objectos estes aprehendidos pelo guarda João da Costa Rego Lima ao marinheiro do vapor francez «Navarre», denominado Maitre Maur.

Alfandega de Pernambuco 2 de agosto de 1867.

O escripturario,
Eutycio Mondim Pestana.

DECLARAÇÕES.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

10 costadinhos de pão carga de 12 a 14 pollegadas de largura e 26 a 28 palmos de cumprimento.
1 duzia de limas chatas de 16 pollegadas.
2 ditas de ditas ditas de 10 ditas.
1 dita de ditas ditas de 8 ditas.
1 dita de ditas ditas de 6 ditas.
2 ditas de ditas ditas de 4 ditas.
2 ditas de ditas murças de 8 ditas.
2 ditas ditas meias canas de 10 ditas.
2 ditas de ditas ditas de 6 ditas.
2 ditas de ditas ditas de 4 ditas.
1 dita de ditas murça de 10 ditas.
1 dita de ditas dita de 8 ditas.
2 ditas limatões de 6 ditas.
8 resmas de papel cartuxinho.

Quem quizer vender ditos artigos apresentem suas propostas na sala do conselho as 11 horas do dia 6 do corrente.

Sala do conselho de compras do arsenal de guerra, 3 de agosto de 1867.—José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello, coronel presidente.

Sylimalico Rabello Caneca, fiscal interino da freguezia do curato da sé e de S. Pedro Martyr da cidade de Olynda, em virtude da lei etc. etc.

Faço saber a todas as pessoas proprietarias moradores na cidade de Olinda e do Recife que possuem propriedades na cidade de Olinda que em virtude das ordens do Sr. pró-presidente da camara, de conformidade com o art. 73 da lei n. 517 de 19 de junho de 1867, fica marcado o prazo improrogavel de 30 dias a contar da data deste para concertar e reedificar as calçadas das referidas propriedades sob pena da lei; e para constar e chegar ao conhecimento de todos lavrei o presente em que por mim vai assignado e publicado pela imprensa.

Olinda, 1 de agosto de 1867.

O fiscal interino,
Sylim lico Rabello Caneca.

— O administrador do consulado provincial, tomando na devida consideração a representação verbal que lhe dirigio o chefe interino da primeira secção, de não darem os Srs. agentes de leilões cumprimento a' disposição do art. 3.º do Regulamento de 15 de julho de 1851, que lhes impõe a obrigação de remetter a' esta repartição, dentro do prazo de cinco dias, uma nota com declaração da importancia dos leilões que fizerem, qualidade dos objectos arrematados, e data da arrematação, afim de se cobrar o imposto provincial de 1 por cento e nem tambem recolhem no prazo de dez dias subsequentes a entrega da referida nota, ou quinze dias depois da data do leilão, a renda que deve cobrar na conformidade do art. 2º do citado regulamento, determina que d'ora em diante seja restricta e rigorosamente cumprido o mesmo Regulamento em todas as suas disposições, fazendo-se effectivas as penas comminadas aos mesmos agentes de leilões omissos no cumprimento do seu dever.

Mesa do consulado provincial, 3 de julho de 1867.

O administrador
Francisco Amynthas de Carvalho Moura.

Santa Casa da Misericordia do Recife,

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 8 do corrente pelas 4 horas da tarde tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer as rendas dos predios em seguida declarados:

Estabelecimentos de caridade.

Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 49.	182$500
Idem idem n. 17.	186$000
Rua do Fagundes.	
Casa terrea n. 32.	156$000
Rua dos Pescadores.	
Casa terrea n. 11	216$000
Rua das Calçadas.	
Idem idem n. 38.	158$000
Rua larga do Rosario.	
Segundo andar do sobrado n. 24	300$000
Terceiro andar idem idem	301$000
Rua da Roda.	
Casa terrea n. 3.	96$000
Idem idem n. 7	96$000
Becco do Quiabo.	
Casa terrea n. 8.	144$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de dous andares n. 3.	401$000
Rua das Cinco Pontas.	
Casa terrea n. 70.	218$000

Patrimonio de orphãos.

Rua das Larangeiras.	
Casa n. 17.	192$000
Rua do Rangel	
Casa terrea n. 56.	301$600
Rua da Lapa.	
Casa n. 11.	196$000
Rua da Moeda.	
Idem n. 47.	351$000
Rua do Vigario.	
Primeiro andar do sobrado n. 27	181$000
Rua do Pilar.	
Casa n. 99.	256$000
Idem n. 103.	200$000
Idem n. 94.	201$000
Sitio n. 5 no Forno da Cal.	150$000
Idem n. 105	144$000

As arrematações serão feitas pelo tempo de um anno, devendo os licitantes virem acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 1 de agosto de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, em virtude de ordem da presidencia, faz publico que, no dia 1[illegible] do corrente, pelas duas horas da tarde, e perante a [illegible], serão arrematados, por quem menor lanço offerecer, os reparos de que necessita o edificio da extincta companhia de cavallaria, em Santo Amaro, destinado a' recepção dos emigrantes.

As pessoas a quem isto interessar, deverão comparecer no lugar e hora acima designados, onde se lhes apresentará o respectivo orçamento.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 1 de agosto de 1867.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Pela secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, se faz sciente aos inquilinos das casas abaixo declaradas, que se no prazo improrogavel de 15 dias não vierem renovar o arrendamento das mesmas casas, serão dellas despejados judicialmente, conforme deliberou a Illma.ª junta administrativa.

Rua do Padre Floriano, casa n. 49.
Rua dos Pescadores, dita n. 11.
Becco do Quiabo, dita n. 8.
Rua das Larangeiras, dita n. 17.
Rua da Lapa, dita n. 11.
Rua do Pilar, ditas ns. 94 e 103.
Sitio do Forno da Cal, n. 5.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 25 de julho de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— Perante a camara municipal desta cidade e em vista do que foi determinado pelo Exm. Sr. presidente da provincia em officio de 30 do corrente, estara' novamente em praça para ser arrematada em os dias 3, 5 e 7 de agosto proximo futuro, por quem menor preço offerecer a obra do muro do cemiterio da freguezia da Varzea com o abatimento de 10 por cento já offerecido sobre o orçamento na importancia de 3:630$: aquelles que pretenderem licitar na mesma obra deverão apresentar-se em os mencionados dias no paço municipal, munidos para isso de fiança idonea.

Paço da camara municipal do Recife 31 de julho de 1867.—Luiz José Pereira Simões, pro presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

Capitania do porto.

Tendo-se de proceder ao concerto da coberta e outros necessarios ao edificio desta capitania, convida-se as pessoas que se queiram encarregar de ditas obras, orçadas em 716$800 rs., a apresentarem suas propostas no dia 6 de agosto proximo futuro, ao meio dia, examinando previamente dito orçamento, e as condições das mesmas obras.

Capitania do porto de Pernambuco 22 de julho de 1867.

O secretario,
Decio de Aquino Fonseca.

Conselho de compras navaes.

O conselho no dia 5 do corrente mez, á vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhãa, promove com as condições do estylo a compra para provimento do almoxarifado de marinha, dos objectos de material da armada, seguintes: 6 ancoretes para batelões, 2 amarras de 9/8, 40 kadernaes de 4 a 12 pollegadas, 1 peça de cabo de cairo de 4 1/2 pollegadas, 25 arrobas de estopa de algodão, 1 escaler de 4 remos, 2 arrobas de fio de algodão, 50 moitões de 4 a 12 pollegadas, polvora de marca torre, 20 grozas de pennas d'aço, 4 arrobas de secante de zinco, 2 peças de tapête, 4 arrobas de verde francez, 200 vidros de 23 3/4 pollegadas inglezas de comprimento e 16 1/2 de largo, e 2 vergonteas de pinho de 42 pés inglezes de comprimento, 16 pollegadas de diametro em uma ponta e 10 na outra.

Sala das sessões do conselho de compras navaes, 2 de agosto de 1867.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Arrematação de renda

Pelo juizo de orphãos desta cidade tem de ser arrematado de renda trienal o sitio Tacaruna pertencente aos herdeiros da fallecida D. Angelica Candida Torres pelo preço annual de 303$ finda audiencia de terça-feira 6 de agosto.

Santa Casa

Pelo presente se faz publico que estão de mez no Collegio dos Orphãos e Casa dos Expostos o mordomo Dr. Antonio H. de Souza Bandeira, no Collegio das Orphãs, hospital dos Lazaros e Hospicio dos Allienados o mordomo Antonio José Gomes do Correio, e no hospital Pedro II, o Dr. Manoel Ferreira da Silva.

AVISOS MARITIMOS

SOCIETÉ GENERALE
DE
Transports maritimes a vapeur
PAQUEBOTS FRANÇAIS.

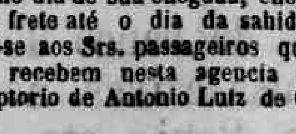
Até o dia 9 de agosto, espera-se dos portos do sul o vapor francez *Bourgogne*, commandante Ronaze, o qual depois da demora do costume seguira para Genova por S. Vicente, Gibraltar e Marselha.

Para condições fretes e passagens, trata-se na agencia rua da Cruz n. 55.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR

E' esperado dos portos do sul até o dia 8 de agosto o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do norte.

Recebem-se desde já passageiros e engaja se a carga que o vapor poder conduzir a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.



Passagem para o Rio da Prata por 180$000.

Segue em poucos dias o vapor americano *Palmira*, o qual tem excellentes commodos para passageiros: quem pretender ir poderá avisar aos seus consignatarios Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

Comdanhia americana e brasileira de paquetes a vapor

Até o dia 6 de agosto é esperado dos portos do sul o vapor americano *Havana*, o qual depois da demora do costume seguira para New York tocando no Para' e S. Thomaz, para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.

O vapor *Persinunga*, commandante Torres, segue para os portos acima indicados no dia 14 do corrente pelas 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13; passageiros, encommendas e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Para o Aracaju

Vai sahir com brevidade o hiate *Santa Rita*: para carga trata-se com o Sr. Quintal ou com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Bahia.

O hiate *Deus Irmãos* pretende seguir com brevidade: para carga, trata-se com Tasso Irmãos, a' rua do Amorim n. 35, ou com o Sr. Quintal.

PARÁ

Segue com a possivel brevidade o brigue escuna GRACIOSA, capitão Batis, tocando no Maranhão só em ultimo caso, para alguma carga que lhe falta trata-se com o respectivo consignatario Antonio de Almeida Gomes, a' rua da Cruz n. 23, 1º andar.

Aracaty pelo Ceará

a escuna *Georgiana*, pretende seguir com brevidade, para carga trata-se com Tasso Irmãos, a' rua do Amorim n. 35, ou com o Sr. Quintal.

Para a Bahia

Pretende seguir com muita brevidade a veleira sumaca nacional *Hortencia*, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Beberibe*, tem parte de seu carregamento a bordo, e para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió e Penedo, Penedo e Aracajú.

O vapor *Ipojuca*, commandante Martins, segue para os portos acima indicados no dia 14 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13; passageiros, encommendas e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Rio de Janeiro

Até o dia 10 do corrente sahira' infallivelmente para o referido porto a escuna nacional *Amparo*, por já ter a maior parte da carga engajada, para o resto que lhe falta pode tratar-se com o consignatario David Ferreira Baltar, rua do Brum n. 66 ou com o capitão a bordo.

LEILÕES.

LEILAÕ
De 8 cavallos

O agente Martins fara' leilão de 8 cavallos sendo alguns delles de sella.

Terça-feira 6 do corrente

no armazem da rua do Imperador n. 16, as 11 horas.

Na mesma occasião serão vendidos diversos moveis novos e usados.

LEILAO
A 7 do corrente.

O agente Oliveira fara' leilão por ordem do Illm. Sr. consul de S. M. Britannica e conta e risco de quem pertencer, precedida a autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega e em presença de um empregado fiscal desta repartição, de uma pequena lancha e um bote com seus competentes mastros, velas e remos, pertencentes a barca ingleza «Thomaz Blyth», perdida em alto mar e em que se salvou sua tripolação aportada a este porto.

Quarta-feira 7 do corrente.

Ao meio dia em ponto, no lugar junto a rampa do caes do Trapiche Novo e de embarque e desembarque.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA
6:000$000 E 2:000$000
Corre amanhãa

Terça-feira 6 de agosto do corrente anno, no lugar e horas do costume se extrahirá a 45ª parte da loteria a beneficio das familias dos voluntarios da patria (31.ª)

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para tres pessoas: na rua da Cruz no Recife n. 8, segundo andar.

— Trocam-se notas do banco do Brasil e de suas caixas filiaes: na rua da Cadeia n. 52.

AVISO

Precisa-se de um escravo de meia idade, de boa conducta e habilitado para todo o serviço de uma casa de pouca familia, assim como de uma escrava que cosinhe e engomme bem, ensabõe e faça todo o mais serviço proprio de uma criada: quem tiver e quizer alugar dirija-se a' rua da Aurora n. 70, 2º andar.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

Legitimos charutos e cigarro da Havana.

Acabam de chegar a livraria franceza, Rua do Crespo n. 9.

— O ESTUDANTE do 2.º anno Jeronymo Lourenço de Araujo, venha a rua das Cruzes n. 35, primeiro andar a negocio que não ignora.

Sirgueiro e trançador de cabellos.

Libanio Lopes Moreira avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que mudou o seu estabelecimento para o pateo da matriz de Santo Antonio n. 4, onde espera merecer a continuação da concurrencia de seus amigos.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Penha n. 23, 1º andar.

— Aluga-se um armazem grande na rua da Praia n. 33, proprio para carne ou outro qualquer negocio: a fallar no mesmo.

ALUGAM-SE

duas casas terreas ns. 32 e 34 sitas na Capunga, rua da Ventura, junto ao porto denominado do Lasserre, caiadas e pintadas de novo, e com commodos para familia, tendo cacimba, senzala, estribaria, além de um grande quintal murado; quem pretender dirija-se a rua do Trapiche n. 3, 2º andar, que achara' com quem tratar.

— O abaixo assignado scientifica ao respeitavel publico com especialidade ao corpo commercial que o Sr. João Antonio de Oliveira deixou de ser caixeiro da loja de seu filho Bernardino José Monteiro, desde o 1º do corrente, e por isto acha-se inhabilitado de qualquer transacção da mesma loja. Recife 2 de agosto de 1867.

Bernardino José Monteiro.

AMA

Precisa-se de uma: na rua do Crespo numero 16, loja.

Aluga-se uma escrava

Precisa-se alugar uma escrava que saiba cosinhar e engommar e fazer o mais serviço de casa de uma senhora estrangeira, paga-se bem: a rua da Senzala Velha n. 22, 1º andar.

CASA

Aluga-se uma casa na rua do Jasmim da Boa-vista: a tratar na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

— Na padaria allemãa de Santo Amaro chegaram de novo presuntos, ervilhas de todas as qualidades, feijão branco (fava), lentilhas, sagú, d'aveia, peras e maçãs seccas, ameixas. Aproveita-se a occasião de avisar aos seus numerosos freguezes e amigos que chegou contratado um perito padeiro de Hamburgo, e por isso habilitado a receber qualquer encommenda de massas finas para chá e mesa. Continua a haver sempre o bom pão de leite, centeio e de serveja e outras iguarias.

Consolar ao desgraçado
No seu triste padecer,
E', honrando a humanidade,
Conseguir um novo ser.

(M. J. da Silva Alvarenga.)

Justino Martyr Corrêa de Mello, ainda prostrado no leito de afflicção, soffrendo no intimo de seu coração a dôr mais vehemente, por occasião do sentido passamento da sua mui presada e querida esposa D. Libania Maciel da Silva Mello, vem, por meio da imprensa, dirigir um voto de reconhecimento e de gratidão á todos os seus parentes e amigos, pelas consolações, que lhe prodigalisaram e actos de officiosa caridade, que em seu favor praticaram, no momento mais solemne de sua pesada existencia.

Confessando-se, pois, grato á actos tão assignalados, filhos sómente dos corações bem formados, protestar que nunca se riscará da sua memoria a recordação de tantos beneficios recebidos.

Quando o triste annunciante, em sua consternação, levado pelo seu sentimento de gratidão, assim se pronuncia, como verdadeira confissão do seu dever, não se esquece de mencionar com muita especialidade os actos philantropicos e de caridade christãa desenvolvidos e profusamente prodigalisados em seu proveito, pela muito illustre corporação beneficente—Segredo e Amor da Ordem—rendendo assim o mesmo annunciante um pequeno tributo de sua gratidão pela parte activa que ella, como compenetrada do puro sentimento de fraternidade, tomou em sua profunda magoa.

Não podendo comparecer o infeliz annunciante, por motivos que ficam subentendidos, a missa de *requiem* que manda celebrar á matriz de Santo Antonio, quarta-feira 7 do corrente mez ás 7 horas, para suffragar a pura e candida alma da sua virtuosa esposa, pede a todos os corações caridosos, especialmente aos que tanto o beneficiaram em seu ultimo trance, e implora tambem á illustre corporação beneficente, á quem teve a honra de acima referir-se, que se digne presidir em seu lugar, a esse acto de verdadeira piedade; pois assim levarão mais uma vez, outra consolação ao seu mui contristado, ou consternado coração, a qual elle sabera eternamente agradecer.

AVISO

Constando ao abaixo assignado, proprietario do engenho Giqui, sito na freguezia da Escada, que o Sr. José Raphael da Silva está tratando de vender o seu engenho denominado Cabrunema, limitrophe de sua propriedade; avisa ao Sr. comprador, que está resolvido a não fazer effectiva a demarcação, que amigavelmente procedera nas terras dos referidos engenhos, já porque os herdeiros consenhores do engenho Giqui não estão dispostos a prestar sua annuencia, e já porque o Sr. José Raphael até aqui tem-se negado a assignar o termo da derrota, apezar mesmo do damno e prejuizo reconhecido contra o abaixo assignado, que todavia se offerece a proceder a uma legal demarcação em vista e harmonia dos respectivos titulos.

Recife, 28 de julho de 1867.

João Francisco Lopes.

— Fugio em 11 de julho deste corrente anno, uma escrava crioula de nome Delphina, idade de 25 annos, com os signaes seguintes: muito ladina e intitula-se por forra dizendo que é ama, um pouco baixa, magra, rosto um tanto chocho, olhos vesgos, nos pés e mãos calor de figado, o couro lichado, levou vestido de chita cor de café usado, um chales de algodão de quadros, esta escrava foi comprada ao Sr. de engenho paulista a 2 de maio, cuja escrava em mão deste mesmo senhor foi pegada por duas vezes junto ao sitio de Suassuna e já foi vista no beco do Espinheiro, roga-se as autoridades e capitães de campo a apprehensão da dita e leva-la na rua Direita n. 99, que serão recompensados de seu trabalho.

Club Pernambucano

A partida do corrente mez, terá lugar na noite do dia 13.

— Protestamos contra o que consta-nos ter dito o Sr. Ernesto Alvim da Silva, a saber: que elle houvesse feito despezas de um mez por seus companheiros e que um só destes lhe ficasse devendo, quando justamente da-se o contrario.....

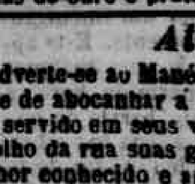
M. J. C. de Albuquerque.
Antonio B. R. Moraes.
V. A. R.
A. P. da Silveira C. B.
S. C. C. Cintra.

Irmandade academica de N. S. do Bom Conselho.

De conformidade com o art. 29 do nosso compromisso participo a todos os nossos charissimos irmãos que domingo 11 do corrente havera' mesa geral afim de proceder-se a eleição da mesa administrativa que tem de reger esta irmandade no anno de 1867 a 1868.

Consistorio da irmandade academica de Nossa Senhora do Bom Conselho 5 de agosto de 1867.

J. N. Tolentino de Carvalho,
Secretario.



Albino Baptista da Rocha, relojoeiro e dourador, praça da Independencia n. 12, faz qualquer concerto pertencente á sua arte por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, e responsabilisa-se pelo seu trabalho; assim como vende relogios bons e baratos e compra obras velhas de ouro e prata.

Attenção.

Adverte-se ao Mané faz tudo e até botões, deixe-se de abocanhar a aquelles que já de muito lhe tem servido em seus vexames, ao contrario vera' no olho da rua suas gentilezas para o fim de ser melhor conhecido e apreciado. Desde já lhe damos poderes illimitados para fazer provadamente o que souber a nosso respeito publicando-os.

A mãi dos filhos voluntarios.

— Como vai proceder-se a eleição, para a directoria da Associação Commercial Beneficente, lembramos os senhores seguintes:

Eusebio Raphael Rabello.
Candido G. Guedes Alcoforado.
Barão de Campo-verde.
E. W. Linden.
Augusto Hartamendy.
Pedro Martyr Maury.
Ulysses Freitas.
D. M. Rollins.
Manoel Teixeira Bastos.

Alguns socios.

— Offerece-se um optimo cozinheiro, negro, ainda moço e de bons costumes: a tratar na rua do Trapiche n. 46.

Aluga-se

O 3º andar do sobrado da rua do Amorim n. 37, com grande sotão e commodos para familia: a tratar no armazem do mesmo.

— Vende-se um terreno com 64 palmos de frente e de fundo até o rio Jaboatão, com uma meia agua de pedra e cal e uma bolaria nos fundos, com optimo barro para telha, sendo dito terreno na povoação de Jaboatão em um dos principaes lugares: a tratar na alfandega com José Joaquim Gomes que para isto esta' autorizado.

— Na travessa dos Expostos n. 40, lava-se roupa de barrella e sabão tudo por preços commodos: quem precisar dirija-se a mesma casa que achara' com quem tratar.

Chapéo de sol

Pede-se a quem levou um chapéo de sol de seda côr de café, novo e de doze barbatas que se achava em poder de um preto que estava na noite de 30 do mez proximo passado vendendo bolos debaixo da arcada do theatro de Santa Isabel o favor de entrega-lo a seu dono na rua do Vigario n. 23, segundo andar, pelo que se gratificará.

— Precisa-se de 3:600$ a premio dando-se garantia a contento: quem os quizer dar annuncie para ser procurado.

— Quem precisar de uma ama para casa de uma ou duas pessoas, dirija-se á rua de S. Francisco n. 7, que achara' com quem tratar.

MOLESTIAS DO PEITO
Aviso importante.

Os unicos verdadeiros xaropes de hypophosphitos de soda, de cal e de ferro do Dr. Churchill trazem a firma quatro vezes repetida desse sabio medico sobre o subscripto e a marca de fabrica da pharmacia Swann, 12, rua Castiglione, Paris. Acha-se a venda em frascos quadrados com o nome do Dr. Churchill no vidro. Preço 4 francos em Paris: Com instrucção

Vende-se em casa de P. Maurer & C.

ROB LAFFECTEUR

Approvado em França, Russia, Austria e Belgica. O arrobe vegetal Laffecteur só autorisado, é mui superior aos xaropes de cuisinier, de Larrey e de salsaparrilha.—De facil digestão, agradavel ao paladar, e ao olfato, elle cura radicalmente sem mercurio, as affecções da pelle, impigens, alporcas, tumores, ulceras, sarna degenerada, escorbutos, e os accidentes provindos dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores

O arrobe é especialmente recommendado contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio.

Deposito geral do verdadeiro ROB LAFFECTEUR, em casa do doutor GIRAUDEAU DE SAINT-GERVAIS, rua Richer, 12, Paris.

Depositos em Pernambuco—P. Maurer & C., rua Nova n. 25, e J. M. da Cruz Corrêa.

GRANDE EXPOSIÇÃO DE 1867
PARIS
LA COMPAGNIE LYONNAISE
37, BOULEVARD DES CAPUCINES, 37.
DEFRONTE DO GRANDE HOTEL.

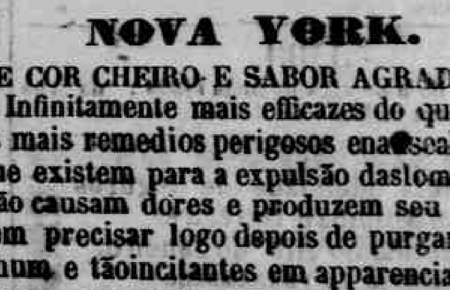
Estofos de seda, manteletes, visitas, mantos, etc, cassas impressas, rendas, chales da india e francezes, tecidos de gosto o mais novo, enxovaes para casamentos.

A Compagnie Lyonnaise tem a honra de informar as senhoras brasileiras e portuguezas que acharão no seu estabelecimento salões de costura para a confecção dos seus vestidos executados no melhor gosto, e sobre os mais elegantes padrões.

VESTIDOS
PROMPTOS E POR MEDIDAS

Depois da sua fundação, a Compagnie Lyonnaise nunca cessou de cuidar particularmente na escolha dos seus artigos, todos do melhor gosto, e de primeira qualidades por isso, não ha nenhuma casa que pozas rivalizar com este estabelecimento, que ago; de universal reputação.

PASTILHAS VERMIFUGAS



DE KEMP,
NOVA YORK.

DE COR CHEIRO E SABOR AGRADAVEIS

Infinitamente mais efficazes do que todos os mais remedios perigosos e nauseabundos que existem para a expulsão das lombrigas. Não causam dores e produzem seu effeito sem precisar logo depois de purgante nenhum e tão incitantes em apparencia e deliciosas em gosto, que as crianças estão promptas a tomar mais do que marca a receita.

Uteis como um excellente meio de fazer remover as obstrucções do ventre, mesmo no caso de não existirem verme algum, as PASTILHAS VERMIFUGAS DE KEMPS são promptas e infalliveis na sua operação e por todos os respeitos dignas de confiança e approvação de todos os paes de familias. Preparadas unicamente por Lanman & d, Nova York.

Aos Srs. consumidores do gaz.

A direcção da empreza do gaz convida respeitosamente aos Srs. consumidores que por acaso possam ter queixas por falta de gaz, ou outro inconveniente que possa sobrevir, queiram dirigir suas reclamações ao escriptorio da empreza n. 31 B rua do Imperador, onde receberão immediata prompta attenção.

ILEGIVEL

A directora do collegio de meninas de Nossa Senhora da Conceição, que foi estabelecido n'Tamarineira, e a mais de dous annos transferido para a rua dos Crêlhos n. 47, tendo entrado no decimo-quarto anno da sua fundação, agradece a todos os respeitos, já pelo passado do seu magisterio, já pelo resultado do seus esforços; vem avivental as benignas apreciações dos pais de familias de Pernambuco, com que sempre brindaram este collegio, e sendo que em observancia dos respectivos estatutos tem ensinado doutrina christãa, cathecismo de Montpellier, primeiras letras, grammatica portugueza, arithmetica pratica, lingua franceza, geographia, Historia Sagrada, Historia Universal, chronologia, piano, desenho, dança, bordados de todas as qualidades. A directora, em prova do apreço em que considera o progresso das idéas civilisadoras do paiz, offerece ampliar a instrucção das meninas com o ensino da lingua ingleza, a lingua italiana, o canto, a pintura, a aquarelle, a la guache, estas subordinadas ao desenho, flores, e demais obras de cera. A directora espera, sem vaidade, e despida de estudado fanatismo e hypocrisia, segura nas garantias que possue, ser attendida e acreditada. Recife, 20 de julho de 1867.

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos

A RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da matriz de S. Lourenço da Matta, os seguintes premios:

N. 341 um meio com a sorte de 6:000$.
N. 2:90 bilhete inteiro com a sorte de 2:000$.
N. 3965 dous quartos com a sorte de 600$.
N. 1993 dous quartos com a sorte de 300$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis, na casa da Fortuna a' rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 45ª parte da loteria a beneficio das familias dos voluntarios da patria que se extrahira' terça-feira 6 de agosto vindouro.

Preço.

Bilhetes	6$000
Meios	3$000
Quartos	1$500

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes	5$500
Meios	2$750
Quartos	1$375

Manoel Martins Fiuza.

— Ao Sr. capitão do 2º batalhão de infantaria Ignacio Pinto dos Santos Sases pede-se o favor de se dirigir a rua do Imperador n. 18, afim de concluir negocios que o mesmo senhor não ignora. Igual favor pede-se ao Sr. Francisco Rodrigues dos Santos Carioca.

Ama de leite.

Na rua da Penha n. 25, segundo andar, precisa-se de uma ama de leite.

Aluga-se o 2.º andar do sobrado n. 2, junto a igreja dos Martyrios, bastante fresco e com commodos: á tratar com Antonio José Rodrigues de Souza na rua nova n. 50, das 7 ás 9 horas da manhãa, ou das 4 ás 6 da tarde.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia; na rua da Madre de Deus numero 14.

Publicação litteraria.

Acha-se sobre o prélo a mui adoptada e antiga grammatica da lingua portugueza, do Sr. Salvador Henrique da Albuquerque.

Este excellente compendio, que seu autor, de edição em edição, até a decima primeira, que agora sahe a' luz, tem aperfeiçoado com importantes melhoramentos, acompanhando sempre o progresso da doutrina, que expõe, accommodada a' capacidade dos principiantes; não só tem a seu favor a approvação do conselho director da instrucção publica desta provincia, dada em 1861, como a da assembléa provincial em 1839, cujo parecer foi assignado pelos deputados que então eram membros da respectiva commissão — bispo conde de Irajá, padre Lopes Gama e padre Joaquim Raphael, todos autoridades na materia; e, finalmente, a acceitação publica, da qual tem resultado uma extracção, n'esta e n'outras provincias, de mais de vinte mil exemplares, desde que em 1833 foi o dito compendio pela vez primeira publicado.

Seguido este opusculo de algumas orações com a competente analyse logica e grammatical para exercicio dos estudantes; de um discurso resumido sobre os differentes methodos do ensino primario: e de uma pequena dissertação sobre as vantagens do mesmo ensino dado uma só vez ao dia, alem das excellentes regras de syntaxe, e do pequeno tratado das figuras; torna-se recommendavel e de utilidade assás reconhecida.

Breve se achara' a' venda nos lugares que forem annunciados.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17 1º ANDAR)

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal.

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Véz.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.
Vassal (Valpassos.)
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

Ama.

Precisa-se de uma ama de meia idade: na rua do Bertholomeu n. 31.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho.

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar...
Motores para fitas.
Machinas de...

CASA

Aluga-se uma casa na rua do Aterro da Boa-Vista: a tratar na rua do Imperador n. 56, loja da Ararara.

BLUM

RUA DO CABUGA' N. 9

Um completo sortimento de ... 16$000 para cima.

Todos os relogios estão afiançados por um anno.

Uma qualidade certa todas as qualidades de relogios.

NINGUEM

deve comprar um relogio sem ver a differença que existe entre os da relogoaria de ... e das outras casas

RUA DAS CINCO PONTAS N. 86
AO GRANDE ARMAZEM
DAS
DUAS AMERICAS.

Sempre barato

Manteiga

Ingleza flôr a 1$, a libra e a 5oo rs. soffrivel e propria para tempero a 32o rs
Idem franceza a 56o rs. a libra.

Chá

De primeira qualidade a 2$8oo e proprio para negocio 1$6oo a libra.

Biscoitos

Inglezes pearl, nic-nac, oval, cracnel, e outros superiores a 1$1oo a lata.

Figos

A 24o reis a libra.

Gommas

De milho branco a 4oo reis a libra, de araruta verdadeira propria para alimentar crianças a 5oo reis a libra e caxinhas com 4 libras por menos, gomma do Maranhão a 16o rs. e tapioca sagú a 24o a libra.

Chocolate

Superior a 1$, a libra.

Doces

De goiaba em latas a 1$5oo em caixa de 4 libras, muito fino a 1$8oo, em caixões de 2 libras a 5oo e 32o.

Peixe

Em latas a 1$ooo reis a libra, sortido em qualidades.

Ostras

America a 8oo rs. a lata.

Baldes e Vassouras

Americanas a 8oo reis cada peça.

Toucinho

De Lisboa a 32o reis a libra.

Tomates

Em latas a 6oo rs.

Sal

Refinado em lindos potes por 5oo rs.

Rirshs de Wasser

A 2$ooo a garrafa.

Vermouth e Absstho

A 1$5oo a garrafa.

Bitter

A 1$ooo a garrafa.

De bordeaux superior, Saint Estephe, Saint Julien, Saint Emilie a 7$ooo a duzia e 64o rs. a garrafa.

Vinho

Do Porto fino a 14$ooo a duzia e 1$5oo a garrafa e magnifico tambem á em barril a 8oo a garrafa.

Duque do Porto

Adamado e outras marcas a 9oo rs. a garrafa e 1o$ a duzia.

Vinho da Figueira

O que ha de melhor a 4$, a canada de Lisboa a 3$ e 4$ a garrafa.

Vinagre

De Lisboa a 2oo e 28o rs. a garrafa.

Farelio de Lisboa

Saccos com 9o libras a 4$5oo.

Cerveja

Franceza em gigos de uma duzia a 6$.

Ingleza

Bass verdadeira a. . . . . . . T. e Victoria e Alssop a 5oo reis a garrafa

Attenção.

N. 25--Rua do Livramento--N. 25

Deposito de tamancos e calçado nacionaes da fabrica da rua do Jardim n. 19, de José Vicente Godinho, tanto no deposito como na fabrica se aprompiam todas as porções de calçado o mais barato possivel, esta fabrica tem todas as machinas proprias para os calçados ja' bem acreditados pelo grande numero de freguezes que daqui se fornecem.

— Na loja do sobrado n. 12 da rua da Imperatriz se dira' quem vende por barato preço um carro com vidraça (calexe) em muito bom estado.

O Dr. A. S. Pereira do Carmo (medico) está morando no sobrado n. 12 da rua da Imperatriz.

Trocam se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes com desconto muito rasoavel, na praça da Independencia n. 22.

GAZ ATHMOSPHERICO

Novo apparelho.

Antonio José de Azevedo, estabelecido com loja a rua Nova n. 44, acaba de receber um importante apparelho para fabricar gaz corrente. Este apparelho é de tão facil comprehensão que qualquer menino o faz trabalhar em um quarto de hora; a despeza do consumo, é muito mais barato do que o gaz da illuminação da cidade, e a sua luz e brilho não admitte comparação, um bico de luz deste apparelho equivale a 3 bicos da illuminação publica, não é nocivo a saúde, não ataca os metaes dourados, nem pinturas, ainda as mais delicadas, pode ser transportado com facilidade para qualquer parte, este apparelho torna-se muito recommendavel para algum senhor de engenho (que faz gosto e dinheiro) pois pode encanar o gaz não só para casa de moradia, como tambem para a casa de moer, do purgar, estufa etc. etc. ... de ser muito melhor applicado para qualquer casa particular, hotel, ou casa de bilhar. Todas as pessoas que quizerem podem ir examinar o apparelho que seu dono se presta a dar todas as explicações.

— O Sr. José Marques da ... mora na rua do Vigario, queira vir á ...

Aluga-se o sobrado da rua da Madre Déos n.º 36, com bastantes commodos: trata-se na rua de S. Francisco collegio da Conceição.

Residencia e consultorio

Medico cirurgico

DO

Dr. Antonio Duarte

Na praça da Boa-Vista n. 21 onde póde ser procurado a qualquer hora.

Especialidade

Doenças do peito, e de meninos. Dá consultas das 7 ás 10 horas da manhãa.

— Permuta-se um engenho d'agua de fazer assucar, sito na freguezia de Serinhãem, distante da via ferrea meia legua, moente e corrente, com mattas, logradouros, e todo o mais accessorio, por predios n'esta cidade: quem pretender dirija-se ao largo do Paraizo n. 26 a fallar com o Sr. Felix Francisco de Souza Magalhães.

O ARROBE VEGETAL

é muito superior aos xaropes de Cuisinier e de Larey. De facil digestão, agradavel ao paladar e ao olphato, elle cura radicalmente, sem mercurio, todas as affecções da pelle, impingens, alporcas, tumores, ulceras, sarna degenerada, escrofulas e escorbuto. E' sobre tudo poderoso aos molestias rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio.

Unico deposito

Pharmacia de Joaquim de Almeida Pinto, rua larga do Rosario n. ...

Escrava para comprar

SEM MAIS CEREMONIA

... mais animado, não só pelo benigno ... que dispõe porque, ... xarope alcoolico de ...

O **Veado Branco** ... desses bicharocos intractaveis ... com figura humana ... ameno paiz onde á amavel ... vio a luz do astro bemfeitor, elle ... com tanta gravidade se desprende do seu bico encantador.

O **Veado Branco**, como todo o homem civilisado, ama a sociedade dos bons, gosta do centro do mundo elegante ... madame Adella, elle tambem atira-lhe o seu lindo bouquet.

Digne-se o benigno leitor de julgar nas palavras sinceras do sincero **Veado Branco**, e venha prover a sua dispensa do que melhor se póde encontrar n'um estabelecimento de molhados.

A modicidade dos preços, comparados com a boa qualidade dos generos e o bom modo com que se recebe os senhores compradores, deve certamente convidar as pessoas que ainda não vieram á posse casa a fazer parte dos amigos e freguezes do nosso

BELLISSIMO ARMAZEM
DE
MOLHADOS
CONHECIDO PELO NOME
DE
VEADO BRANCO

Estabelecido á rua Direita n. 16.

Esquina da travessa de S. Pedro.

LOJA DE ♥ JOIAS

N. 2 D N. 2 D.

CORAÇÃO DE OURO.

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecido ao respeitavel publico com especialidade as pessoas que honram a moda os objectos do ultimo gosto (a Paris) por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico avaliando o desejo que deve ter o proprietario de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perola; verdadeiras em agarras, modernas pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola obra de moderno gosto (o que o encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, trancelins, pulceiras, alfinetes para retratos e outros modelos tudo de alto gosto, aneis proprios para botar cabello e firma, dito para casamento, no artigo roseta tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, butões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obra esta importante ja' pelo seu valor ja' por gosto de desenho, brincos a forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, aneis com letras, caçoletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) brincos de franja, ditos a imperatriz toda e qualquer joia, para se collocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se o preço talvez alguem faça máo juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se o Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se podera' enganar com a casa, pois nota se na sua frente um coração pendurado pintado de amarello, alem de outro que se nota em um rotulo (isto se adverte em consequencia de terem ja' algumas pessoas enganado com outra casa.

JOALHEIRIA.

N. 3 A—Rua do Cabugá—N. 3 A

Agostinho José dos Santos & C.

Acaba de chegar a este estabelecimento um esplendido sortimento de joias do ultimo gosto, perfeição artistica e modellos enteiramente novos; como seguem: adereços com rubim, esmeraldas e perolas finas, pulceiras, broches para retrato, anneis, botões de punho, brincos e cassoletas com letras, etc., etc., etc. Salvas de prata do Porto, faqueiros, paliteiros, calix de mesa e fructeiras, cujos preços são incompetiveis, pois que os proprietarios desta casa, recebendo seus artigos directamente da Europa, podem servir vantajosamente aos seus freguezes. Compram-se brilhantes, pedras finas, ouro e prata, paga-se bem, tambem se incumbem de fazer concertos.

Sedulas do banco do Brasil e suas caixas no Maranhão, Bahia, etc.

Trocam-se effectivamente no sobrado da travessa da rua da Concordia n. 13.

CASA
de commissão de escravos.

Na casa de commissão de escravos rua do Imperador n. 45, 3º andar, recebem-se escravos para serem vendidos tanto da praça como do mato, e os senhores de engenho que por qualquer motivo queiram satisfazer-se de algum não tem mais do que remette-lo ao abaixo assignado que garante o bom tratamento e prompta venda, não se poupando esforços afim de em tudo satisfazer as pessoas que o quizerem honrar com a sua confiança. Nesta casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José Vieira de Souza.

ATTENÇÃO

Rua do Livramento n. 6.

O proprietario deste armazem de louça de todas as qualidades, vidros e crystaes etc., etc., querendo mudar de negocio esta resolvido a vender os objectos acima mencionados pelo mais barato possivel.

LOTERIA.

Por ordem do Sr. thesoureiro das loterias declara-se que os bilhetes ... das loterias que ... recebidas a' thesouraria provincial ... desta thesouraria sómente com o desconto das leis.

Thesouraria das loterias de Pernambuco 31 de julho de 1867. — O escrivão,

José Pedro das Neves.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Vinho tonico e nutritivo
DE
QUINA E CACAO.
DE
BUGRAND.

Esta nova combinação reune em uma bebida assás agradavel e conveniente a todos os organismos, a quina que é um medicamento tonico por excellencia, e o cacáo que contem principios nutritivos assás reconhecidos.

Elle se emprega com o maior successo na cura das pallidas côres, soffrimentos do estomago, perda de appetite, digestões difficultosas, menstruações difficeis etc., etc.

Deposito especial

NA

Pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C.

34--Rua larga do Rosario--34

Alugam-se

duas casas terreas ns. 32 e 34, sitas na Capunga, rua da Ventura, junto ao porto denominado do Lasserra, caiadas e pintadas de novo, e com commodos para familia, tendo cacimba, senzala, estribaria alem de um grande quintal murado; quem pretender dirija-se a rua do Trapiche n. 3, primeiro andar, que achara' com quem tratar.

GEOGRAPHIA

Attenção

PHOTOGRAPHIA
VILELLA

RUA DO CABUGA' N. 18, ENTRADA PELO PATEO DA MATRIZ.

O nosso estabelecimento photographico está sempre em dia com todos os melhoramentos e progressos que na America do Norte, ou na Europa se consegue na arte photographica, e para alcançarmos tal fim nunca poupamos despezas nem sacrificios, de sorte que os nossos numerosos freguezes podem ter a certeza de que sempre encontrarão em nosso estabelecimento tudo quanto a arte e a moda offerecer de bom, no novo e velho mundo aos amantes da photographia.

NOVIDADE PHOTOGRAPHICA.

Acabamos de receber todo o necessario para fazer retratos chamados *carte-album*.

Este genero de retratos ultimamente inventado na America do Norte, rapidamente se propagou na Inglaterra e França aonde goza actualmente de todo o favor da moda.

A *carte-album* se faz por duzias como os antigos *cartões de visita*.

Na Inglaterra trocaram o nome de *carte-album* pelo de *retrato-galeria* e os inglezes usam encaxilhar estes retratos em quadros especiaes para com elles formar galerias, com que ornam seus gabinetes. Recebemos uma certa quantidade de taes quadros, os quaes cederemos por barato preço aos nossos freguezes.

As pessoas que quizerem ver specimens dos retratos chamados *carte-album*, já feitos em nossa officina são convidados a visitar o nosso estabelecimento.

CARTÕES DE VISITA A 9$000 A DUZIA.

Em consequencia do novo genero de retratos chamados *carte-album*, diminuimos o preço dos antigos *cartões de visita*, os quaes de hoje em diante ficam reduzidos ao preço de

9$000

pela primeira duzia, sem que por causa desta diminuição de preço, deixemos de esmerar-nos no nosso trabalho, como sempre foi nosso costume. Além disto, continuamos a dar os *cartões de visita* em cartões de luxo, Bristol, ou porcelana, dourados ou lithographados para o que temos uma variedade de 12 modelos, a escolha de quem se retratar.

☞ VA COMO PREVENÇÃO.

Apezar do nosso trabalho ser muito conhecido nesta cidade, aonde trabalhamos a 12 annos, com tudo julgamos do nosso dever dizer hoje o seguinte:

Nos retratos feitos em nosso estabelecimento emprega-se toda a cautela para offerecer-se a par da belleza do trabalho, as melhores condições de duração. Douramos e fixamos os nossos retratos sem olharmos a economias, e ultimamente para lhes podermos dar uma lavagem mais ampla e segura, contratamos com a companhia de Beberibe uma penna d'agua. Os nossos cartões de de visita são verdadeiras photographias, que não precisão de retoques do pintor para lhe desfarçarem os defeitos, e convidamos a quem quizer a passar sobre elles uma esponja molhada em agua, ou a deixa-los mergulhados por espaço de horas em agua, ou em espirito de vinho: se apresentarem alteração serão recebidos por nós e pagos pelo duplo do que tiverem custado.

Continuamos a fazer retratos por todos os systemas photographicos até hoje conhecidos em photographia. O nosso sortimento de caixinhas, quadros, passe-par-tauts, e joias de ouro para a collocação de retratos é o mais completo, variado e abundante que existe nesta cidade.

Collegio de S. Francisco Xavier

Para educação de meninos

Estabelecido na grande e bem arejada casa onde esteve o Gymnasio, no Hospicio, e dirigido pelos padres da companhia de Jesus.

Neste collegio, recebem-se meninos de 6 á 12 annos para serem educados e instruidos em todas as materias preparatorias das faculdades do imperio.

Haverá meninos internos, meio pensionistas e externos.

Os internos pagarão 40$ mensaes, os meio pensionistas 15$, e os externos 3$.

Os pobres serão admittidos gratuitamente nas aulas do collegio, provando o estado de pobreza com attestação do parocho respectivo, ou de outra pessoa de fé.

Para admissão dos alumnos e para quaesquer esclarecimentos, trata-se com o director do mesmo estabelecimento a qualquer hora do dia.

Frontispicio do Carmo

Os encarregados da festa este anno de Nossa Senhora do Carmo do Frontispicio rogam aos devotos da mesma Senhora que concorram com as suas esmolas para que a festa seja feita com pompa no dia 18 do corrente.

— No dia 1º do corrente mez de agosto fugio do engenho Jurissara do Cabo, o escravo Quirino, alto, magro e desdentado, de 28 annos de idade, com pouca barba: quem o pegar e o levar ao referido engenho ou nesta praça ao Sr. Antonio C. M. Temporal na rua da Cruz n. 30, será bem gratificado.

— Está fugida desde o dia 28 do mez passado uma preta de nome Isabel, nação Costa, bexigosa, representa ter 35 annos de idade, costuma embriagar-se, tem sido vista pelo aterro e Afogados, anda vendendo fructas, é muito conhecida pelo alcunho de timbó: roga-se a policia e capitães de campo apprehendam e levem a rua da Cadeia Velha n. 4, segundo andar, que se pagara' seu trabalho.

— Na rua do Hospicio n. 13, uma familia se offerece para lavar e engommar com perfeição e modico preço.

A rua do Crespo n. 17 loja

ELIXIR DEPURATIVO
DO Dr. SEVIAL

Para o tratamento e cura rapida e completa das molestias syphiliticas, erisypelas, rheumatismo, bôbas, gota, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dôres sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrhéas chronicas e em geral todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo.

Considerações geraes

A saude é um bem inapreciavel, cuja importancia e valor só está reservado ao enfermo o avalia-lo.

É incontestavel que o homem neste mundo é constantemente, e por todos os lados atacado por uma infinidade de agentes morbificos que todos tendem, dadas certas e determinadas circumstancias, a alterar o regular exercicio das funcções organicas, resultando desse desequilibrio o que se chama—*molestia*.

A molestia não é mais do que a desvirtuação das forças vitaes, occasionada, segundo as investigações e experiencias dos mais abalisado mestres da sciencia, pela depravação dos humores geraes, consequencia da acção maligna desses mesmos agentes morbificos introduzidos no organismo pelo acto da respiração, pela via digestiva, pelo contacto immediato etc. etc. etc.

A syphilis infelizmente tem sido a partilha da humanidade, e como é fóra de duvida que esse terrivel *Proteo* da medicina é uma molestia hereditaria, ella tem sido observada em todas as idades, e debaixo de todas as suas fórmas tão variadas, enfraquecendo constituições robustas, produzindo mutilações, e cortando ainda em flôr da idade vidas preciosas.

Eliminar da economia esses principios deleterios, e purificar a massa geral dos humores tem sido desde tempo immemorial o fim constante da medicina, e os purgativos figuram em primeiro lugar para preencher esse *desideratum* ou *fim*.

O *Elixir depurativo* do Dr. Sevial parece merecer a preferencia sobre todos: os immensos successos obtidos pelo uso deste salutar agente tanto na Allemanha, como em França e Italia, o tornam o companheiro inseparavel de quasi todos os doentes.

Sendo as molestias, como acima dissemos, devidas ás alterações dos humores, o *Elixir depurativo* do Dr. Sevial pode ser empregado vantajosamente na syphilis, erisypelas, rheumatismos, bôbas, gôta, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dores sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas etc. e em geral em todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo; pois que uma pratica constante tem feito ver que elle é indispensavel nos casos gravissimos para minorar os soffrimentos, e preparar o doente para medicações superiores; e nas menos graves a cura é a consequencia do seu uso, convenientemente repetido.

As substancias que entram na composição do *Elixir depurativo* do Dr. Sevia pertencem todas exclusivamente ao reino vegetal, e á grande cathegoria das substancias depurativas e antisyphiliticas; assim, ao passo que este remedio depura o organismo, eliminando os principios nocivos á saude, pelo mecanismo natural das evacuações alvinas, neutralisa ao mesmo tempo o virus syphilitico quando este virjem tem feito erupção no exterior debaixo de suas multiplicadas fórmas; e previne tambem os estragos dessa terrivel molestia, quando por ventura se ache ella ainda no estado de *encubação*, isto é, sem se ter manifestado sob fórmas externas: beneficio immenso, tanto mais quanto neste estado os individuos ignoram completamente se estão contaminados por este terrivel inimigo.

O sabor agradavel d'este *Elixir* convem a todos os estomagos, a sua acção sobre o tubo intestinal é suave e benigna, e de nenhuma fórma produz molestias *medicamentosas*, como acontece ao purgante dito Le Roy, que na sua qualidade de drastico forte irrita a mucosa intestinal, e consecutivamente a seroza, resultando deste estado, muitas vezes, hydropesias, que quasi sempre terminam pela morte do doente.

Assim pois esperamos que o uso deste remedio justifique cabalmente as nossas asseverações, porque sendo um medicamento tão simples na sua composição, a pratica tem confirmado sua utilidade.

Unico deposito em Pernambuco
Na botica e drogaria
DE
Bartolhomeo & Companhia.
34—RUA DO ROSARIO LARGA—34

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 24 DE DEZEMBRO DE 1859

BANQUEIROS DA COMPANHIA — **O Banco de Hespanha**
DIRECÇÃO GERAL — **Madrid: Rua de S. Agostinho n. 10**

Situação da companhia em 15 de julho de 1866.
Apolices 19:790 Capital Rs. 127:444$670 ou moeda brasileira Rs 42,714:476$000

A Nacional abraça todas as combinações do seguro de supervivencia e n'ella pode fazer-se subscripção de modo que em nenhum caso se perca o capital imposto nemos lucros correspondentes.

Uma aliança depositada nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

Os fundos da companhia se invertem em titulos do estado e se depositam no banco de Hespanha com intervenção do delegado do governo e do conselho administrativo.

A companhia é estranha toda a empreza ou especulação perigosa, e os titulos em que se invertem os fundos imp s na mesma, não-se correm o menor risco, pois estão garantidos pelo governo, podeatonaçao da a ter p.eizosd

COLLEGIO
DE
NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
Para educação do sexo masculino
Director Manoel Alves Vianna

O collegio da Conceição, mudado ultimamente para o bairro de Santo Antonio, rua de S. Francisco, casa n. 72, contigua á estação central dos trilhos urbanos dos Apipucos, continúa a funccionar regularmente, recebendo alumnos externos e internos, tanto para as aulas primarias, como para todos os preparatorios necessarios á matricula de qualquer faculdade, sendo os seus respectivos professores pessoas moralisadas e de um conceito magistral já bem firmado nesta cidade.

O director deste novo collegio continuando a empregar toda a solicitude no desempenho de seu mandato, espera fazer-se mais digno da confiança com que o vão honrando os senhores pais de familia, confiando-lhe bondosamente os seus filhos.

Os estatutos do collegio, assim como o franco ingresso em todas as suas dependencias, estão sempre a disposição de quem possa interessar.

NOVO DEPOSITO
DE
MACHINAS
PARA DESCAROÇAR ALGODÃO
Manoel Bento de Oliveira Braga.
53—Rua Direita n.—53

Neste estabelecimento se encontrarão verdadeiras machinas americanas chegadas ultimamente, as quaes são feitas pelo mais afamado fabricante da America, por isso avisa a todas as pessoas que precisarem comprar, de se dirigir a este estabelecimento que comprarão das mais perfeitas [illegible] assim como mais barato do que em outra qualquer parte, por isso que se acaba por [illegible] bem como [illegible] para [illegible] grande sortimento [illegible] groso e a retalho. [illegible] machinas americanas para moer canna, de [illegible] systema, proprias para refinação. [illegible] dem para milho.

COMPRAS
Moedas de ouro.

Nacionaes e estrangeiras assim, como libras esterlinas: compram-se na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Compra-se moedas de ouro de 20$, 16$, 10$ e 9$ a rua da Cruz n. 3.

— Compram-se patacões e prata brasileira, libras esterlinas moedas, de 9$, de 10$, de 16$ e 20$ por maior preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia loja de fazendas n. 58.

Moedas de prata
nacionaes, assim como patacões portuguezes e hespanhóes, compram-se com premio: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

Libras esterlinas
Compram-se com bom premio: na praça da Independencia n. 22.

Compram-se escravos
Silvino Guilherme de Barros, compra, vende e troca effectivamente escravos de ambos os sexos de todas as idades: a' rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Patacões
Compram-se patacões hespanhóes, portuguezes e brasileiros de cunho antigo, em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche novo n. 40.

23$600
Compra-se na loja de joias do coração de ouro n. 2 D, rua do Cabugá, moedas nacionaes de 20$.

Ouro nacional e estrangeiro
Compra-se por maior preço do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 19, loja.

Ouro e prata em moeda
Compra-se por maior preço do que em outra parte: na rua Nova n. 31, loja de ferragens.

Ouro e prata
Moedas de ouro e prata nacionaes, estrangeiras de todos os valores se compram na loja de ourives junto ao arco de Nossa Senhora da Conceição, rua da Cadeia do Recife, assim como ouro e prata em obras velhas, brilhantes, diamantes e se paga bem.

Compra-se
cobre, latão e chumbo no armazem da barra amarella no oitão da secretaria de policia.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22.

Libras esterlinas
Compram-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

23$600
por moedas de 20$: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

Compra-se
moedas de ouro brasileiras de 20$: na rua da Cadeia do Recife n. 16, armazem de Adriano, Castro & C.

VENDAS

— Vende-se um sitio na margem do rio Capibaribe: a tratar na rua da Queimada n. 18 A.

Artes de musica
Acham-se a' venda as artes de musica do professor Cantuaria; na loja de H. Dumont, rua Nova n. 9.

— Vende-se a casa terrea em chãos proprios, com duas salas, tres quartos, cozinha fóra, na rua do Padre Floriano n. 46: a tratar com Frederico Chaves, ou na rua do Rosario n. 12.

Loja
DAS
MACHINAS.
Baslos
Vaquetas de lustre proprias para cobertas de carros, muito novas e da melhor qualidade possivel: vendem-se por preços razoaveis na rua da Cadeia n. 56 A.

LOJA
DAS
6 PORTAS
Em frente do Livramento

Peças de bretanha de rolo a 2$500 a peça.
Organdis branco de quadros e listras a 900 rs. a vara.
Dito de cor, finissima fazenda e lindos padrões, e cores fixas, pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado, que de tudo se dão as amostras com penhor, só na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Formas de velas
Vendem-se 50 duzias de formas de fazer velas pequenas e grandes: na rua das Cruzes n. 41 A, taberna da porta larga.

GAMELLEIRA
Vende-se ou aluga-se neste logar que acaba de passar a freguezia a principal casa e em um dos mais importantes lugares no pateo da feira com excellentes commodos para familia e uma nova e bella armação para negocio, até um ponto grande e muito afreguezada, tendo dentro um pequeno negocio: os pretendentes podem entender-se na rua da Praia n. 24 com Maia & Ramos ou com seu proprietario Joaquim Vasconcellos Pinto, em Gamelleira.

Rio Grande do Norte
Vende-se ou permuta-se por uma barcaça a propriedade Palmeira dos Viados no termo de Ceará-mirim desta provincia, com grande machina triangular de ferro para moer cana, caldeiras tambem de ferro, alambique de cobre e casa de vivenda, contém 800 braças de frente e terreno banhado pelo rio Ceará-mirim proprio para plantação de canna, tendo mais de meia legoa de largura comprehendendo tambem a risca [illegible] 900 pés de [illegible] grande coqueiral e outras arvores de fructo: Esta excellente propriedade vende-se por 7:000$ ou permuta-se por uma barcaça que tenha igual valor, quem pretender [illegible] dirija-se, a cidade do Natal ao Sr. Domingos Henriques de Oliveira, no Ceará' aos Srs. Barrozo & Hoertley, na Parahyba ao Sr. Francisco das Chagas Galvão e em Pernambuco aos Srs. Tasso & Irmãos.

Palitos de fogo a 1:500 a groza
Vendem-se na rua da Cadeia n. 56 A, loja das machinas.

— Vende-se a armação, [illegible] e utencilios da taberna da rua do Forte [illegible] propria para principiante: a tratar [illegible] Portas n. 66.

— Vende-se leite no viveiro [illegible] como dá se a beber ao pé da vacca a 160 o copo: quem quizer appareça pela manhãa ao [illegible] vaccas gordas.

Vende-se
Um preto crioulo novo e de boa figura, cozinheiro e carapina: a tratar na rua do Trapiche n. 37 com Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Por todo preço
Vende-se a dinheiro ou á prazo [illegible] garrafas e todos os pertences e alguns generos da taberna da rua Imperial n. 315, muito propria para principiante.

[illegible] *Santos Coelho, rua do Queimado n. 49.*
Bom e barato

Cambraia de côres matisadas finissimas a 800 a vara.
Idem brancas transparentes finas de 4$, 5$000, 6$, 7$, 8$ e 9$000 a peça com 10 jardas.
Idem branca tapada de 8$ e 9$ a peça com 12 jardas.
Idem branca franceza muito larga a 9$ a peça com 8 varas.
Balões de 35 e 40 arcos nesgados para senhoras, a 4$500.
Idem de 35 e 40 arcos com ferrugem a 2$500.
Idem de mursulina nesgados a 5$.
Idem de crochet a 5$.
Idem de mursulina para meninas a 3$ e 3$500.
Saias bordadas a 5$.
Cambraias admascadas para cortinado a 12$ a peça com 20 varas.
Idem para forro a 3$ a peça com 10 jardas.
Cambraia de linho muito fina de 6$ e 9$ a vara.
Madapolões finos de 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.
Platilha de algodão superior fazenda para saias a 3$200 a peça com 10 varas.
Cobertas de chitas de ramagem a 2$600.
Lençoes de hamburgo fino a 2$400.
Idem de bramante muito fino a 3$400.
Pannos adamascados para cobrir mesa a 1$500.
Guardanapos de linho adamascados a... 3$500 a duzia.
Atualhado adamascado com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.
Idem adamascado de linho com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.
Algodão enfestado com a mesma largura a 1$100 a vara.
Idem trançado de algodão a 1$600 a vara.
Toalhas alcochoadas de linho lisas a 11$ a duzia.
Idem de algodão felpudas a 13$ e 14$ a duzia.
Colchas de fustão a 6$000.
Retondes de filó preto a 6$.
Chales de filó a 5$.
Lenços de cambraia brancos finos a 1$800, 2$ e 2$500 a duzia.
Lenços de cassa finissimos a 3$200 e 3$600 a duzia.
Filó de linho liso a 800 a vara.
Idem com salpicos a 1$000 a vara.
Grosdenaples preto bom a 1$800 e 2$ o covado.
Moréantique preto superior a 2$800 o covado.
Flanella de todas as cores a 800 rs. o covado.
Tarlatana de todas as cores a 800 rs. a vara.
Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Idem de linho com 5 palmos a 1$200 a vara.
Idem de linho com 3 1/2 palmos a 800 a vara.
Riquissimos basquins a 25$000.
Assim como outras muitas fazendas que se vende por menos que em outra qualquer parte, e dá-se amostras de tudo.

GRANDE BAZAR
RUA NOVA N. 20 E 22

Machinas para descaroçar algodão, do melhor autor que tem apparecido na America. E' tal a execução do machinismo, que o algodão sahe quasi tão perfeito como o de bulandeira. Recommenda-se a attenção dos Srs. agricultores, estas machinas.

Preço admiravel
Tintura para cabello de chromacome, contendo cada uma caixa dous frascos e duas escovas, pelo baratissimo preço de 3$500, riquissimos cortinados para cama e janellas, muito bons córtes de seda do melhor gosto e qualidade possivel, sintos a jardineiro, mantas de filó preto, atoalhado de linho roxo e branco, tudo por preços muito modicos, bem assim como um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que só com a vista do freguez se poderão enumerar; na loja da rua do Crespo n. 8 B. de Fernando Gomes da Silva & companhia.

— Coqueiros a 400 rs. em porção se fará abatimento: no sitio do Abrigo na Estrada Nova de Olinda com portão de ferro junto a ponte dos arrombados; ha tambem sempre pés de palmeira a 1$ e outras fructeiras.

XAROPE
DE CASCAS DE LARANJAS AMARGAS
De J. P. Laroze, pharmaceutico em Paris

35 annos de successos attestam a sua efficacia, como

TONICO EXCITANTE, para ajudar as funcções do estomago, assim como dos intestinos, e curar as doenças nervosas, agudas ou chronicas.

TONICO [illegible], para curar os incommodos, percursores de doenças assim evitadas, e para favorecer a digestão.

ANTI-PERIODICO, contra os *calafrios, calores*, com ou sem intermittencias, e que teem por especificos as substancias amargas; tambem é efficaz contra as gastrites e as gastralgias.

TONICO REPARADOR, para combater a exhaustação do [illegible], anemia, esgotamento [illegible] vigor etc.

Deposito em [illegible] pharmacias e casas de drogarias [illegible]

Expedições, em casa de J. P. Lazore, rue des Lions-St.-Paul, 2, Paris.

Deposito em Pernambuco: pharmacia de Maurer & Gama, rua Nova n. 26.

Escravo
Vende-se um escravo [illegible] desta cidade, sadio e intelligente, proprio para todo o serviço de casa e rua, podendo tambem servir para boliero, pagem, ou mesmo para trabalho de campo em algum engenho: a fallar ao 1º andar da casa n. 61 da rua dos *Pires*, esquina para a rua do S. [illegible]

GRANDE BAZAR
rua Nova n. 20 e 22

Machinas para a costura do autor Wheeler & Wilson, chegadas ultimamente da America; [illegible] que podem coser com dous [illegible] toda e qualquer fazenda, embainhar, frangir, bordar e marcar roupa; tudo com perfeição. São tão simples, que comprehende-se facilmente a maneira do trabalho e a pessoa tendo pratica de coser em machinas, póde fazer por dia o serviço que fazem 30 costureiras.

Chama-se á este estabelecimento a attenção do publico, visto que elle se acha completamente sortido de objectos de gosto, como bem leques de madreperola e de sandalo, fivelos, fitas para cinto, cokes perfumaria e etc.

Na rua nova n. 20 e 22. Carneiro Vianna & C.

PHARMACIA
DE
Joaquim de Almeida Pinto
A jurubeba contra o ingorgitamento do figado e do baço
Em extracto alcoolico, emplastro, oleo, tintura, pilulas, xarope e vinho

A jurubeba é uma das substancias medicamentosas que pertencem ao reino vegetal, e pertence a classe dos tonicos e desobstruentes, sendo empregada com vantagem contra as febres intermitentes acompanhadas de engorgitamento do figado e de baço. Ella tem sido applicada com incontestavel proveito contra a anemia ou chlorose, e hydrophesia, catharro da bexiga, e mesmo para combater a menstruação difficil, resultante da mesma anemia ou chlorose.

Depositos geraes
Em Pernambuco, rua larga do Rosario n. 10, Rio de Janeiro, pharmacia do Sr. Dourado, Rio Grande do Sul, em casa dos Srs. Cascão & C., Maceió, pharmacia do Sr. Claudino, no Havre, pharmacia de Mr. Marical, em Lisboa, na pharmacia do Sr. Feijó.

Sedas largas
A 2$ o covado
Só na loja do Pavão.
Vendem-se modernissimas sedas com largura de chita franceza, sendo com padrões modernos, tendo entre ellas cores proprias para quem esta de luto: vende-se pelo barato preço de 2$ o covado: é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes brancos
A 500 rs.
Vende-se bonitos cortes de cambraia branca com bonitas barras bordadas e tendo tambem alguns com bonitas barras de cores; vende se pelo barato preço de 5$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas de cores
A 500 rs.
Chegaram as mais bonitas alpacas de cores para vestidos com desenhos miudos e grandos, tendo largura de chita franceza, e vende-se pelo barato preço de 500 rs. cada covado: é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante a 2$.
Vende-se superior bramante de linho alvo com 10 palmos de largura, pelo barato preço de 2$ a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodão avariado
Vende-se peças de algodão largo muito encorpado, pelo barato preço de 3$500 a peça: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Retalhos
Vende se uma porção de retalhos de chitas e caças pretas, por preço barato, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas a 320 rs. o covado
Vende-se um bonito sortimento de sedas de listas que sempre se venderam por muito mais dinheiro e liquidam-se pelo baratissimo preço de 320 rs o covado, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pharmacia especial homeopathica do Dr. Sabino O. L. Pinho.
Chá de 1ª sorte para uso das pessoas que se tratam homeopathicamente.
Vende-se em pacotes de libra a 3$200 rs.
Rua Nova n. 43.

Calçado barato.

Borzeguins inglezes para homem a . . .	7$000
Ditos de lustre	4$000
Ditos de lustre para menina e criança	2$500
Sapatos de trança	1$280
Ditos de borracha	1$600
Sapatões de bezerro para homem . .	2$000

Na praça da Independencia n. 37—39, loja de calçado.

Carro novo
Vende-se um carro calessa sem ser pintado e forrado, acabado ha poucos dias, com bom commodo, [illegible] e moderno: para ver e tratar na officina do [illegible], rua do Jasmim n. 22.

— Vende-se uma casa terrea no largo e confronte a igreja de N. S. dos Remedios; e trata-se na taberna junto com F. José de Paiva.

VENDE-SE
[illegible] Barão do Livramento [illegible] vendem-se farinha de mandioca de muito superior qualidade, pelos baratissimos preços de 3$000 e 3$500 réis a sacca, que a vista da fazenda e o barato preço ninguem deixará de comprar.

Aviso agradavel.
[illegible] & Irmão.
Rua [illegible] n. 28.
Vendem:

Linhas muito superiores em novellos sortida a 800 e [illegible]
Dita mais inferior a 1$200 e 1$500.
Dita de [illegible], preta, branca e de cores, em caixas de 10 novellos, 600 reis.
Dita em caixas de 20 novellos, branca, a 2$[illegible]
Dita em caixas de 10 novellos grandes, a 560 reis.
Dita branca e preta, em cartões, a 160 reis a duzia.
Dita de Alexandre, carros 200 jardas, a 1$000 duzia.
Dita em carros, com 80 jardas, a 360 reis a duzia.
Agulhas de fundo dourado muito finas, caixa a 220 reis.
Ditas inglezas, sortidas, milheiro 700 reis.
Grampos com cabeça de vidro, duzia a 160 reis.
Fitas lizas e crespas, maço 30 e 60 reis.
Colchetes em caixinhas, duzia 640 reis.
Ditos em cartões, duzia 600 e 800 reis.
Esprimes verdadeiras, B B, caixa 100 reis.
Alfinetes em cartas grandes a 140 reis.
Ditos em cartas menores, 100 reis.
Ditos em caixas com meia libra, 320 reis.
Botões de madreperola para camisa, grosa 480 e 600 reis.
Ditos de osso para calça, grosa 200 reis.
Ditos de louça, grosa 360 e 220 reis.
Ditos de medalha para punhos, a 1$000 reis a duzia.
Pentes para alizar, duzia 1$400, 2$200 e 3$000 reis.
Ditos muito superiores para bixos, duzia 3$000 reis.
Ditos para cócó, duzia 1$500, 1$800, 2$400 e 3$400 reis.
Phosforos de cera muito superiores, duzia de caixinhas 320 reis.
Baralhos francezes muito finos, 200 reis.
Ditos portuguezes muito bons a 120 e 160 reis.
Espelhos em quadro dourado a 120.
Tranças lisas e de caracol, peça a 40 50 e 60 reis.
Fita de lãa para debrum, vara 100 reis.
Dita de algodão branca, peça 240 reis.
Dita de linho, peça 40 reis.
Lãa de todas as cores para bordar, libra 6$000 reis.
Garante-se sinceridade e baratissimos preços
RUA NOVA N. 28.

PILULAS
Xarope e vinho ferruginoso de jurubeba com pyrophosphato de ferro.

Chlorose, anemia, escrofulas, rachitismo, blennorrhagia, leucorrhéa febres intermittentes e amenorrhéa (menstruação dolorosa e irregular) etc., etc.

Ha muito que tinhamos em vista associar o ferro as nossas preparações de jurubeba, mas levemos tempo a experimentar qual a preparação ferruginosa, que mais conviria ao organismo humano, vindo por fim a decidir nos pelo pyrophosphato de ferro, com o qual podemos preparar os nossos xarope e vinho de jurubeba ferruginosos.

Temos a observar, porém, que o uso dos medicamentos de jurubeba com o pyrophosphato de ferro nunca pode occasionar a phtysica nas pessoas ainda as mais delicadas, como muitas vezes tem acontecido até a pessoas robustas, que se hão servido do mesmo medicamento preparado com outras substancias ferruginosas, por isso que o phosphoro debaixo da fórma de pyrophosphato é um meio prophylatico reconhecido infallivel contra esta terrivel affecção.

As preparações de jurubeba, a que havemos associado o pyrophosphato de ferro, são mui proveitosas no tratamento das molestias das senhoras, taes como a chlorose, anemia etc.

Estas molestias manifestam-se com os symptomas seguintes: — Descoramento geral da pelle e das membranas mucosas, magreza, inchação das faces e das pernas; excitação nervosa, hysterismo, melancolia, debilidade muscular, dores nevralgicas, pulso mais frequente do que no estado de saúde, calor febril, pelle secca, appetites depravados, vomitos, prisão de ventre, menstruação dolorosa, irregular, pouco abundante, descorada, nulla, flores brancas, amenorrhagia e infecundidade.

Deste estado espantoso, aliás tão ordinario reconhecido entre nós em crescido numero de senhoras, desapparece só com o prudente uso das preparações acima.

Unico deposito destes medicamentos: pharmacia de J. A. Pinto, rua larga do Rosario n. 10, em Pernambuco.

AGUA FLORIDA

DE
MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanman é olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica.

Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quér seja empregada como artigo de toucador, quér no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas, do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

A' venda nas drogarias de A. Caors, Bravo & C. e P. Maurer & C., e em todos os estabelecimentos phamraceuticos do imperio

Aos agricultores
Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences e mui proprios para fazer mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar até com 130 serras, tambem servem para enfardar algodão ou para outro qualquer serviço em que usam trabalhar com animaes. Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 35 a 40 serras: os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

Fundição d'Aurora em Santo Amaro
Completo sortimento de taixas batidas e fundidas, alambiques de todos os tamanhos e fundos de ditos, moendas de todos os tamanhos de superior qualidade, crivos e boccas de fornalha, o que tudo se vende por commodo preço.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios para os acreditados mechanismos que continúa a fornecer; os quaes garante ser como sempre da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de um cavallo para cima. As menores são mui proprias para motores de descaroçamentos de algodão; ellas viajam armadas e podem trabalhar dentro de 24 horas, depois de chegarem ao lugar. Ellas levam tudo quanto é preciso para o trabalho, e diversos sobrecellentes. As machinas maiores são proprias para a moagem de canna, e ha dellas que podem junta e separadamente moer canna e descaroçar. Ellas podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra, ha tambem com moenda junta. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para seu assentamento de obra alguma, quér de casapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Todos estes vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado.

Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupado no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor, deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, e com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Será talvez desnecessario lembrar aos compradores de vapores a vantagem que lhes resulta de comprarem suas machinas garantidas em uma fabrica, tendo artistas competentes para assentar as mesmas e ensinar a maneira de trabalhar com ellas, e já preparadas para arremediar qualquer desarranjo; facilidades estas que jámais podem encontrar comprando as aos simples negociantes, os quaes por falta de conhecimento na materia nem se quér podem garanti-los de que as machinas que vendem sejam proprias ou sufficientes para o trabalho em que se queira emprega-las, e no caso de desastre não podem prestar-lhes soccorro algum; sendo que ainda quando venham ás fabricas para concertar as machinas alheias, torna-se-ha preciso fazer repentinamente moldes novos, etc. para as peças estragadas. Já numerosas vezes estes vendedores tem representado seus vapores como sendo de força mui superior á sua actual e verdadeira força; equivoco este que não só engana ao comprador acerca do trabalho que possa tirar do vapor, mas tambem da lugar ao pagamento de um preço excessivo, á vista da força real da machina que compram.

Tambem ha sempre prompto rodas d'agua de ferro, sarilhos com cruzetas para as mesmas moendas de canna de todo o tamanho, rodas de espora e angulares, parões ou coches para receber o caldo, crivos e portas de fornalha, taixas de ferro batido, fundido e de cobre, formas de ferro galvanisadas para purgar assucar, bombas simples e de repuxo, alambiques de ferro, eixos e rodas de carro, arados, grades, enchadas a cavallo e outros instrumentos de agricultura, moinhos e fornos para fazer farinha e finalmente todo o objecto de mechanismo de que se costuma precisar.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder dar informações ou esclarecimento aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

LOJA DO BALÃO

DE

AZEVEDO & FLORES

RUA DA CADEIA N. 47

Madapolão do balão.

Superior madapolão camiseiro que val 8$ a 6$.
Dito que val 7$ a 5$.

Chitas do balão.

Bonitas chitas cores fixas e panno fino a 3oo e 32o rs. o covado.

Balões de cauda.

Os mais modernos balões de arquinhos finos, que por isto se tornam recommendaveis ao bello sexo.

Ceroulas e camisas.

Ceroulas de bramante francezas a 1$6oo.
Camisas de pregas largas que valem 3$ a 2$.

As meias inglezas do balão.

Superiores meias cruas para homem que valém 9$ a 7$.

Roupa feita do balão.

Sortimento de calças, paletós, colletes de brim, panno fino de casemira, tudo por preço commodo.

O BALÃO

vende muitos outros objectos e por insignificantissimos peçros.

MUITA ATTENÇAÕ

Rua larga do Rosario n. 27.

Os Dous Alliados convidam ao respeitavel publico a irem apreciar o bello sortimento que receberam pelo ultimo paquete chegado da Europa, assim como outros muitos vindos de conta propria da corte do imperio como sejam café da exposição, tapioca, massas finas, sendo aletria, macarrão, talharim etc., pelo diminuto preço de 500 rs. a libra.

CALLOS

Pomada—Galopeau—para a extracção e cura rapida e completa dos callos duros, sem a menor dor, vende-se na

Pharmacia e drogaria
DE
Bartholomeu & Companhia.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34.
Unico deposito.

Xarope e pasta de Seiva
DO
Pinheiro maritimo
DE
E. Lagasse

Preparações mui preconisadas pelos sabios medicos de Paris, com as melhores até hoje descobertas para a cura certa de todas as molestias do peito, bronchites agudos e chronicos, asthma e ainda das affecções das vias urinarias.

DEPOSITO ESPECIAL
34—Rua larga do Rosario—34.
Pharmacia de Bartholomeu & C.

Loja da consciencia

30—Rua das Cruzes—30

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de aviamentos proprios para calçado, por preços muito commodos, bem como um variado e escolhido sortimento de calçado para homem, como sejam:

Borzeguins francezes de lustre para homem	7$000
Ditos ditos de bezerro idem	6$000
Elasticos de seda para borzeguins, a vara por	1$000
Fôrmas francezas chapiadas para homem	1$000

— Vendem-se 4 quartos ... quem quizer dirija-se ao pateo da ribeira da peixe cocheira de Brito.

CEMENTO

Vende-se cemento Portland no armazem de Vicente Ferreira da Costa & Filho, rua da Madre de Deos n. 23.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar folhas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e suprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Farinha de mandioca superior

A tratar com Tasso Irmãos em ... do Livramento no Forte do Mattos.

Rapé princeza ...

Vende-se em latas ... do Crespo ... em Pernambuco ...

O MOURO DE VENEZA

Ao respeitavel publico pernambucano pede-se

Attenção

Manteiga ingleza

320, 500, 800 e 1$ só no armazem se acha á vista.

Manteiga franceza

em libras 560 e 640, em barris se fará differença.

Banha de porco

em libras 320 e 380, em porção se fará differença.

Fructas

em calda Pera, Pecego, Rainha Claudia, Alperxe e outras muitas 500 e 640 a lata.

Ervilhas

Portuguezas 640, francezas 900.

Fumo

em latas do Pará e de albaneque, lata 1$ e 1$200.

Gomma de milho

em pacotes, dita da terra 100 e 200 a libra.

Vinho

de Bordeaux em caixa a duzia 5$, garrafa 500, dito de 8$ a duzia, 800 a garrafa, dito a 14$ a duzia, 1$200 a garrafa, dito do Porto a 8$, 12$, 18$, 24$, caixas de duzia, assim como figueira canada 3$500 e 4$, puro J A A Lisboa 2$800, 3$ e 3$500 a qualidade convida.

Gaz

em lata de 5 galões e mais pequenas á vontade do comprador, em garrafa.

Alpiste

140 e 160 a libra, painço a 100 a libra.

Azeite

em garrafas a 800 e 1$.

CHARUTOS

em caixa de 50 por 1$, ditos Delicias, Trovadores e Parisienses em caixas de 100, ditos da Exposição caixa 5$, ditos de Regalia caixas com 100 a 2$500 e outras muitas marcas que só na presença dos compradores.

PREZUNTOS

de lamego em barril, ditos de fiambre o melhor que ha no mercado por preço que faz admirar!!

DOCE DE GOIABA

caixões de 560 fino, ditos de 1$300 que parece marmellada, dito em latas muito fina qualidade a 1$200.

BOCETAS

com doce secco a 1$ e 2$.

QUEIJOS

do Alentejo em latas chegado pelo vapor *Oneida*, ditos Flamengos e Pratos dos mais novos que ha no mercado.

AZEITONAS

de elvas como no mercado não temos a 1$ a lata, em barris do Porto a 1$ como não ha melhor.

ARARA

Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Proprietario das lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Tendo recebido pelos ultimos vapores da Europa diversas qualidades de fazendas, do que faz ver ao respeitavel publico, vende barato só afim de apurar dinheiro, como nenhum outro.

Attenção

Chitas a 160 rs. o covado.

Vendem-se chitas em retalho a 160 rs. o covado.

Ditas em peça a 200 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Panno preto fino a 1$600.

Vende-se panno fino preto para calça e palitots a 1$600, 2$, 2$500 e 3$000 o covado, cortes de casimira preta para calças a 3$, 3$500 e 4$000: rua da Imperatriz lojas da Arara, ns. 56 e 72.

MOÇAMBIQUE A 400 RS.

Vende-se uma nova fazenda com palmas de seda por nome moçambique para vestidos de senhora a 400 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas ns. 56 e 72.

Balões a 2$000.

Vende-se balões de arcos de todos os tamanhos a 2$, 3$ e 3$500: rua da Imperatriz lojas da Arara n. 56 e 72.

Lãazinhas a 200 o covado.

Vende-se lãasinhas para vestidos de senhora a 200, 240, 280, 320, 400 rs. o covado: só na rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Chitas francezas finas a 240.

Vende-se chitas francezas largas a 240, 280 e 320 o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara n. 56 e 72.

Chales de merinó a 2$000.

Vende-se chales de mirinó estampados a 2$, 2$500; ditos de lãa a 1$000, ditos de phantasia a 1$000: rua da Imperatriz lojas da Arara n. 56 e 72.

Basquinas a 14$000.

Vende-se basquinas ou casaquinhos de Grosdenapoles preto para senhora a 14$, 16$, 18$, 20$, 25$, do ultimo gosto: rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Madapolão de 24 jardas a 4$000.

Vende-se peças de madapolão com 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$000: por estes preços só na Arara ns. 56 e 72.

Algodãosinho a 3$ a peça.

Vende-se peças de algodãosinho a 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$000 o mais barato que se pode vender: na rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cotim e castor para calças a 800 o corte.

Vende-se cortes de cotim e castor para calças de homem a 800 e 1$, ditos de brim a 1$280 e 1$600, ditos de brim pardo liso a 1$200 e 1$400: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Bareje com listas a 32o.

Vende-se bareje com listas para vestidos de senhora a 280 e 320 o covado.

Lãasinha escocesa a 280.

Vende-se lãasinhas escocezas para vestidos de senhora a 280, 320 e 400 o covado: rua da Imperatriz loja e armazem da Arara ns. 56 e 72.

Roupa feita nacional.

Vende-se palitots de panno fino, saccos fraques, a 5$, 6$, 8$ e 10$; ditos de casimira de cores a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$; coletes de casimira a 3$, 3$500; calças de brim pardo a 1$600, 2$; ditas brancas de linho a 3$500 e 4$; ceroulas a 1$, 1$600 e 2$; calças de castor a 1$280 e 1$600.

Palitots de alpaca branca e de cores a 4$, 4$500, e pretos a 3$, 3$500 e 4$. Palitots de brim a 2$, 2$500: rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cobertas de chita da Arara.

Vende-se cobertas de chita a 1$800, 2$, 2$500; ditas de damasco a 4$; ditos de fustão a 6$ e 6$500: rua da Imperatriz lojas da Arara ns 56 e 72.

Vende-se bramantes para lençóes a 2$500 e 2$800 o covado; e muitos outros objectos que seria enfadonho mencionar.

Rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

TRATAMENTO DO Dr CHABLE, DE PARIS

Medico especial, consultações, 36, rua Vivienne

AVISO AOS DOENTES. Eis aqui o que de todos os paizes um grande numero de doentes me escrevem:

Je ne suis PAS GUERI

Não estou curado, tomei Cubebe, Copahiba sob todas as formas em opiato, capsulas, confeitos, tambem ... dido e não estou curado? Usei e abusei de um grande numero de INJECÇÕES, que pretendem curar em 4 dias, e estou ainda mais doente.

HA MAIS 20 ANNOS

que curo radicalmente sem recahidas, *Corrimentos, Relaxação do canal, Catarrho da bexiga, Perdas seminaes*, curando primeiro a causa virulenta inflammatoria d'essas doenças ... com alguns vidros de meu DEPURATIVO DO SANGUE, para parar essas affecções ... canal e lhe tornar a dar sua regidez dou para acabar meu excellente XAROPE DE ... FERRO et minha INJECÇÃO. A cura é radical, as ... para os fluxos brancos ... o mesmo tratamento. (Veja-se o ... explicativo.)

40.000 DOENTES CURADOS

... Verdadeiro tratamento depurativo do sangue. — As herpes ... pruridos, dôres, ... todas as doenças que ... do sangue ... DEPURATIVO ... Dr Paris ... Dr Chable ...

Vende-se na rua Nova n. 25, pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

CHEGARAM

A loja das Collumnas

Lindos mangaitos com golinhas.
Grande variedade de golinhas com punhos, de cambraia:
De bretanha e de ...
Gravatinhas de cambraia de muito gôsto para senhora.
... de ... fazenda ... o que tem vindo de melhor gosto.
A rua do Crespo n. 12 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Loja do Gallo Vigilante

DE

Guimarães & Freitas

RUA DO CRESPO N. 7.

Os donos deste bem conhecido estabelecimento, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, e com especialidades aos seus numerosos freguezes, que acabam de receber um completo sortimento de objectos de muito gosto e de completa novidade neste mercado e que os tendo recebido em direitura, os poderão vender por menos que outro qualquer.

Requissimos leques de madreperola branca.
Requissimos leques de madreperola preta.
Lindos leques de sandalos para senhora.
Ditos de sandalos para meninas.
Leques de faias muito lindos.
Ditos de ossos.
Lindos port-bouquet com cabo de madreperola proprios para casamentos e bailes.
Lindos cintos para senhoras com fivellas e fivellas de differentes qualidades e gosto.
Requissimos enfeites com coques e sem elle.
Luvas de jouvin, inteiramente novas, brancas, pretas e de côres.
Luvas de seda, fio da escocia, algodão e de outras qualidades para senhora e homem.
Lindas tranças pretas e de côres com vedrilho e sem elle, assim como lindissimas guarnições para enfeitar basquines e Loffes para os mesmos.
Lindas touquinhas e sapatinhos ricamente enfeitados proprios para baptisados.
Meias de seda para o mesmo fim.
Bengallinha para meninos.
Lindos pentes de tartaruga, massa e outras muitas qualidades.
Muito boas escovas para dentes, chapéos-roupa, cabellos, unhas e para limpar pentes.
Superior linhas para crochet.
Agulhas para o mesmo fim.
Lindos agulheiros e dedar de madreperola e marfim, assim como de metal.
Lindas guarnições de botões, para colets, punhos e colerinhos.
Ricas capellas para noivas.
Meias de seda para senhoras.
Superior thesouras para unhas, costura, cortar cabello, etc., etc.
Finas navalhas cabo de tartaruga, marfim e outras qualidades.
Suspensorios de seda para homem.
Ditos de algodão para homem e meninos.
Requissimas caixas com musica contendo o necessario para costura, proprias para um delicado presente.
Requissimos livrinhos para missa.
Lindos indispensaveis para meninas das escolas.
Finos adereços pretos para luto.
Grande sortimento de finas perfumarias dos melhores fabricantes até hoje conhecidos.
E muitos outros objectos que impossivel seria menciona-los e que se encontrarão na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

FAZENDAS NOVAS

para as festas de S. Antonio, e S. João no armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60

DE

GAMA & SILVA

Receberão-se pelo ultimo vapor da Europa as mais novas fazendas como sejam:

Bonitas cassas de listas granadines.
Ditas castelhanas. } vara 800
Ditas da Italia.

Ditas transparentes com os mais modernos e mais delicados gostos vara a rs 640.

Ditas de diversas qualidades com novos gostos o covado a rs. 240, 280 e 320.

Cortes de medina sendo uma bonita fazenda transparente com lindas palmas e quadros de seda tendo cada corte 19 covados a rs, 24$.

Ricos sortes de vestidos brancos com lindas barras bordadas em alto relevo a 24$.

Ditos brancos tambem bordados a rs, 5$ e 6$.

Cortes de poil de chévre com 18 covados a 15$.

Modernissimas vareges tapadas e transparentes com as mais delicadas côres e com bonitas listas de seda, covado a 640, 800 e 1$.

Alpacas lizas enfestadas com as côres mais modernas o covado a 640.

Ditas enfestadas com lindos lavores graúdos e miudinhos covado 560.

Bonitas alpacas lavradas com os mais modernos dezenhos covado a rs, 800 e 1$.

Ricos cortes de vestidos de filó enfeitados a 30$.

Poupelina de quadrinhos transparentes com os mais apurados gostos e quaze a largura de chita franceza covado a rs, 640.

Ditas mais estreitas porém muito bonitas covado 500.

Sedas de côres com 4 palmos de largura covado 2$.

Ditas estreitas lizas de listras covado 2$.

Grande sortimento de grosdenaple preto covado a rs, 1$600, 1$800, 2$, 2$500 e 3$.

Ricas sedas lavradas.

Saias com quatro pannos ricamente bordadas a rs, 5$, 6$, 7$, 8$, 10$, e 11$.

Tarlatanas brancas e de côres vara a rs. 800.

Filó branco lizo vara a rs. 800.

Dito de flôres para vestido vara rs. 640.

Outras muitas diversidades de fazendas que se mandam tambem levar em casa das Exmas, familhas para escolherem ou dão-se as amostras deixando ficar penhor no armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bordados do Pavão

Entremeios largos
Babadiuhos estreitos
Babadinhos largos
Entremeios estreitos

Tapados e transparentes

Gama & Silva receberam uma grande porção dos mais finos babadinhos e entremeios tanto largos como estreitos, sendo tapados e transparentes com os verdadeiros bordados a alto relevo tendo de todas as larguras e desenhos, grande porção igual para qualquer obra, que assim possa ser preciso, e garantem que podem vender por menos 40 ou 50 por cento, do que em outra qualquer parte, attendendo a grande porção que tem no seu armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Terrenos para edificar

Vende-se terrenos no Caxangá, muito altos, e proprios para edificação. Quem pretender dirija-se á rua do Apollo n. 38.

[redacted]

Francisco José Germann

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetas, binoculos, de ultimo e mais apurado gosto da Europa e assim como de oculos para observações e para os maritimos.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 20, loja de miudezas

DE

José Bigouinho

Varas de babado bordado do Porto a 200 rs.
Carreteis de retros preto com duas oitavas proprio para machinas a 200 rs.
Agulhas para machinas a 2$000.
Pregos francezes de todos os tamanhos a 240 rs.
Grozas de botões de osso para calça a 300 rs.
Espelhos dourados muito finos a 1$000.
Caixas com linha superior para marcar a 240 rs.
Carriteis de retroz de todas as cores a 80 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito superior a 500 rs.
Frascos de oleo muito fino a 500 rs.
Peças de trança branca de caracol a 60 rs.
Duzia de tesouras pequenas a 480 rs.
Frascos d'agua para limpar dentes a 200 rs.
Redes pretas lisas para segurar cabello a 320 rs.
Duzias de pennas de aço muito finas a 60 rs.
Caixas de linha de gaz de 30 novellos a 600 rs.
Idem de palitos de segurança a 20 rs.
Lenços de cassa com barra a 100 rs.
Garrafas de agua Florida verdadeira 1$000.
Babados do Porto de todas as larguras e todos os preços.
Sylabarios com estampas para meninos a 320 rs.
Memento da roupa de lavar a 160 rs.
Duzias de meias muito finas para senhora a 4,000
Agulhas francezas a balão (papel) a 60 rs.
Peças de fitas de lãa de todas as côres a 200 rs.
Grosas de botões de porcelana proteados a 160 rs.
Caixas com alfinetes francezes a 80 rs.
Caixas de 100 envelopes muito finos a 600 rs.
Resma de papel de peso branco liso a 3$.
Frasco com superior tinta a 100 rs.
Grosas de phosphoros de gaz a 2$000
Pares de botões de punho muito bonitos 80
Linhas em cartão de 200 jardas a 100.
Caixa de superior linha do gaz com 50 novellos 700 rs.
Talheres para meninos a 240 rs.
Masso com superieres grampos a 30 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 320 rs.
Bonets para meninos a 1$.
Pentes com costa de metal a 400 rs.
Realejos para meninos a 100 rs.

VERDADEIRO LE ROY

de SIGNORET, Doutor-Medico

Rua de Seine, 51, á PARIS.

PHARMACIE COTTIN — PURGATIF LE ROY SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET — Avis Essentiel

Desgrudar o letreiro para verificar: meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

Signoret

DOCTEUR-MÉDECIN ET PHARMACIEN

Deposito na pharmacia de P. Maurer e C., em Pernambuco.

XAROPE DEPURATIVO

DE CASCA DE LARANJAS AMARGAS

COM IODURETO DE POTASSIO

DE

J.P. Laroze.

pharmaceutico em Paris

O iodureto de potassio é um verdadeiro alterante, um depurador de incontestavel efficacia; combinado com o xarope de casca de laranjas amargas, é aturado sem pertubação alguma pelos temperamentos os mais fracos, sem alterar as funcções do estomago. As doses mathematicas que elle contem permittem aos medicos de receital-o para todas as compleições, nas affecções escrofulosas, tuberculosas, cancerosas e nos accidentes intermittentes e terceiros; além d'isso, é o agente o mais poderoso contra as doenças rheumaticas.

Deposito em todas as pharmacias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições, em casa de J. P. Laroze, rue des Lions-St-Paul, 2, Paris.

A' venda na pharmacia de P. Maurer & C.ª, rua Nova n. 25.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL

DAS ENFERMIDADAS DES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG — 20,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia, e alforcas, viciosas do sangue, virus, e alteraçoes do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativos vegetaes BANHOS MINERAES tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU — Este Xarope Citracto de ferro do CHABLE, cura immediatamente qualquer *purgação, relaxação, a debilidade*, e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres. — Esta injecçao benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro.*

... Pomada que se cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: nas affecções cutaneas e comixões.

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS

do Dr Chable, cada frasco vai acompanhado de um ...

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET — Cura catarrhos, tosses espasmodicas, irritações nervosas dos dos bronchios e todas as doenças do peito; basta ao doente ... Dr FORGET. Dr. CHABLE em Paris, rua Vivienne, 36.

A venda na pharmacia de P. Maurer e C., em Pernambuco.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito ... C., rua do Imperador, ... primeira qualidade ... paris.

Farinha superior

Tem para vender ... de Oliveira ... & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

ILEGÍVEL

Remedios do Dr. J. C. Ayer, ex-lente da Universidade de Pensylvania, nos Estados-Unidos.
Extracto composto de salsa-parrilha.
Peitoral de cereja.
Remedio para sezões.
Pilulas cathartica.

O deposito central para as provincias Pernambuco, Alagoas, Parahyba e Rio-Grande do Norte, destes remedios tão favoravelmente conhecidos e acolhidos em todas as partes da America do Sul e do Norte, acha-se em casa de **Theod Christiansen, 16 rua do Trapiche em Pernambuco.**

Os preços de
33$ por duzia de estracto de salsa-parrilha.
27$ por duzia de peitoral de cereja.
27$ por duzia de remedio para sezões.
7$ por duzia de pilulas catharticas
se entendem á dinheiro á vista, com o desconto de 5 por cento em quantidades de 6 a 12 duzias, e de 10 por cento em quantidades superiores a 12 duzias.

A Aguia branca.

Antes de avisar a sua boa freguezia do que de novo ha recebido, vai primeiro dirigir seus comprimentos e agradecimentos ao bello Viado branco pelas maneiras agradaveis com que elle a ha tratado, e assim cumprindo esse dever, deseja-lhe tambem que a par da continuação de sua robustez tenha crescido augmento de boas freguezes, e mais que com aquella ligeireza de que dispõe-se livre-se da pontaria d'aquelles que a pretexto de amostra levam os objectos, e pelas suas immensas occupações não voltam mais.

Ja vê, pois, o bello Viado branco que a aguia aprecia o seu bondoso tratamento, e lhe deseja um feliz porvir. Assim dito e feito, vai a aguia branca satisfazer a sua boa freguezia, pela obrigação em que esta' de continuamente scientifica la do que de novo recebeu, pelo que avisa-a, de que acaba de chegar para a loja d'aguia branca, a rua do Queimado n. 8; o seguinte:

Coques novos de lindos e variados moldes.
Enfeites modernos e bonitos para senhoras.
Cintos de pontas enfeitados com vidrilhos.
Cordões grossos, pretos e de cores com vidrilhos para enfeites de vestidos.
Tranças pretas e de outras cores, tambem com vidrilhos para o mesmo fim.
Guarnições pretas para basquines, vestidos etc.
Tranças e galões de seda para o mesmo.
Dita dita de lãa e algodão.
Fitas de velludo de cores, lisas e chamalotadas.
Bicos de seda.
Fitas de borracha para cintos.
Ligas de seda para senhoras e meninas.
Entremeios e babadinhos bordados.
Gollinhas e punhos bordados para senhoras.
Collarinhos para homens.
Abotoaduras de diversas qualidades e preços para coletes.
Ditas ditas ditas para punhos.
Bonitas correntes pretas para relogios.

— Aguia Branca a' rua do Queimado n. 8, recebeu:

Caixinhas com dous baralhos francezes, de coloridos finos, entermeados com dourados, papel encorpado, lustroso e opaco, obra muito boa.
Ditas com tentos de osso, marfim e madreperola para voltarete.
Pentes de marfim com chapa e sem ella, para limpar caspas e tirar bichos.
Ditos finos d'osso e tartaruga para o mesmo fim.
Ditos de osso baleia e tartaruga para desembaraçar.
Ditos, de ditas dita para barba.
Oculos de peneira para quem soffre da vista.
Outros de differentes graos e cores, com armações d'aço fino.
Outros tambem de armação fina, vidraça de cores.
Lonetos ou pincenez com armação e aço, bufalo e tartaruga, vidros brancos e de cores.
Envelopes pequenos bordados.
Dito ditos opacos e grandes para officios.
Frasquinhos com superior tinta carmim.
Stereoscopos e vistas.

Acaba de chegar um novo sortimento e continuam a serem vendidos por preços commodos.

Meias
Pretas de lãa e laia para padres.
Brancas de lãa para homens e senhoras.
Ditas de borracha para quem soffre inxação nas pernas.
Barretos ou carapuças brancas de algodão.

Essencia de anil, e bolas de dito para engommado.

Vendem-se na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, sendo a essencia em frasquinhos a 500 rs., e as bolas a 60 rs.

Lenços de cambraia brancos e de cores com barras de cores fixas

Já não é a primeira vez que a aguia branca vende desses lenços da marca BBB, isto é, bons, bonitos e baratos, por isso approveitem todos essa nova occasião de se proverem desses sempre preciosos lenços, cuja commodidade de preço anima a fazer-se o gasto; custam elles 3$600 a duzia, e os pequenos para meninos a 600 rs. a duzia. Quem se dirigir a loja d'aguia branca na rua do Queimado n. 8, conhecera' que taes lenços tem as qualidades acima ditas.

Novo sortimento de albuns de 50 a 200 retratos.

Vendem-se sempre por preços commodos; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Bolas de porracha para brinquedos.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Carreteis de retroz para machinas.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Papel paquete.

Vende se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Agua mineral
ferruginosa, acidulada, gazosa e carbonica
DE
OREZZA.

O uso d'agua de Orezza é mui particularmente recommendado pela escola de medicina de Paris, para todas as affecções do tubo digestivo, ingorgitamento das viceras abdominães, e geralmente todas as molestias provenientes de fraqueza organica, ou pobreza de sangue.

DEPOSITO ESPECIAL
34—Rua larga do Rosario—34
Pharmacia do Bartholomeu & C.

Verdadeiros
Collares Royer
Electro Magneticos Anodinos

Ou Collares Anodinos, para facilitar a dentição das crianças contra as convulsões das mesmas, a estes collares nos é escuzado fazer qualquer recommendação, visto a grande utilidade que tem produzido áquelles pais que os tem applicado em taes circumstancias pois nos parece que não haverá um só pai ou mãi que por este meio não queira pôr termo a taes soffrimentos de seus filhinhos visto ser um mal que tanto os flagella, pois a estes collares acompanha um folheto que ensina como se deve applicar, e vende-se na loja do Gallo Vigilante, á rua do Crespo n. 7, pelo preço de 4$000, 5$ e 6$000.

— Vende-se uma das melhores casas da povoação do Cachangá, com 5 quartos, 2 salas, cosinha fóra e estribaria, bom quintal e muito fresca, no correr da igreja: a tratar na rua do Hospicio numero 22.

Vende-se

Chegou uma grande porção de [illegible] de uma a 10 [illegible] de largura o melhor neste genero, [illegible] para [illegible] para tirar para ditos, [illegible] para livrar das formigas [illegible] plantações, assim como um grande sortimento de [illegible] para [illegible] fogo, tudo [illegible] de [illegible] do Cabo: isso se vende no unico deposito do pateo do Terço n. 12.

LOJA DE MACHINAS

BASTOS
36 A Rua da Cadeia n. 36 A

Além do grande sortimento das melhores machinas, americanas para descarroçar algodão, de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 25, 30, 35, 40 e 50, neste estabelecimento se encontra mais o seguinte:

Azeite de espermacete propria para machinas.
Vapores de força de 3 a 4 cavallos.
Serras avulsas para machinas.
Mancães e todos os mais pertences para as mesmas.
Carros de mão para aterro.
Cylindro para padarias.
Debulhadores para milho.
Arados americanas.
Carrinhos proprios para armazens.
Moinhos para refinação.
Idem para milho.
Escadas de madeira americanas.
Caixas com vidro sortidos de todas as qualidades.
Bombas de japyz.
Idem americanas.
Ferros para engommar a vapor.
Vassouras americanas.
Baldes americanos para compras.
Tinas de madeira.
Ballaios e cestas de verguinha.
Guarda comidas.
Peneiras d'arame para padarias e refinações.
Correntes para almanjarra.
Machados e facões americanos.
Barricas com milho branco americano.

NOVIDADES
DA
NOVA LOJA DO PASSO
rua do Crespo n. 7 A, esquina da do Imperador
DE
Custodio José Alves Guimarães.

Tendo recebido em direitura pelo vapor francez *Estremadure*, um variadissimo sortimento de fazendas finas e da ultima moda em Paris, e aproximando-se as festas de S. João, S. Pedro e Sant'Anna, por isso apressa-se em vir convidar o respeitavel publico, e com especialidade aos seus numerosos freguezes, que venham ver o que ha de mais moderno neste mercado. Como sejam:

Riquissimos cortes de seda para vestido a 50$, 60$, 70$, 80$, e 90$.
Lindos cortes de foulard de seda, pelos baratissimos preços de 25$, 30$ e 35$.
Cortes de blond para noiva, trazendo cada corte saias de setim, capella e véo.
Ditos de dito com pequeno toque a 40$ e 50$.
Moireantique branco, azul e preto.
Seda branca para vestidos de noivas.
Grosdenapoles de todas as côres.
Riquissimas basquines de seda preta, bordadas com gosto.
Lindos cortes de lãa com barra e de ultima moda tendo cada corte o seu figurino.
Riquissimos cortes de vizita, lãa com listas de seda para vestido, esta fazenda recommenda-se muito por ser inteiramente novidade.—
Dita da mesma qualidade porém em peças.
Requissimo transparente de seda para vestido de senhoras—tambem novidade.
Riquissimas gravatinhas para senhora.
Ditos cortes de barege e de lãa para vestidos.
Lindas chapellinas de seda para senhoras.
Ditas ditas de dita para meninas.
Chapéos de palha para senhoras.
Riquissimos chapéos de sol para ditas.
Requissimos enfeites com coque e sacata inteiramente novidade.
Riquissimos leques de madreperola.
Ditos ditos de sandalo.
Luvas de Jouvin preta, branca e de côres.
Chales de seda.
Ditos de cachemira.
Riquissimos manteletes de côres, inteiramente novidade.
Riquissimos cintos para senhoras.
Riquissimas fivellas para cintos.
Riquissimas cobertas de ponto de crochet.
Meias de laias para padres.
Ditas de lãa para padres.
Ditas de seda para senhoras.
Ditas de dita para creanças.
Ditas de algodão de differentes qualidades e preço para homem, senhora e crianças.
Luvas de todas as qualidades.
Madapolão francez—o que á de melhor no mercado.
Organdy branco com listas.
Dito de uma só côr e com listas da mesma côr.
Chapéos de seda para homem.
Ditos de phantasia para homem.
Casemira preta muito fina.
Ditas de côres inteiramente novidades.
Chapéos de sol com lindos castões.
Toalhas de labyrintho muito ricas.
Ricas fronhas de labyrinto.
Riquissimos lenços de dito.
Rendas, bicos da terra e grades para lenços.
Uma requissima toalha toda aberta de labyrintho o que ha de melhor neste genero.
Peitos de linho bordados para camisas de noivos.
Collarinhos de linho inteiramente novidade.
Punhos e gollinhas para senhora.
Riquissimas saias bordadas.
Riquissimas camisinhas para senhora.
Cassas muito finas e inteiramente novidades.
Riquissimos véos e mantas de blond.
Ditos chales de toquim.
Filó de linho, liso e de salpicos.
Filó de seda, dito e de ditos.
Espartilhos para senhora inteiramente novidade.
Lindos balões de lãa para senhora.
Ditos de dita para meninas.
Ditos de muçulina para senhora.
Riquissimas vestimentas para baptisados contendo, chapeosinho, sapatinho, meiasinha e camisinha ricamente bordadas.
Coeiros bordados muito finos.
Um rico lençol de labyritho, proprio para casamento.
Chitas, cambraias, madapolões e muitos outros objectos, que se deixa de mencionar.

O dono deste importantissimo estabelecimento continúa nos proposito de querer vender muito e ganhar pouco, para o que sugeita-se a ganhar unicamente o desconto.

GRANULOS ANTIMONIAES
Du Docteur PAPILLAUD
Novo medicacaõ para curaçaõ das molestias do coração, da asthma, do catarrho, da coqueluche, da tisica, etc.
GRANULOS ANTIMONIO FERREOS
Para a curaçaõ da anemia, da chlorosis, da amenorrhea, das nevralgias, e nevroses, das molestias escrofulosas, etc.
GRANULOS ANTIMONIO FERREOS AO BISMUTH
Para a curaçaõ das molestias, nervosas, das vias digestivas, dypepsias, etc.
FRANÇA: Pharmacia de E. MOUSNIER, à Saujon (Charente-Inférieure).
Depositos: Em Rio-de-Janeiro, FELIX FARAUT, pharmacia, 77, rua Sete Setembro. Em Pernambuco, P. MAURER et Cᵃ, pharmacia, rua Nova. Em Macéio, FALCO DIAS, pharmacia imperial.

ATTENÇAÕ
A' LOJA DE FAZENDAS DE AUGUSTO PORTO & C.
11—Rua do Queimado—11

Augusto Porto & C. acabam de receber da Europa superiores cortes de seda de cores para bailes e casamentos.
Ricos cortes de blond com manta e capella para noivas.
Cortinados bordados para camas de noivas e janellas de 7$ a 80$ cada um.
Colxas de seda e outras de lãa e seda e que ha de melhor para camas de noivas.
Toalhinhas de croché para cadeiras e sofás, espartilhos a sultana para senhoras, camisinhas com manguitos bordados e lindos coeiros para baptisados, e balões de musselina e de arcos para senhoras e meninas.
Luvas de pellica para homem e senhoras e superiores chapéos de sol de todas as qualidades.
Lãa para vestidos baratissima bonitos padrões e covado a 280.
Tapetes grandes para sofá, ditos para plano, ditos para câma e pequenos para portas e janellas.
Moiré branco e preto superior para vestidos de lindos desenhos, grosdenaple de todas as côres, seda de quadrinhos, cambraias [illegible] qualidades, ditas de cores e lindos padrões.
Basquines de seda preta ultima moda, chales e rotondes de guipure, vende-se barato.
Camisas para homens francezas e inglezas de linho e de algodão finas e ceroulas de linho superiores.
Capas de borracha, sobretudos e paraisinas as melhores e mais elegantes.
Malas grandes para viagem, ditas pequenas e saccos de tapete e couro.
[illegible] de 4 larguras a 2$500 a vara, pannos pretos e azues, casemiras pretas e de cores tudo [illegible] barato.
Neste estabelecimento ha sempre um completo sortimento de boas fazendas tanto para a praça como para o centro da provincia, [illegible] objectos proprios para casamentos como sejam capellas, mantas, [illegible] de blonde e [illegible], cortinados, colchas, vendendo-se tudo mais barato e [illegible].

Esteiras e alcatifas para forrar salas.
11—Rua do Queimado—11

GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS BARATAS
NA
LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz n. 6h
DE
GAMA & SILVA.

Os proprietarios deste grande estabelecimento acabam de receber da Europa um grande sortimento das melhores fazendas de lãa, linho, algodão e seda, as quaes vendem por preços baratissimos, afim de apurarem dinheiro, dando de todas ellas amostras, deixando ficar um penhor ou mandam-as levar em casa das Exmas. familias pelos seus caixeiros, assim como as pessoas que negociam em pequena escala, neste estabelecimento comprarão pelos mesmos preços que se compram nas casas inglezas, ganhando-se apenas o desconto.

Casemiras pretas enfestadas a 1$600.

Na loja do Pavão vende-se superior casemira enfestada preta para calças e paletós pelo barato preço de 1$600 o covado ou a 2$800 cada corte de calça, dita muito mais fina, covado a 2$200 ou o corte a 3$500, ditas muito finas sem serem enfestadas a 1$800, 2$000 e 2$500 cada covado: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Só na loja do Pavão.

Chegou um grande sortimento destas novas saias escuras, proprias para tempo de inverno, por evitarem que as saias brancas com que uma senhora vae composta não se suje de lama ao mesmo tempo são muito bonitas por terem listas brancas, como se usa ultimamente na Europa, e vendem-se pelo barato preço de 2$000 cada uma na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60 de Gama & Silva.

Espartilhos.

Vendem-se magnificos espartilhos francezes e inglezes na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

PANNOS DE CHROCHE'.

Vende-se um grande sortimento dos mais bonitos pannos de chrochés proprios para cadeiras, sophás, cadeiras de balanço, para almofadas e para cobrir presentes, e vendem-se por preços baratos na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

FAZENDAS PARA LUTO.
Loja do Pavão.

Vende-se setim da China preto sendo uma fazenda muito leve e sem lustro com 6 palmos de largura proprio para vestidos e roupas para homem pelo barato preço de 2$000 o covado merinó preto enfestado muito bom a 1$000, superiores bombazinas pretas a 1$600, 1$800 e 2$000 por o covado, superior castão a 1$200, lanzinha preta lisa a 400 e 500 rs. o covado, um grande sortimento de alpacas e princezas pretas que se vendem mais barato que em outra qualquer parte, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, e d Gama & Silva.

Bramante de linho.

Vende-se superior bramante de linho com dez palmos de largura pelos baratos preços de 2$400, 2$600 e 2$800 a vara, superior panno de linho proprio para lenções, toalhas e sereulas, pelo barato preço de 640, 700 e 800 rs. a vara, peças de Hamburgo de linho muito superior a 10$, 11$ e 12$, algodãozinho infestado liso muito encorpado proprio para lenções a vara a 1$, dito entrançado muito superior fazenda com a mesma largura a 1$200 a vara, assim como mais uma infinidade de fazendas brancas que se vendem mais baratas que em outra qualquer parte só com o fim de apurar dinheiro, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lenços brancos
a 2$000, 2$800 e 3$200.

Vende-se um grande sortimento de lenços de cambraia branca pelos baratos preços de 2$000 e 2$800 a duzia, assim como ditos com lista de côres fixes em volta, tanto proprio para homens como para meninos, que se vendem pelo barato preço de 3$200 a duzia, ditos grandes de cassa lisa que se vendem a 500 rs. cada um, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão pechincha a 6$

Vendem-se peças de madapolão sendo fazenda muito superior com 24 jardas cada peça pelo barato preço de 6$, dito muito mais superior a 6$500 e 7$, assim como dito finissimo a 8$, é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas baratas
Na loja do Pavão a 240, 280, 320 e 360 rs.

Vendem-se uma grande porção de chitas finissimas com pequeno toque de mofo, tendo miudinhas e graudas, que se vendem pelo barato preço de 280 rs. o covado, sendo fazenda que val muito mais dinheiro, ditas largas e escuras sem defeito a 240 rs. o covado, ditas preclaras escuras e alegres a 320 e 360 rs., tudo isto é pechincha na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Atoalhado.

Vende-se superior atoalhado de algodão adamascado com oito palmos de largura, vara a 2$, dito trançado sem ser adamascado vara a 1$800, dito superior de linho adamascado vara 2$800 e 3$, guardanapos de linho crú que são os mais economicos a 3$ a duzia, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas com mofo a 280 rs., na loja do Pavão

Vende-se uma grande porção de chitas francezas com muitos bonitos desenhos, pelo barato preço de 280 rs. o covado, por ter um pequeno toque de mofo, sendo de côres seguras e garantindo-se que soltam o mofo logo que se lavem e a não terem este pequeno defeito seriam para 400 rs. o covado, esta pechincha acha-se unicamente na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As 10 mil varas de cambraias
Covado 200 rs. vara 500 rs.
Só o Pavão

Vendem-se finissim cambraias francezas com listras miuda e grandas e com lindos desenhos de fle es e palmas, sendo todas com as côres mais modernas e mais lindas que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 300 rs. o covado ou a 500 a vara, é grande pechincha attendendo a grande porção que tem, sendo seria para muito mais dinheiro; isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama Silva.

Chales de renda a 4$.

Vendem-se bonitos chales pretos de renda chegados ultimamente pelo barato preço de 4$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales baratos
a 2$, 2$500, 6$ e 7$000.

Vendem-se chales de merino estampados a 2$, ditos finos a 2$500, ditos estampados finos a 4$500, 5$, 6$500, ditos crepon com listras de seda a 7$500 a 8$000, é pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

Chitas a 200 e 240 rs.

Vendem-se chitas inglezas de cores fixas pelo barato preço de 200 e 240 rs. o covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

Para camas de noivas.
Vende o Pavão.

Ricos cortinados bordados a 8$000, 10$, 16$, 20$ e 25$ o par; assim como os mesmos tambem servem para janellas; ditos adamascados a 10$ e 12$; bonitas peças de cassas adamascadas para o mesmo effeito; bonitos damascos de lãa de uma e duas larguras, proprios para colchas, assim como bonitas colchas de croché: tudo isto se vende mais barato do que em outra qualquer parte, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas de côr a 240 rs.

Vende-se um bonito sortimento de cassas de côres, pelos baratissimos preços de 240, 280 e 300 rs. o covado, assim como um bonito sortimento de cassas francezas com listas largas a 800 rs. a vara, finissimo organdys matizados a 1$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy a 4$000.

Vendem-se bonitos cortes de organdy sendo com listras todas brancas ou com listras de côres tendo oito varas cada corte, pelo barato preço de 4$, é pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

Novos vestidos a 6$000.
Na loja do Pavão.

Chegaram os mais modernos e bonitos cortes de organdys para vestidos, tendo 10 varas e da corte, sendo 7 varas listadas para saias e 3 varas sem listas, mas com enfeite para o corpo (ou casaquinho) garante-se neste genero ser o mais moderno que tem vindo ao mercado, tendo entre elles muitos brancos com listas e enfeites pretos, e vendem-se pelo barato preço de 6$, unicamente no armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

VENDE-SE

— Motores americanos para dous cavallos.
Dito dito para quatro cavallos.
Machinas para descaroçar algodão de 14, 16, 18, 20, 30, 35 e 40 serras.
Prenças para enfardar algodão fazendo os saccos com 6 palmos de comprimento com o peso de 150 e 200 libras, vindas ultimamente da America no armazem de Henry Forster & C., no caes Pedro II n. 2 junto ao Gabinete Portuguez.

Collares Royer magneticos
Medalhas e pulseiras magneticas.

A Aguia Branca recebeu nova remessa dos proveitosos collares Royer magneticos, já summamente conhecidos para preservar as convulsões e facilitar a dentição das crianças.

Com esses uteis collares electricos magneticos tambem não pequenas quantidades de medalhas e pulseiras electricas magneticas cuja utilidade tem sido aproveitada por quem soffre do nervoso hypocondico, tremores nas mãos etc.

Assim como os collares Royer estão geralmente conhecidos e acreditados pelos efficazes effeitos e bons resultados que tem colhido as pessoas que delles tem usado; assim tambem chegaram a ganhar tão alta reputação essas apreciaveis medalhas e pulseiras magneticas, uma vez que o uso dellas for se estendendo a todos que dellas necessitem. A Aguia Branca continúa a receber por todos os vapores francezes uma determinada quantidade desses sempre precisos e estimados collares Royer magneticos e por isso fique na lembrança de todos que os acharão constantemente em dita loja da Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

XAROPE FERRUGINOSO
DE CASCAS DE LARANJAS E CASSIA AMARGA
Com iodureto de ferro inalteravel
De J. P. Laroze, pharmaceutico em Paris.

E sob a forma liquida que mais facilmente se assemelha o ferro, e isto, sem produzir perturbação alguma; n'esta forma, tambem, é preferivel ás pilulas e pastilhas em todos os casos em que são prescriptos os ferruginosos. E o melhor auxiliar do oleo de figado de babalhão, porque contem o xarope de cascas de laranjas amargas, tão geralmente appreciado, para a cura das dôres de estomago, digestões difficeis, inappetencia, etc.

Deposito em todas ss pha macias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições, em casa de J. P. Laroze, rue des Lions-St-Paul. 2, Paris.

Deposito em Pernambuco, pharmacia de P. Maurer & C. rua Nova n. 29.

O oléo de figado de bacalhão desinfectado de Chevrier, conserva as qualidades e propriedades reconhecidas ao oléo de figado de bacalhão ordinario; o seu cheiro é gosto são muito agradaveis, e a digestão faz-se facilmente.

Deposito em Pernambuco, casa de P. Maurer & C., rua Nova n. 48.

Na rua do Trapich n 16.
acham-se os seguintes depositos

De R. Bruninghaus em Nuits.
Bourgogne.
Vinho Pommard tinto.
» Corton tinto.
» Santo Guerges tinto.
» Chambertin tinto.
» Richebourg tinto.
» Clos de Vougeot tin o.
» Chablis branco.

De H. A. Woef em Francfort:
Rheno.
Geisenheimer.
Liebfraumilch.
Marcobrunner.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente na porto do Brasil de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:
St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauterne.
Chateau Sauterne.
Chateau Latour Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. o largo do Corpo Santo n. 11, [illegible] com todos os pertences proprios para [illegible] quatro [illegible] para [illegible] algodão.

— [illegible] de [illegible], á [illegible] no armazem de Candido Alberto Sodré da Motta na travessa da Madre de Deus n. 11.

Rival sem segundo.
Rua do Queimado n. 49.
Quer acabar com as fazendas abaixo mencionadas.

Queiram vir ver o que é bom e baratissimo.
Toalhas de labyrintho com bico, fazenda boa a 3$000.
Carreteis de linha com 100 jardas a 30 rs.
Gravatas pretas e de côres muito finas a 500 rs.
Caixas de obreias de massa muito novas a 40 rs.
Enfiadores para espartilho de cordão e fita a 60 réis.
Carreteis de linha Alexandre com 100 jardas a 200 réis.
Resmas de papel almaço muito bom a 2$500.
Frasco de oleo babosa a 320 e 500 rs.
Ditos de dito hygienique verdadeiros a 1$000.
Ditos dito falso a 800 rs.
Ditos de macaçar perola a 200 rs.
Sabonetes muito finos a 60, 160, 200 e 320 rs.
Ditos de bolla muito finos a 240 e 320 rs.
Caixas para rapé com bonitas estampas a 100 rs.
Miadas de linha froxa para bordar a 20 rs.
Varas de cordão para espartilho a 20 rs.
Frascos com tinta roxa muito boa a 240 e 320 rs.
Pentes volteados para regaçar cabello de meninas a 320.
Frascos de macaça' oleo muito fino, a 120 rs.
Abotoaduras muito finas para colletes a 500 rs.
Cartões de linha branca e de côres a 20 rs.
Libra de arêa preta superior a 100 rs.
Escovas para fato, fazenda boa, a 500 rs.
Varas de franja branca de linho para toalha a 100 rs.
Peças de bico estreito com 20 varas muito bonito a 1$000.
Varas de papafina de differentes larguras a 120, 160 e 200 rs.
Caixas de palito balão a 40 rs.
Caixas de palitos de segurança sem enchofre a 60 rs.
Sabonetes de familia a 100, 160 e 240.
Grosas de botões de madreperola para camisa a 500 rs.
Caixas com soldados de chumbo para meninos a 120 rs.
Cartilha de doutrina christãa a 320 rs.
Latas com superior banha a 200 rs.

— Vende-se uma casa terrea sita na estrada nova di Caxangá, com 37 palmos de frente e 83 de fundos, 2 salas, 1 saleta para engommado, 4 quartos, cosinha fóra, 2 quartos fóra e 1 telheiro proprio para estribaria e agasalho de vaccas, cacimba e algumas larangeiras, sendo todo murado com portão de ferro ao lado direito: quem pretender derija-se ao abaixo assignado morador na estrada dos Afflictos.—Candido José dos Santos.

CENTRO
DO
MUNDO ELEGANTE
RUA NOVA N. 46.
THOMAZ FERREIRA DE CARVALHO & C.

Os proprietarios do—mundo elegante—convidam, e solicitam os amantes do bom gosto, da elegancia e bello sexo á um passeio no seu estabelecimento, onde encontrarão um sortimento variado de fazendas finas, de seda, lãa, linho, algodão, etc. etc. etc., proprias para o inverno, verão, bailes, reuniões familiares, visitas, passeios na cidade, nos campos, mimos e por preço commodos, e que só com á vista os incredulos espancarão as duvidas e receios de seus espiritos!

Venha a concurrencia. Venha a concurrencia que encontrará boa fé, e a verdade do que se annuncia e as melhores thesouras para preparar toilletes mas olinos.

No mesmo estabelecimento continúa á vender-se chá verde a 3$000 e preto a 2$800 a libra.

Escravos fugidos

Attenção.

Continúa andar fugido do poder do abaixo assignado, desde o dia 12 de março do corrente anno o seu escravo pardo claro, de nome Cyriaco, com os signaes seguintes: representa ter de idade 40 annos, rosto rodonde, e um tanto envergado, olhos empapuçados e fundos, bocca grande, beiços grossos, barba fechada e ruiva, pés e mãos grossos e carnudos, peitos vermelhos e cabelludos, cabellos crespos e avermelhados, costuma andar armado de facão e uma bayoneta n'um páo, gosta de tomar cachaça, e quando fica bebado da' para poeta, e regris a: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo, e leva-lo a seu senhor, o abaixo assignado, no engenho Pedreguiho, em Nazareth, que sera' bem recompensado.

José Ignacio Pereira Torres.

A escrava Herculana.
100$000

De gratificação a pessoa que descobrir e entregar a seu senhor a escrava Herculana, mulata clara, cabellos pretos, de trinta e cinco annos pouco mais ou menos, foi escrava do Sr. tenente-coronel João de Sá Cavalcanti, do engenho Tabú, depois do Sr. João Simões de Almeida, estabelecido na rua do Vigario desta cidade, tendo passado a Sra. D. Clara Fenton, moradora no Chacon (Casa Forte) que a vendeu ainda ao annunciante, por intervenção do Sr. João Patriota.

Acha-se fugida ou occulta desde principios do corrente anno: se alguem a quizer a dona faz negocio porque a não quer possuir, podendo pois, quem souber della, e quizer compra-la, dirija-se a rua do Hospicio n. 11, onde se dara' a gratificação acima, a quem der noticia exacta e sendo encontrada.

— Fugio o escravo Simião, de nação Mossambique, idade 40 annos, tem os seguintes signaes: sem barba, com talhos em circulo redondo ao pé das orelhas, alto, falta de dentes na frente, sombiante carregado: levou calça de casemira de cor em bom estado, chapéo de massa novo, camisa de algodão branco; este escravo foi comprado em abril de 1864 ao Sr. José Vicente Lindouso, morador na provincia das Alagoas, por seu procurador o Sr. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello, morador no termo de Barreiros, por isso talvez que dito escravo tenha seguido alguns daquelles logares; roga-se as autoridades policiaes a sua apprehensão, assim como aos capitães de campo, e leva-lo a seu senhor Bernardino Antonio Pereira Bastos na rua Direita n. 30, que satisfara' qualquer despeza.

ATTENÇÃO.

Fugio no dia 28 de julho, do engenho Camaraza, da comarca de Nazareth da Matta, um escravo por nome Bellarmino, pardo ou cabra, alto, corpo regular, barbado, pés grandes, e tem os dedos grandes de ambos os pés voltados para dentro, pertencente dito escravo a Lourenço de Barros Vasconcellos, proprietario do mesmo engenho. Recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e entrega ao seu senhor, e abaixo assignado, no lugar de sua residencia, que será recompensado generosamente.

Lourenço de Barros Vasconcellos.

— Fugio na noite de 9 do mez de julho, de bordo do patacho nacional [illegible] Guandu, um escravo [illegible] por nome Amaro, natural da provincia do Rio Grande do Sul, idade de 19 a 20 annos, estatura baixa, [illegible], rosto comprido, beiços grossos, [illegible] tem nas costas [illegible]; levou vestido camisa [illegible] de algodão branco e um bonet de brim [illegible]; quem o apprehender e entregar a bordo do dito patacho, ou na rua do Trapiche n. 4, será bem gratificado.

ILEGÍVEL

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO EM 8 DE JULHO DE 1867.

PRESIDENCIA DO SR. SILVEIRA LOBO.

(Continuação.)

Mas concedamos ainda que fossem indispensaveis. Quando foi que o nobre ministro reconheceu a necessidade da construcção destes novos encouraçados? Foi em janeiro ou fevereiro, não posso precisar bem a época. Nessa época, Sr. presidente, se acreditava que a guerra devia estar terminada em abril; tal era a convicção geral, convicção nascida da declaração feita pelo nosso general em chefe em ordem do dia perante todo o seu exercito.

Entretanto, o nobre ministro mandou construir novos encouraçados que só podiam estar promptos em julho ou agosto, que só deviam estar completamente apparelhados e tripolados para seguir o seu destino em setembro, afim de servir na guerra que devia estar terminada em abril. De duas uma: ou o nobre ministro não estava de boa fé e illudia-nos quando dizia que a guerra devia estar terminada em abril, ou então elle partilhava a opinião commum, e neste caso esbanjava os dinheiros publicos, mandava construir navios que não nos podiam servir na guerra actual, e não geria com a necessaria discrição a fortuna publica que lhe fôra confiada.

Mas, Sr. presidente, isto serve apenas para confirmar um facto que tem assignalado esta guerra devoradora, que ha mais de dous annos a nação toda, com a profunda consternação e viva impaciencia vê prolongar-se; ha um mysterio que paira sobre tudo que diz respeito a esta guerra, ha uma como que mystificação de que o governo se serve para embahir o publico e induzi-lo a tolerar este flagello que tanto nos opprime.

As correspondencias que todos os dias chegam do theatro da guerra nos dizem que está prestes a hora do combate que deve decidir da sorte da luta, que não póde tardar o dia da completa vingança para o Brasil; entretanto cada vapor que desponta a nossa barra é uma amarga decepção porque passamos, é um sentimento de tristeza que se entorna em nossos corações e que só a mais heroica resignação tem conseguido sopitar.

O governo nada diz que possa tranquillisar o espirito publico, ou quando o diz, é para confirmar as enganadoras noticias que nos vem [illegible]. Ha [illegible] temos sido arrastados ha mais de 20 mezes de illusão, em illusão, de mystificação em mystificação, até que a indifferença e a incredulidade [illegible] vão substituir a chamma ardente que abrazava todos os peitos, a anxiedade que se despertava em todos nós quando se annunciava que o momento tão almejado se aproximava, que as operações deviam [illegible] começar.

Mas, Sr. presidente, se a guerra deve estar concluida dentro de um ou dous mezes, como no-lo fez crer o governo na falla do throno, como nos annuncia[m] as ultimas noticias vindas do sul, ainda assim, eu creio que não poderão servir para ella os novos encouraçados que o nobre ministro mandou construir. E, Sr. presidente, estes encouraçados não representam uma somma insignificante, se attender-mos a que cada um delles completamente apparelhado custa talvez mais de...... 1,000:000$000

Uma voz: — Não, senhor.

O Sr. Candido Torres Filho: — Não? Estimarei que seja menor, mas nem por isso a despeza é mais proficua.

O Sr. Macedo: — Deus nos livre que possam servir para a guerra do Paraguay.

O Sr. Ministro da Marinha: — Apoiado.

O Sr. Candido Torres Filho: — Então V. Exc. confessa que não os fez para a guerra do Paraguay?

O Sr. Ministro da Marinha: — Estimarei muito que não sirvam para esta guerra.

O Sr. Candido Torres Filho: — Aceito a declaração do nobre ministro; mas então procede a minha argumentação, neste caso V. Exc. estava de má fé quando dizia aqui que a guerra devia estar terminada em abril.

O Sr. Buarque: — Não; estima porque faz votos para que a guerra se acabe.

O Sr. Candido Torres Filho: — Mas, Sr. presidente, além desses sete encouraçados, o nobre ministro mandou construir nos estaleiros da Europa 16 pequenos vapores, uns de ferro e outros de madeira, 2 transportes, e acaba de comprar aqui mais dous pequenos vapores. A respeito da compra de um desses ultimos, o *Perajá*, ainda ultimamente tem apparecido algumas publicações nos jornaes que, a serem exactas, como estou informado que são, ainda mais depõem contra o espirito de economia de que se diz animado o nobre ministro.

Este pequeno vapor foi comprado primitivamente por 4:000$000, mais tarde foi vendido por 8, e ultimamente, quando estava muito estragado, quando estava quasi arruinado, o nobre ministro mandou ordem á thesouraria da Bahia para que puzesse a' disposição do presidente a quantia de 12:000$000, afim de realisar a compra desse vapor.

O presidente da provincia da Bahia hesitou em fazer essa compra, não só porque não achava o vapor necessario, como tambem porque julgava excessivo o seu preço.

Pois bem, quereis saber como resolveu a questão o nobre ministro? Não se comprou na Bahia por 13:000$, mas realisou-se aqui a compra por 17:000$! (Riso)

O Sr. Ministro da Marinha: — Está enganado.

O Sr. Candido Torres Filho: — Isso consta do expediente do governo, póde-se recorrer aos jornaes que o publicam.

O Sr. Ministro da Marinha: — Veremos.

O Sr. Candido Torres Filho: — Mas, Sr. presidente, o que ha de peior neste formidavel material da armada, que o nobre ministro tanto se tem esmerado por augmentar entre nós, não são só as enormes sommas que elle custa, são as despezas permanentes que devem ainda augmentar mais a cifra da nossa despeza ordinaria, são os gastos com o custeio e com a conservação desses navios. (Apoiados.)

E é assim que o ministerio diz que tem realisado economias, que esse é o seu programma? E' assim que pretende equilibrar os nossos orçamentos, restabelecendo as nossas finanças?

Mas, Sr. presidente, basta por hoje de repartição da marinha; tendo tratado das economias que tem realisado o nobre ministro da marinha, vou occupar-me das de outras repartições; tendo apreciado os grandes desperdicios, vou fallar dos pequenos desperdicios, vou occupar-me da repartição dos negocios estrangeiros.

O luxo, senhores, o apparato com que o nobre ministro dos negocios estrangeiros tem montado as nossas legações o esplendor do nosso corpo diplomatico nas côrtes estrangeiras contrasta com a pobreza que respira o nosso interior, com a miseria que corroe as entranhas da nossa sociedade. (Apoiados.)

Nunca, em tempo algum se vio o nosso corpo diplomatico elevado a semelhantes proporções nesses poucos mezes de administração do actual Sr. ministro dos negocios estrangeiros, creou S. Exc. uma legação no Equador, uma outra no Chile, outra na Confederação Helvetica, mandou uma missão especial a' Bolivia, uma outra a Nova-Granada, elevou a cathegoria da legação de Venezuella, mandando para la um diplomata na qualidade de ministro plenipotenciario, porque o julgou incapaz de continuar a ser ministro residente na republica Argentina, e não contente com isto mantém ainda no Rio da Prata uma legação especial, além das permanentes que la temos! São estas as economias! (Apoiados.)

Além disto, porém, o nobre ministro dos negocios estrangeiros, no seu furor de revolver as nossas legações, sem as melhorar, achou a occasião a mais azada para fazer todos os membros do nosso corpo diplomatico dansarem uma contradança infernal, occasionando isso grande augmento na verba de ajudas de custo.

Assim, por exemplo, o Sr. Magalhães, que estava em Vienna, foi removido para os Estados-Unidos; o Sr. Azambuja, que estava neste ultimo paiz, foi nomeado para Nova-Granada; o Sr. Borges, que estava em Venezuella, veio para a republica Argentina, e o Sr. Leal, que occupava este posto, foi removido para Venezuella; o Sr. Barbosa, que estava em Londres, foi removido para o Equador; o Sr. Aguiar Andrade, que havia sido nomeado para Venezuella, mas que nunca lá fôra, foi removido para o Chile; o Sr. Gondim, que estava em Madrid, passou para Vienna; o Sr. Lopes Gama, que estava em disponibilidade nesta côrte, foi immediatamente para Madrid; o Sr. conselheiro Sergio foi nomeado para a legação que vagou em Paris, sem duvida uma optima escolha foi esta, folgo de o reconhecer (apoiados); o Sr. barão do Penedo, que ha [illegible] tinha sua residencia em Paris, foi removido para Londres, continuando, porém, com exercicio em Paris; o Sr. Vianna de Lima foi nomeado para a Russia; o Sr. Costa Motta em menos de tres mezes foi duas vezes removido de Lisbôa para Berlim e de Berlim para Londres!

Abstenho-me de fallar nos addidos e outros funccionarios de ordem inferior, que todos dansaram a mesma quadrilha (hilaridade), por que o nobre ministro, no seu furor de remexer o corpo diplomatico, não deixou ninguem ficar quieto no seu posto!

Mas será porventura justificada na quadra actual esse augmento das nossas legações? Explicam n'o acaso os interesses novos que o nobre ministro descobrio, sem nos dizer quaes são, no Chile e no Equador?

Neste caso esses interesses deviam ser reciprocos, e aquelles governos deviam tambem reconhecer a necessidade de terem legações completas na nossa côrte. (Apoiados.)

Entretanto, lançando os olhos para o corpo diplomatico estrangeiro o que vejo?

O Chile tem uma legação estrangeira mas uma legação honoraria, da qual não está presente nem um só addido.

O Perú tem apenas entre nós um encarregado de negocios, que não está presente.

O Equador, onde o nobre ministro julgou conveniente crear uma legação nova, não tem entre nós um addido presente ou ausente.

A Nova-Granada, para onde S. Exc. mandou uma brilhante missão especial, não tem tambem nem um addido nesta côrte.

A Bolivia, para onde S. Exc. nomeou um ministro plenipotenciario com todo o seu sequito, esta nas mesmas condições.

A legação de Venezuella, que o nobre ministro entendeu dever elevar ultimamente, está tambem representada em branco no quadro do corpo diplomatico estrangeiro desta capital.

E' assim que se devem despender os recursos do thesouro, que está em tamanhos apuros?

A transformação operada no nosso corpo diplomatico pelo actual Sr. ministro determinou a abertura de um credito supplementar de 151:000$.

Note a camara que para esse ministerio ja' era tamanho o credito votado, que apezar das liberalidades do antecessor do actual ministro, elle produzira um saldo de 145:000$. Mas o nobre ministro de estrangeiros actual não achou sufficiente aquelle credito, e além de consumi-lo todo, abrio um credito supplementar de 151:000$, e um credito extraordinario de despezas não classificadas na importancia de 360:000$.

Em 1864, Sr. presidente, eram muito diversas das actuaes as nossas circumstancias financeiras. Não se antevia uma guerra que nos tinha de consumir mais de 200,000:000$000, entretanto ja' naquelle tempo a camara reconhecia a necessidade de fazer economias, e entendeu então que uma das despezas mais improductivas que faziamos era aquella destinada a sustentar as nossas legações.

Levada por este pensamento patriotico, a commissão de orçamento dos negocios estrangeiros propoz a suppressão de algumas das nossas legações e a reducção do pessoal de quasi todas. A camara inteira abundou nas considerações da commissão, e o ministerio presidido então pelo actual Sr. presidente do conselho adherio com fracas restricções a essas emendas.

Entretanto, hoje, depois que a nossa divida augmentou-se em mais de 150,000:000$000, porque a tanto se eleva o excesso da despeza sobre a receita dos tres ultimos exercicios; hoje, quando, como disse o nobre ministro da fazenda, ficando aquem da verdade, a nossa despeza mensal excede a receita em 2,500:000$, hoje, no ministerio presidido pelo Sr. conselheiro Zacarias, que era presidente do conselho em 1864, não só não se suppremem legações como o governo preenche com a maior rapidez todas as vagas, obriga os nossos diplomatas a fazer uma viagem humoristica em torno do globo, e, o que é mais, crêa uma missão especial para cada uma das republiquetas da America do Sul.

Os ministros que assim procedem, Sr. presidente, podem dizer que tem mostrado zelo no desempenho do serviço publico, que se interessam pela sorte deste paiz?

Eu poderia ir muito mais longe, tratando dos pequenos desperdicios, mediante a analyse das versões do orçamento. Mas essa discussão me levaria muito longe e é mais cabivel em outra occasião.

Eu poderia perguntar ao nobre presidente do conselho que resultados tem tirado da typographia nacional e do *Diario Official*, esse maravilhoso parto do ministerio de 30 de maio. A typographia nacional e o *Diario Official* estão contemplados no orçamento com a verba de 170:000$, entretanto que proveito nos tem trazido o *Diario Official*? E' a folha mais arida, mais inutil que se publica no imperio; nada ahi se encontra que mereça ser lido! os despachos do governo são publicados no mesmo dia no *Jornal do Commercio*, que hoje tem esse privilegio, e que ja se julga muito honrado em poder publica-los gratuitamente.

Na carencia de assumpto para encher as suas columnas o *Diario Official* occupa-se em copiar os relatorios, com cuja impressão primeira se gastam centenas de contos de réis, e a nossa typographia nacional nem ao menos serve para imprimir esses relatorios: isto fica para os afilhados.

Ao passo que o governo da um tal destino ao *Diario Official*, elle manda pejar as columnas do *Jornal do Commercio* de artigos em sua defeza, uma serie de artigos que devem servir de epopéa para transmittir aos vindouros as glorias deste gabinete.

(Ha um aparte).

No expediente do governo vi uma ordem para pagamento dessas publicações; mas eu queria saber quanto custam; porque ninguem ignora que o *Jornal do Commercio* não leva o seu patriotismo ao ponto de publicar artigos de graça.

Se o governo tem um meio tão commodo para publicar os seus relatorios, para que se não ha de poupar ao estado a despeza enorme que fazemos com esses grossos volumes que aqui nos distribuem, e que não contém senão mappas defeituosos e que nada nos interessam?

Mas, senhores, o governo diz que pretende fazer economias: em que consistem? Não nos declara quaes devem ser. Quaes são as reducções que se propõe no orçamento. O governo nada nos diz em relação a enorme prestação annual a que nos obriga o contrato com a companhia City Improvements. Elle não nos diz nem de leve se pretende reduzir o funccionalismo.

Seria uma medida altamente economica e moralisadora, porque além da economia avultada que teria de resultar, elle nos traria outras vantagens, a primeira das quaes seria tornar mais expedito o serviço; porque sabe se que em muitas repartições o serviço soffre pelo atropello dos empregados, que sendo em numero excessivo estorvam uns aos outros. A segunda seria de simplificar o expediente, deixando-se de borrar tanto papel e poupando-se tambem um tempo precioso.

E' uma mania nossa, que tem sido objecto de motejo dos estrangeiros que teem tido a desgraça de entrar em nossas repartições. A terceira e a mais importante seria a de destruir essa fatal tendencia que tem os nossos patricios para empregos publicos, por entenderem que é a carreira em que se passa vida mais folgada.

Penso que isto deverá ser assumpto de meditação para os nossos estadistas; a meu ver é esse um symptoma de decadencia do nosso paiz essa fatal propensão, que mata todas as ambições, que esterilisa as nossas industrias, e priva o commercio e a lavoura de tantos homens dedicados a um emprego tão improductivo. Emquanto não se extirpar o cancro do funccionalismo, ou antes o empregomania, não poderá o nosso paiz prosperar.

Mas, Sr. presidente, o nobre ministro da agricultura tambem diz que pretende fazer algumas economias. Entretanto S. Exc. não nos declara que medida julga dever tomar relativamente á subvenção dada ás companhias de navegação que já orça em mais de 2,800:000$.

Creio que seria azada a occasião para acabar com a immensa subvenção de mais de mil contos que recebe a companhia Brasileira de paquetes. Quando outras razões não houvessem bastariam os lucros fabulosos que ella tem auferido com o fretamento dos seus vapores.

O governo não nos diz em que consistem as suas economias; pois a sua proposta da despeza ordinaria apresentada este anno é superior a todas quantas o corpo legislativo tem votado até hoje.

Sr. presidente, ha um só serviço que o governo diz sempre que cumpre suspender, allegando a necessidade de fazer economias: são as despezas com estradas de ferro, com melhoramentos materiaes. Isto prova evidentemente que em nosso paiz tudo se resolve pelo absurdo. O nobre ministro da guerra não hesita em propor um augmento de milhares de contos da nossa despeza ordinaria com o augmento do exercito permanente.

O Sr. Ministro da Guerra: — Não se eleva a milhares de contos.

O Sr. Candido Torres Filho: — Não pode ser por menos se o numero dos soldados sobe de 16 a 20,000 homens.

O Sr. Buarque: — Teremos occasião de apreciar este accrescimo.

O Sr. Candido Torres Filho: — O nobre ministro da marinha manda de uma só vez construir 17 navios, dando margem assim a um augmento tambem na despeza ordinaria para o custeio destes navios.

O nobre ministro dos estrangeiros não trepida em crear novas legações, entulhando-as de improvisados diplomatas, elevando assim o numero dos parasitas [illegible] da peior especie, porque nem ao menos despendem no paiz aquillo que do estado recebem.

O Sr. Buarque: — Os diplomatas são parasitas?

O Sr. Candido Torres Filho: — Todos os que são estipendiados pelo thesouro são no sentido lato da palavra.

O Sr. Buarque: — E' maneira de apreciar os serviços que prestam os empregados publicos! E diz que não faz opposição *quand même*.

O Sr. Baptista Pereira: — E' uma injustiça á classe dos empregados publicos dizer que todos são parasitas do thesouro. E' uma generalidade refutada por si mesma e contra a qual protesto.

O Sr. Candido Torres Filho: — Não digo que sejam todos inteiramente inuteis, o nobre deputado adultera as minhas proposições, e a prova que assim não considero, é que julgando conveniente que se reduza o numero dos empregados publicos, entendo tambem (e ja o disse) que devem ser elevados os seus vencimentos.

O Sr. Buarque: — Brevemente hão de soffrer um imposto sobre os seus ordenados.

O Sr. Candido Torres Filho: — Mas, dizia eu, quando o Sr. ministro dos negocios estrangeiros augmenta assim o pessoal das nossas legações, ao tratar-se de melhoramentos materiaes, de dar á nossa misera lavoura estradas melhores do que as actuaes, que, quando por desgraça nossa, a misera lavoura se vê forçada a fazer transporte dos seus generos, como elle era feito já no tempo de Noé, o governo diz: não temos dinheiro! isso fica para mais tarde.

O Sr. Buarque: — A discussão do projecto relativo a estradas de ferro no senado revela, da parte do governo, a intenção de desenvolver as vias de communicação.

O Sr. Candido Torres Filho: — Ainda mais, Sr. presidente, o corpo legislativo decretou a abertura de uma grande e importantissima estrada, que é hoje e ha de ser no futuro a principal arteria de nossas communicações; grandes obstaculos naturaes se oppunham a sua construcção. A' custa de immensos sacrificios pecuniarios, e mediante o esforço, as luzes e o patriotismo do nobre deputado que alli me ouve, foi transposta uma grande serra, e a estrada está hoje no grande emporio da producção do café. Era urgente prolonga-la por mais algumas leguas; mas o que fez o governo a favor desse prolongamento, para o qual se exige alias um modico capital, e que deve augmentar consideravelmente a renda da estrada? Nada.

Não foi somente isto. Alguns fazendeiros e lavradores importantes, interessados em que se prolongasse a estrada, á vista da incuria e indolencia do governo, reuniram-se, e á custa de immensos sacrificios, tanto mais notaveis, quanto presentemente é maior a escassez de capitaes e mais profundo o abatimento em que caio o espirito de associação em nosso paiz, conseguiram incorporar uma companhia. Como procedeu o governo em retribuição a esses esforços?

Apresentando-se-lhe o projecto de estatutos da companhia, o governo guarda-os ha seis longos mezes, e nada tem decidido.

Trata-se de um melhoramento que deve ser de grande alcance para o futuro do nosso paiz. Depois de vencidas as difficuldades da 2ª secção, esse prolongamento é hoje indispensavel.

Eu quizera, Sr. presidente, ver menos coragem no ministerio para propor augmento de exercito e armada, não o censuraria, applaudiria talvez se o visse emprehender com energia os melhoramentos materiaes, mesmo nesta época de apuros financeiros, porque, Sr. presidente, o dinheiro que se despende com os melhoramentos materiaes não é como o que se atira no sorvedouro do Paraguay, é uma semente que lançada ao solo germina e della nascem arvores que produzem abundantes e preciosos fructos.

Essas despezas são convertidas em um capital que fica no paiz, e faz parte da riqueza publica, são fontes de renda que vamos crear; auxiliando essas industrias que devem concorrer para a mesma renda, concorre o governo para a introducção de colonos que virão tirar partido da pubertade de nosso solo, teremos augmento de producção, e portanto, accrescimo na massa tributaria.

Ainda mais, com o melhoramento das estradas, as terras adquirirão valor, e portanto, teremos a opportunidade de estabelecer um imposto sobre essas terras; mas os ministros não se preoccupam com essas cousas, são intrepidos guerreiros, mas tibios economistas.

Chego agora, Sr. presidente, ao terceiro meio, ao terceiro elemento de que o governo deve lançar mão para restaurar nossas finanças, que é a creação de novos impostos.

Sr. presidente, não serei eu quem venha negar ao governo essa medida; acho que esses impostos são necessarios, mais do que necessarios, são urgentissimos.

Entendo mesmo, Sr. presidente, que ja' antes desta guerra era necessario um augmento de impostos para equilibrar os orçamentos, porquanto naquella época ja eram chronicos os *deficits* com que eram votados os nossos orçamentos.

Portanto, a creação de novos impostos torna-se de urgente e palpitante necessidade; o governo não deve adia-los. Eu faço a justiça de crer que a nação inteira está preparada para recebe-los, não só porque as circumstancias do paiz reclamam della esse sacrificio, como porque, bem pesadas as desvantagens de um e outro systema, o onus que nos vem de novos impostos não é comparavel ao dos outros expedientes illusorios de que o governo tem usado até hoje para debellar a guerra, sobretudo a essa inundação de papel-moeda que ja' hoje equivale a um imposto de 25 %, sobre a fortuna dos particulares.

Não pretendo agora apreciar os novos impostos; a occasião não é opportuna, quando elles vierem á téla da discussão eu me occuparei de analysa-los minudamente.

Alludindo, porém, a este assumpto, Sr. presidente, eu não posso deixar de estranhar que o governo nada tenha feito, não nos tenha apresentado proposta alguma sobre certas medidas importantissimas aconselhadas por alguns pareceres de homens autorisados, a quem o nobre presidente do conselho consultou, e que são todos conducentes a nossa divida, taes como a venda da estrada de ferro de D. Pedro II, a alienação dos proprios nacionaes, a desamortização dos bens das corporações de mão morta, a venda do material de guerra, que seriam outros tantos recursos que habilitariam o governo a alliviar-nos dos onus provenientes dos juros de tão pesada divida.

A respeito, porém, do material da guerra o nobre relator da commissão de marinha e guerra, que julgo orgão muito competente para aqui enunciar as opiniões do governo, em seu discurso sobre a fixação das forças de mar, tendo sido interpellado por um nobre deputado por Minas sobre o destino que o governo pretendia dar a esse material de guerra, o nobre deputado, Sr. presidente, assegurou que o governo pretendia conserva-lo.

Eis como o governo pretende fazer economias; não somente faz desperdicios hoje como pretende faze-los no futuro; e nem o exemplo dessa gigantesca nacionalidade do Norte da America, que depois da sua guerra ultimamente havida procurou recursos nesse material para melhorar suas finanças, lhe aproveita.

Já vê, pois, o governo que eu não lhe nego o meu apoio só porque elle se diz liberal, e eu lhe declaro conservador; não, eu não faço questão de objectos minimos que affectam somente com interesses locaes; faço-lhe opposição, e opposição vehemente, porque elle não tem procurado melhorar a nossa situação financeira, que deve ser o seu principal cuidado, pois a esse estudo elle devia ter dedicado suas lucubrações; mas, ao contrario disso, vejo que caminham a passos largos para a França de 1793, para essa época medonha dos assignados, pois a continuarmos assim não estará longe o dia em que teremos de dar 5 ou 6$ em troco de uma libra de carne.

Se porém todos estes factos são contra o gabinete graves capitulos de accusação, eu não posso deixar de estranhar que alguns deputados da opposição liberal se tenham occupado em censurar o ministerio por factos que mais depõem em favor delle.

V. Exc. vio que alguns deputados da opposição liberal fizeram carga ao ministerio porque elle não foi tão intolerante como alguns outros nas eleições, por não ter feito pesar a sua clava eleitoral com toda a força em todos os pontos do imperio por ter consentido que em um pequeno canto do imperio os conservadores respirassem mais livremente por ter usado de uma politica geographica tendo sustentado os conservadores aqui, os liberaes acolá, os progressistas em outra parte, fazendo assim uma politica de mosaico, porque, ao passo que fazia guerra aos conservadores em todas as provincias, na provincia do Rio de Janeiro entregava tudo á sua discrição.

Sr. presidente, não posso deixar de protestar desde ja' contra essa accusação que se tem reproduzido na tribuna; os nobres deputados estão mal informados a respeito da situação da provincia do Rio de Janeiro, vindo aqui dizer que o governo assim [illegible].

Não [illegible] Sr. presidente, [illegible] se tem dito a tal respeito não passa de mera declamação que só póde servir para atordoar o auditorio e fazer effeito; os algarismos e os nomes proprios [illegible] convicção no [illegible].

O [illegible] de Janeiro [illegible] com 13 municipios [illegible] 13 delegados, [illegible] substitutos [illegible] policiaes [illegible] eleição que o [illegible] nesse [illegible].

S. Exc. [illegible] 413 autoridades [illegible] isto é [illegible] 2 substitutos [illegible] reacção [illegible]. Além disso nomeou para [illegible] cargos, um delegado liberal e mais um subdelegado do mesmo partido.

Por conseguinte, Sr. presidente, na occasião da eleição, a estatistica das autoridades policiaes, desprezando os substitutos no 2º districto da provincia do Rio de Janeiro, apresentava este resultado: de 13 delegados de policia, 11 eram liberaes e 2 conservadores; de 46 subdelegados, 39 eram liberaes e 7 conservadores.

Além disto, não é bastante dizer quantas foram as demissões e nomeações, é bom dizer quaes foram os nomeados. Nomeou para o lugar de delegado de Campos a um collega da assembléa provincial, o Sr. Dr. José Heredia de Sá, que não póde ser suspeito ao partido liberal.

Nomeou para delegado do Cabo-Frio, um liberal tambem muito conhecido, embora divergente de um pequeno grupo de liberaes alli. Nomeou dous conservadores para delegados, sendo um de Capivary e outro o de Araruama.

Quer a camara saber quaes são estes conservadores que foram nomeados para estes dous cargos policiaes?

O de Capivary é um ancião respeitavel, moderado e cordato em extremo, do que deu a maior demonstração por occasião da eleição, pois vendo que seus adversarios prorompiam em excessos, não querendo elle repellir pela força aquellas provocações, abandonou a eleição aos seus contendores e retirou-se.

O delegado de Araruama é esse digno, esse muito honesto e distincto magistrado de quem aqui se tem fallado por diversas vezes, de quem fallou o nobre presidente do conselho, é esse intelligente magistrado a quem S. Exc. não quiz reconduzir, é o Sr. Dr. Macedo Soares, pessoa que naquelle lugar foi sempre respeitado por todos os partidos, sendo incluido em ambas as chapas em todas as eleições que alli tem havido e tendo agora até obtido a unanimidade dos suffragios de seus comprovincianos, é esse magistrado, cujas idéas liberaes em materia de religião são tão adiantadas que o nobre presidente do conselho taxou-o de impio e attribuio lhe proposições que não estavam nesse folheto que elle havia publicado, e que foi tão apreciado por uma associação distincta desta côrte, que mereceu as honras de ser enviado e distribuido no estrangeiro.

Além destes foram nomeados mais cinco subdelegados conservadores.

Não quero apreciar as qualidades e merecimentos de cada um delles; isto me levaria muito longe. Devo porém dizer, Sr. presidente, que não houve a menor sombra de reacção no 2º districto da provincia do Rio de Janeiro.

Accrescentarei mesmo, que o partido que represento é tão forte no 2º districto, que com esse pequeno retoque elle póde vencer a eleição em grande maioria das parochias. E depois do seu triumpho nas eleições primarias não se mostrou menos generoso do que o governo tinha sido para com elle, votando em dous candidatos progressistas para deputados.

Ainda hoje depois da eleição que se tem feito mais algumas demissões e nomeações; ainda hoje ha seis municipios naquelle districto, nos quaes não existe uma só autoridade conservadora.

O Sr. Macedo: — A verdade é que os senhores não tem razão de queixa contra o Sr. Esperidião.

O Sr. Candido Torres Filho: — Em relação ao 4º districto, senhor presidente, ninguem contestará que o pouco que fez o nobre presidente da provincia foi para dar maior força ao partido liberal, que ja' se achava montado em todas as posições officiaes; ahi foram os liberaes francamente apoiados.

Relativamente, porém, ao 3º districto, devo dizer que é verdade que o governo facilitou de algum modo a eleição dos conservadores. Reconhecendo a força que ahi tinha esse partido, o governo, longe de pôr-lhe entraves, de provocar um conflicto que poderia ser muito inconveniente e fatal, relaxou um pouco as molas da machina compressora, facilitando um pouco a eleição dos conservadores.

O Sr. Macedo: — Por parte de um dos demittidos, repillo.

Sim, o delegado do Itaborahy, que foi demettido, era tal que o nobre deputado mesmo disse que desejava que todos os delegados fossem como elle.

O Sr. Candido Torres Filho: — Sim, senhor; sobretudo na administração do Sr. conselheiro Souza Franco.

Mas, senhor presidente, porque foi que o ministerio facilitou neste districto a eleição dos conservadores? Foi porque reconheceu que a força de que elles ahi dispunham, a maioria que tinham entre os povos desse lugar era inabalavel, não podia ser derrocada de maneira alguma. (Ora! ora!)

Debalde o governo desencadearia todas as suas furias contra o districto, debalde despejaria as mãos cheias o seu cofre de graças, ainda quando empregasse todos os elementos de compressão e de corrupção de que dispõe, não poderia abafar a opinião em grande maioria neste districto. (Oh! Oh!)

Seria preciso que elle fizesse o que fez no 5º districto da provincia de Minas, seria preciso que os deputados passassem aqui por uma eleição em segunda instancia, que se chama verificação de poderes, e que melhor se poderia chamar rectificação de poderes; seria necessario o recurso da deputação.

O Sr. Presidente: — O nobre deputado não pode taxar assim um acto da camara, nem fallar contra o vencido. (Apoiados).

O Sr. Candido Torres Filho: — Caberia então ao Sr. ministro da marinha a gloriosa tarefa em que elle se revelou tão habil, de pôr em tortura os seus amigos, fazendo questão politica da verificação de poderes. (Reclamações)

Caberia ao Sr. ministro da agricultura a gloria de no dia 2 de julho, dia tão memoravel para os Bahianos, solemnisa-lo com o sacrificio incruento das tres victimas da santa partidaria do nobre ministro da marinha a troco de outras adhesões. (Reclamações; apoiados e não apoiados).

Isto está na consciencia publica, na opinião de todos. (Apoiados e não apoiados).

Uma voz: — Está só na opinião do nobre deputado, e de poucos mais.

O Sr. Candido Torres Filho: — Só assim, senhor presidente, só com deputações taes é que se poderia suffocar a voz do 3º districto da provincia do Rio de Janeiro.

O Sr. Presidente: — Repito ao nobre deputado que não pode continuar neste terreno, fallando contra a deliberação da camara. (Apoiados).

O Sr. Candido Torres Filho: — Refiro-me aos ministros que intervieram naquella questão.

(Differentes apartes).

Foi a primeira vez que vi inaugurado entre nós semelhante systema, pouco digno dos ministros da corôa, e falseador do regimen constitucional.

Senhor presidente, em relação a' provincia do Rio de Janeiro, devo dizer ainda, que é muito de notar que os nobres deputados que vieram accusar o governo de ter intervido nesta eleição não se lembrassem de que em outras provincias deram-se maiores escandalos, que houve até derramamento de sangue, para fazer triumphar os candidatos progressistas, incompatibilidades de juizes de paz, pressão da força publica, processos adrede feitos, como tive occasião de observar nas eleições da Bahia, em alguns manejos até indecorosos; e entretanto vieram fallar da eleição da provincia do Rio de Janeiro, que não podia ser mais placida, aonde nenhum desses manejos foi empregado, aonde não se incompatibilisou um só juiz de paz, aonde não se fez um só processo, aonde não se empregou a força armada a's portas das igrejas.

Foi uma eleição que correu tão pacifica e espontaneamente quanto se podia desejar.

Senhor presidente, vou terminar; antes, porém, de o fazer vou dizer duas palavras com relação a uma questão capital que está na ordem do dia, e de que aqui se occuparam, ainda que perfunctoriamente, todos os oradores que tomaram a palavra na discussão da resposta a' falla do throno.

O governo, senhor presidente, não disse nessa peça ministerial que occupava-se seriamente da questão do elemento servil, e que opportunamente proporia a's camaras um projecto de emancipação da escravatura, respeitando todavia a propriedade actual, e sem abalo da agricultura.

O ministerio actual, senhor presidente, tem commettido grandes e numerosos erros; mas nenhum sem duvida pode ser tão fecundo em funestas consequencias.

E' em uma época calamitosa como esta por que o paiz está passando de uma triplice crise financeira, monetaria e commercial, em que estamos empenhados em uma guerra externa, que o governo julgou opportuno o momento, não para apresentar um projecto afim de conseguir o grande *desideratum* da abolição da escravidão no Brasil; mas para atirar ao publico esta questão, e sujeita-la assim aos mais perigosos commentarios!

Disse eu — triplice crise, crise financeira, porque é sabido que os poucos capitaes do paiz que ainda existem disponiveis tinham sido attrahidos pelo governo e consumidos improductivamente na guerra, de modo que este facto tem perturbado toda a economia social; as industrias e o commercio, não encontrando esses capitaes que os deviam alimentar, teem definhado, e o nivel da riqueza publica tem baixado consideravelmente.

Crise monetaria, porque todo o ouro que existia ainda no Brasil foi levado para o sul, e ao passo que o commercio, resentindo-se da falta de capitaes, paralysa as transacções, o papel moeda tem inundado a nossa praça e tende a augmentar sempre; de modo que elle é hoje muito superior a's necessidades das transacções, e isto tem produzido um desequilibrio tal que o cambio ja' desceu a 21 ½, e certamente descerá muito mais.

Crise commercial, senhor presidente, sim, porque, além das causas ja' apontadas, é fóra de duvida que o commercio ressente-se ainda dos successos de setembro de 1864, e a confiança ainda não reappareceu, e a marcha das transacções está entorpecida.

E, senhores, quando a lavoura, essa nossa unica fonte de riqueza, passa tambem por uma medonha crise, não só pela falta de capitaes, como pela falta de braços, que ha muito escasseiam, o que ultimamente foi aggravado pela guerra que roubou-lhe mais de 50,000 homens validos; foi este o momento que o governo julgou mais propicio para aventar esta questão, cujas consequencias economicas são incalculaveis e que póde bem ser a sentença de morte para a nossa misera lavoura.

Mas, Sr. presidente, concedamos que fosse opportuno este momento. O governo não devia submetter a apreciação do corpo legislativo esta questão sem ter idéas assentadas, sem ter um plano organisado, sem ter ja um projecto seu, porque, senhores, como bem disse o nobre deputado pelas Alagôas, citando aqui as bellas palavras de Guizot, em semelhante assumpto prometter é mais do que fazer, é destruir aquillo que existe sem o substituir.

Tem o governo idéas assentadas a respeito desta questão? E' elle mesmo que nos diz que não, que o negocio está affecto ao conselho de estado. Tem, porém, o governo tomado medidas adequadas, afim de preparar o paiz para esta melindrosa revolução social? tem o governo favorecido a colonisação? tem elle aproveitado convenientemente a corrente da immigração que nos offerecem os Estados-Unidos? E' fóra de duvida que não. Sabemos bem qual foi a triste experiencia das primeiras remessas de immigrantes vindos da União Americana.

E' verdade que o governo nomeou um agente official, afim de promover a remessa desses immigrantes, mas este agente foi residir em New-York, e em vez de nos mandar agricultores laboriosos, homens pacificos e industriosos, que viessem auxiliar a nossa lavoura e ao mesmo tempo servir de incentivo aos nossos compatriotas, foram arrebanhados os réos de policia de New York, e escoria daquella plebe, e vieram para aqui esses homens que, longe de trazerem o menor beneficio para o paiz, vieram perturbar o nosso socego; em vez desses homens pacificos e industriosos que deviamos esperar, importamos uma alluvião de empregados do fôro e uma completa quadrilha de salteadores! Entre as bagagens de alguns desses immigrantes foram encontradas malas contendo instrumentos dos mais aperfeiçoados para o roubo e o arrombamento; até vio-se, senhores, em uma rua desta capital em pleno dia um desses sicarios armado de uma pistola, disparar sobre um seu companheiro, com o fim de roubar, um tiro de que foi victima um empregado desta camara!

Sr. presidente, eu confesso que não acreditava muito na immigração dos Estados-Unidos, e esse infeliz ensaio ainda me tinha feito descrer mais della; mas, depois que vi a situação afflictiva e consternadora em que se acham os estados do sul da União Americana, aonde a fome tem ceifado muitas vidas, eu comecei a acreditar no auxilio que dalli nos podia vir; mas o governo nada tem feito para aproveitar tão excellente opportunidade.

E' verdade que o governo transferio de New-York para Nova Orleans a séde da agencia official, mas isto não é bastante: é impossivel a muitos desses immigrantes que se destinam ao Brasil ter a somma necessaria para fazer o longo trajecto de Nova Orleans para New-York e de New-York para o Brasil: seria preciso estabelecer uma linha de vapores entre Nova Orleans e este porto.

Ha uma proposta neste sentido; estou informado de que não se pede subvenção, apenas se pede ao governo um maior adiantamento, por conta das passagens dos immigrantes; entretanto o que fez o nobre ministro de agricultura? Ha largos mezes que esta proposta foi apresentada e até hoje elle nada resolveu; assim vamos perdendo a melhor opportunidade.

E' assim, Sr. presidente, que o governo pretende preparar o paiz para o periodo em que tem de passar por essa terrivel revolução? Que mais tem feito o governo para adiantar a solução desta questão? Pôz em hasta publica os titulos e as condecorações a troco de uma nova moeda *libertos para o serviço da guerra*, e isto, Sr presidente, esta tão aperfeiçoado que até organisou-se uma tabella fixando o preço de cada titulo e condecoração.

Não é isto um symptoma da mais hedionda gangrena social, e não indica a prematura decrepitude deste pobre paiz? O governo fazendo assim publicamente este mercado, prostituio uma das mais bellas instituições da nossa forma de governo, converteu as instituições honorificas, que deverão ser o galardão do merito em um objecto de escarneo, o carimbo dos deadores de negros!

Sr. presidente, quando vejo que em toda a parte do mundo essas brilhantes insignias são objecto da maior veneração e respeito, são um symbolo de nobreza de caracter, que impõe respeito a todos aquelles que se acham dellas revestidos, eu não posso deixar de intristecer-me, não posso deixar de lamentar que no nosso paiz ellas se tenham assim prostituido e se tenham tornado um objecto desprezivel, que os verdadeiros servidores do estado se envergonham de possuir.

Desesperado meio, triste recurso é este que, corrompendo o povo, preparando a decadencia deste imperio, e prostituindo uma das mais nobres instituições, nem ao menos attenua tantos males pelos seus resultados! O que tem conseguido com isto o governo? Creio que não excedem de 700 ou 800 os libertos que tem sido offerecidos; e o que é isto para uma guerra que tem consumido mais de 50 mil homens?

Um Sr. Deputado: — Já é um bonito batalhão.

O Sr. Candido Torres Filho: — Para isso vale a pena preparar a decadencia do paiz, corrompê-lo até as suas entranhas?!

Mas, Sr. presidente, a emancipação da escravatura não é só uma questão economica que entende com a agricultura, fonte de toda a nossa riqueza; ella é tambem uma questão de ordem publica, é um assumpto que interessa a ordem social em seus mais fundos alicerces; esta proposição não precisa de demonstração, creio que todos a comprehendem.

Entretanto, Sr. presidente, o governo veio apresenta-la sem propôr os meios de resolvê-la, justamente quando temos todo a nossa força publica occupada em uma guerra externa.

O nobre presidente do conselho, não se preoccupando com todas essas cousas, veio dizer-nos aqui que era quanto bastava para immortalisa-lo; mas se basta dizer que se pretende fazer uma reforma gigantesca para immortalisar-se, o pobre alienado que disser que pretende subjugar o mundo inteiro, ter-se-ha mais do que ninguem celebrisado. Não basta dizer que se vai operar uma reforma; é preciso antes propôr os meios de fazê-la com criterio.

Mas, senhores, que immortalidade é essa que aspira o nobre presidente do conselho? E' a immortalidade de Erostrato, a quem a posteridade ficou conhecendo pelo acto de vandalismo que praticou; o nobre ministro prefere a gloria de um dia, com o nome eternamente execrado de um Marat, ao governo modesto e ao honroso ostracismo de um Necker.

Sr. presidente, eu faço ardentes votos para que a Providencia nos ampare em tão arriscados transes. Se, porém a planta venenosa que foi lançada ao solo, crescer e produzir [illegible] semelhantes aquellas das margens do [illegible]; se a torrente despenhada tiver o [illegible] curso natural, produzindo os seus terriveis effeitos; se, em uma palavra estamos destinados a ver aqui reproduzidas as scenas terricas e sanguinolentas de [illegible], de S. Domingos, do Haity, então Sr. presidente, caia a responsabilidade dessa anarchia sobre aquelles que a promoverem; então os nomes dos nobres ministros passarão a posteridade, não como illustres estadistas devotados ao bem publico, mas sobre o peso enorme do anathema que a historia fulminou contra os [illegible] da Bastilha, do [illegible] e da Conciergerie. (Muito bem, muito bem.)

(O orador é felicitado.)

A discussão fica adiada pela hora.

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Credito supplementar ao ministerio da fazenda.

Continúa a 2ª discussão da proposta do governo sobre creditos.

O Sr. Sayão Lobato (Attenção): — Sr. presidente, a hora está extremamente adiantada, e portanto cumpre ser muito breve. Procurarei, quanto for possivel, resumir-me, tratando dessa importantissima materia.

O nobre presidente do conselho no seu discurso proferido na sessão anterior, entrou na sustentação da sua proposta, especialmente quanto a emissão do papel-moeda. S. Exc. principiou como que por ja' [illegible] este meio extraordinario, lembrando a camara que uma nova época se approximava, a qual demandava maior desenvolvimento no uso da moeda; fallou na abertura do Amazonas e em outros grandes melhoramentos que o governo preparava!

Depois, S. Exc. como que declinou e reconheceu mesmo que não podia ser consideração dessa ordem razão justificativa, em qualquer circumstancia por mais propicia que fosse, para semelhante proposta.

S. Exc. disse-me com toda a franqueza que não vinha ja' [illegible] dos principios justificar a proposta (apoiados), que vinha pedir os meios necessarios para continuar a guerra, para que o thesouro fizesse prompto pagamento da divida fluctuante em termos de ser exigida a qualquer hora, e para obstar a bancarrota.

E S. Exc., procurando tranquillisar-nos contra os effeitos desastrosos deste excesso de emissão de papel-moeda, ponderou que em 1856 ja' o banco do Brasil, que não convertia em ouro os seus bilhetes, autorisado pelo governo de então a emittir ondas de papel-moeda, tinha mandado a' circulação extraordinaria copia de verdadeira moeda-papel, que iria muito além se S. Exc., actual presidente do conselho, não tivesse opposto um paradeiro, porque no senado se levantara como o adversario o mais decidido contra o banco do Brasil, o ministro não fez mais do que applicar e tirar logicamente as consequencias dos principios que ja' tinha exposto quando fóra do poder.

E sedaria S. Exc. que a camara, portanto, não tinha que estranhar o proposto excesso de papel moeda o nem era cousa nova.

Sr. presidente, proponho-me a dar succinta, porem cabal resposta ao nobre ministro, demonstrando-lhe que não ha parallelo possivel nem analogia entre o caso da emissão do banco do Brasil e a proposta de S. Exc. para augmentar a circulação do papel moeda com a emissão de 50,000:000$. (Apoiados.)

Quando o banco do Brasil, nessa época referida por S. Exc., teve em circulação bilhetes que não eram conversiveis em ouro, nunca excedeu de 37,000:000$, este foi o maximo a que elevou o banco a sua emissão.

No entanto tinha o banco do Brasil, para garantir essa emissão, 23,272:000$ em ouro, quer na sua caixa forte aqui na capital, quer nas caixas filiaes das provincias, e tinha uma carteira com 84,675:000, além de 11,000:000$ no thesouro do papel-moeda retirado da circulação, que por esse tempo não excedia de 28,000:000$.

Conseguintemente, para garantia de 37,000:000$, tinha o banco do Brasil em especie preciosa...... 23,272:000$, que depois pela baixa de cambio elevou-se a 25,000:000$, e uma carteira, comprehendendo-a do estado, com quantia muito superior a' da emissão.

Se, portanto, o bilhete do banco, que não era conversivel em ouro, se misturava com o papel moeda, visto que é tambem instrumento de circulação, aceito nas estações publicas e serve de verdadeira moeda, entretanto, é evidente que não estava em tudo e por tudo no caso da moeda-papel do thesouro porque moeda-papel do thesouro não tem por garantia nem por fundamento senão a disposição de lei que a autorisa como instrumento de permutas e como signal de valor recebido nas estações publicas (apoiados), e tem principalmente por garantia ou condição essencial do valor a fé publica que os altos poderes do estado promettem e affiançam a todos os possuidores de taes titulos ou moeda de que o thesouro não abusará de semelhante emissão, que os bilhetes terão esse limite natural e essencial de jamais excederem daquella justa quantidade quanto bastante para as operações ordinarias a que é destinada a moeda.

Se este principio fôr illudido, se a fé publica altamente affiançada por todos os poderes do estado faltar, e em qualquer occasião fôr imposta a seus credores a acceitação de semelhantes titulos em cópia arbitrariamente fixada pelas necessidades do thesouro, além da que seja necessaria para regular as transacções, ha infalivel depreciação do papel do thesouro em damno dos possuidores e de todos os que são obrigados a acceita-lo. Em taes condições é a emissão de papel-moeda um golpe de estado, uma espoliação, um roubo disfarçado com a mascara da legalidade. (Muito bem.)

Temos demonstrado que na época referida por S. Exc., em 1866 a da emissão maxima do banco do Brasil, tinhamos em circulação com............ 28,000:000$ de notas do thesouro, cerca de...... 87,000:000$ de bilhetes do banco, que não eram conversiveis em ouro de ordem do governo que naquellas circumstancias havia sustado essa conversibilidade; tinha, porém, o banco em sua carreira titulos de valor muito superior a' emissão e tinha mais nas suas caixas fortes metal precioso que veio a dar 25,000:000$. Bem se vê que uma tal situação monetaria era bem diversa da figurada por S. Exc., e sobretudo muito superior a que provoca com a proposta da emissão de papel moeda. (Apoiados.)

Mas, senhores, considerada a questão pertinentemente ao caso figurado pelo nobre presidente do conselho, considerada como grande remedio, necessario, extorquido pela extrema necessidade, como o unico meio de que póde o governo lançar mão para fazer face a despezas inadiaveis e urgentissimas; posta assim a questão como o nobre ministro da fazenda a formúla, asseverando que se dá o caso extremo em que opinava o nobre visconde de Itaborahy, o primeiro financeiro do imperio, pelo recurso da emissão do papel moeda, cumpre examinar: 1º, se em verdade tal é a fatal situação do paiz, e depois se o meio proposto nas notorias circumstancias pode servir de remedio, ou se, pelo contrario, não virá gravar o mal.

Sr. presidente, chegou essa extrema necessidade, a impossibilidade do thesouro do Brasil poder solver seus empenhos, sob pena de se declarar bancarota se não fôr dado ao governo impôr a seus credores uma massa tão consideravel de papel moeda, sobre aquelle que ja circula, porque se presente a articulação é tal como nunca houve no paiz?

O Sr. Paulino de Souza: — Apoiado.

O Sr. Sayão Lobato: — E cumpre reconhecer que S. Exc. mesmo no seu discurso de hontem disse nos que se podia considerar em circulação mais de 68,000:000$ em notas do thesouro... além de mais de 45,000:000$ de bilhetes do banco do Brasil...

O Sr. Paulino de Souza: — Argumento contraproducente.

O Sr. Sayão Lobato: — ...sendo que aos 28,000:000$ das antigas notas, accresceram os quarenta mil e tantos contos, cuja emissão em notas do thesouro fôra autorisada pela lei de 12 de setembro de 1866, a saber: 25,000:000$ correspondente ao producto do fundo metallico do banco, e mais cerca de 5,000:000$ para resgatar os bilhetes do thesouro em circulação, e .... 11,000:000$, importancia das notas do thesouro tiradas da circulação pelo banco, que lhe deviam ser restituidos.

Em vista das declarações de S. Exc. aqui noto que parece que ha uma, senão duas duplicata: S. Exc. declarou-nos e affirmou que dos 25,000:000$ importancia do metal do banco, tão somente havia pago 10,000:000$, que 15,000:000$ eram ainda devidos ao banco do Brasil.

No entretanto é facto notorio que todo este metal ja' foi posto a disposição do governo, e que delle tem despendido a quasi totalidade; parece que resta unicamente em deposito no banco cerca de 4,000:000$; ja' dispoz, portanto, de vinte e um mil contos.

Ora, se o governo ainda está a dever quinze mil contos, quer dizer que subsistem em circulação bilhetes do banco que deviam ser logo retirados na equivalencia do producto do fundo metallico que o governo comprou e que effectivamente recebeu.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO — RUA DAS CRUZES N. 44.

ILEGÍVEL